Diário de Lisboa

Abril 1978
Quinta-feira
27
ANO 58.
N.º 19 642
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

HOJE NO LICEU DE ESPINHO

Falhou minuto de silêncio por Salazar

PORTO, 27 — «O ambiente é absolutamente sereno» — disse-nos esta manhã um elemento do Conselho Directivo do Liceu Nacional de Espinho, onde um grupo de estudantes conotados com o destacamento juvenil do CDS, JC, pretendia que fosse feito às 10 e 30 um minuto de silêncio à memória de Salazar.

Num cartaz que foi apreendido ao grupo antes da sua afixação dão-se vivas ao 27 de Abril, data do nascimento do ditador de Santa Comba, e considera-se «obrigação moral» guardar um minuto de silêncio «em memória de tão ilustre personagem» (atente-se nestes elogios dos jovens do CDS) «que tão bem soube manter a boa ordem da Nação» (sic.)

Noutro cartaz também apreendido lê-se esta prova de fé fascista, digna de qualquer comandante de Castelo da Mocidade Portuguesa: «Salazar, devemos-te a esperança, a paz, o presente, mas a partir de hoje a nossa dívida tornou-se ainda maior; devemos-te a certeza, devemos-te o futuro em nome de todos aqueles que hão-de vir depois de nós mais fortes e mais saudáveis. Bem hajas, Salazar, por teres cumprido a tua promessa. Obrigado pelos séculos fora, obrigado para sempre. Viva Salazar, Viva Portugal!».

Já no dia 24 o mesmo grupo de cerca de 12 estudantes, dos quais a maioria tem figurado nas listas da JC do liceu, queimou um cartaz sobre o 25 de Abril assinado pela UEC, tendo depois a ousadia de requerer ao Conselho Directivo autorização para afixar um cartaz com as seguintes inscrições: «Portugal está de luto. Dia 24 de Abril, dia da sudade». Negada a autorização, o grupo fez circular o cartaz de mão em mão e, em vários pavilhões, este descaramento fascista manifestou-se com outras inscrições: «Prepara-te, vem aí Salazar» e «Viva o 24 de Abril».

Entretanto, mesmo no dia 24, no mastro principal do Liceu,

Continua na pág. 24

Uma pose fascista do ditador de Santa Comba: a saudação foi importada da Itália de Mussolini.

ARMADORES CONTRA "TAXA DE TERRADO"

A Ribeira sem peixe

Por decisão dos armadores, e como forma de protesto pela aplicação pela Câmara Municipal de Lisboa da taxa de ocupação do terrado, as traineiras já esta manhã não aportaram ao cais privativo da lota da Ribeira Nova, deixando assim a capital e arredores privada da sua principal fonte de reabastecimento de peixe fresco.

Segundo afirmou à ANOP um porta-voz dos armadores, a taxa de dois por cento sobre o peixe vendido na lota seria exorbitante, dado ser ilógico o seu pagamento para a utilização de instalações inadequadas. Os armadores referem estar dispostos a rever a sua posição se, entretanto, a Câmara, se decidir a reduzir o imposto e a empreender as obras necessárias. Por outro lado os barcos normalmente destinados à lota da Ribeira já hoje rumaram para Peniche e Setúbal.

CARNE DE PORCO AMEAÇADA

A CAP, através da Associação Livre de Suiniculores (ALS), ameaça boicotar a medida da Junta Nacional dos Produtos Pecuários sobre o controlo da produção de suínos, caso aquele organismo não aumente os preços inicialmente propostos. Outra ameaça da ALS, que no último fim-de-semana reuniu os seus membros no Montijo, reside na ameaça de cortes na distribuição de carne de vaca congelada enquanto houver excesso de oferta de suínos.

Mas não ficam por aqui as exigências da ALS: para além de ter solicitado audiências aos secretários de Estado do Comércio Interno e do Comércio e Indústrias Agrícolas, impõe a revogação pelo Governo da portaria que elevou o preço das rações (que representam 60 por cento do preço do produto), enquanto, por outro lado, se mostra disposta a aceitar de «modo algum» que a carne de porco passe a figurar no cabaz de compras, sem ser consultada.

Colocando como data-limite para ser recebida por aqueles membros do Governo, o próximo dia 5 de Maio, a ALS propõe-se, caso isso não venha a acontecer, impedir a entrega de porcos para abate em todo o País, através da fiscalização às entradas das fábricas e outros matadouros logo que expire aquele prazo.

Problema do escudo atrasa acordo com o FMI

A política cambial a adoptar pelo Governo português continua a ser negociada com o FMI, sendo um dos pontos sobre os quais não se conseguiu acordo. Um informador oficial disse esta manhã ao «DL» ser previsível que as negociações encerrem nos próximos dias, podendo a «carta de intenções» que Portugal é obrigado a apresentar ao FMI ser aprovada na próxima semana. Isto poderá significar que, ou o desacordo em matéria de política cambial não é grave e poderá ser ultrapassado, ou o assunto ficará pendente de posterior quantificação, aceitando-se para já que o escudo terá de desvalorizar novamente. Sobre este assunto o nosso informador nada adiantou.

A oposição sobre o problema cambial reside na imposição pelo FMI de uma desvalorização brusca da ordem dos 15 por cento, à qual o Governo contrapõe a manutenção da situação «deslizante» da nossa moeda. Face à rigidez dos negociadores do Fundo uma situação de compromisso tem sido tentada, pondo-se a hipótese de os valores preconizados serem atingidos através de uma pequena desvalorização brusca (entre 5 e 10 por cento), atingindo-se os 15 por cento através da deterioração progressiva da moeda. Até agora porém, e tanto quanto se sabe não se conseguiu estabelecer consenso sobre a matéria. A aceitação, por parte de Portugal, do princípio da desvalorização na «carta de intenções», ficando os moldes em que se processará para ulterior decisão poderá desbloquear para já o impasse, mas parece pouco provável que o FMI aceite tal alternativa.

Se assim for, ou se entretanto uma das partes fizer prevalecer a sua opinião (e aqui o FMI aparece melhor colocado do que o lado português), então o texto da «carta de intenções» poderá sair na próxima terça-feira do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, subindo no dia seguinte ao plenário ministerial. Ficariam desta forma concluídas as negociações.

Os restantes pontos sobre os quais já existe acordo dizem respeito ao défice da balança de pagamentos português (aceite que atinja os mil milhões de dólares). e a questão do crescimento do Produto Interno Bru-

Continua na pág. 24

Secretário de Estado CDS apadrinha corrupção nos Casinos do Algarve?

Um despacho do actual secretário de Estado do Turismo, Baltasar Gonçalves (CDS) habilmente baseado noutro despacho do anterior ministro do Turismo, Mota Pinto, que ordenara — em 17-11-77 — a instauração de uma sindicância à SOINTAL (Casinos do Algarve) permite o regresso de alguns quadros responsáveis da empresa, suspensos pela Administração por várias irregularidades cometidas em actos de gestão, nomeadamente graves falhas de controlo, desvios contra a Lei do Jogo e negligência na defesa do património e interesses da empresa.

Tais irregularidades comprovadas num relatório conclusivo das auditorias efectuadas à SOINTAL por peritos designados pela Comissão Administrativa, tinham levado esta CA a participar criminalmente nos primeiros dias de Outubro passado, contra Diogo Saraiva e Sousa, José Manuel Fragoso, Manuel Simões Correia, Américo José Guerra e João Baptista Rosa. Algumas queixas envolviam exportação ilícita de metais preciosos, furto qualificado e falsificação de documentos, além das citadas irregularidades de gestão. A gravidade de algumas das faltas apuradas estiveram, pois, na base da suspensão preventiva de alguns desses quadros.

Dias depois em Novembro o ministro Mota Pinto ordenava a sindicância à SOINTAL, encarregada da gestão dos Casinos do Algarve (Alvor, Vilamoura e Monte Gordo) em virtude «da ocorrência de graves irregularidades na gestão e no funcionamento das suas salas de jogo». Com base neste despacho-sindicância do então ministro do Comércio, aparece cinco meses depois em 27 de Março último um secretário de Estado (CDS) do II Governo Constitucional, a permitir a readmissão dos quadros suspensos, e a suspender, pou outro lado, os processos disciplinares instaurados pela Comis-

Continua na pág. 24

post-scriptum

Os «passes sociais» e o respeito à Terceira Idade

A partir de Abril começou a Companhia Carris e os Transportes Urbanos do Porto a vender, por 170$00 mensais «passes sociais» aos cidadãos com mais de 65 anos de idade; à primeira vista parece ser uma obra de altruísmo, com o fim de facilitar as deslocações dos cidadãos idosos, que já trabalharam mais de 50 anos para o País e dentro de um regime de opressão; e seria portanto de toda a justiça e humanidade, que os chamados «passes sociais» lhes viessem facilitar uma velhice mais humana e menos cruel, «não andando a pé».

Infelizmente para todos nós, parece que tal não vai acontecer, porque a nossa jovem democracia, vai «impor horários» aos nossos pais e nossos avós; porque até para apanharem um pouco de sol ou ar puro num jardim, têm de ficar condicionados aos transportes de certas horas, com menosprezo pelos interesses desses utentes.

É triste que tal aconteça com homens que não deviam ter mais problemas com a vida; e este mau horário, vem-lhes criar muitos dissabores..., a menos que seja revisto por quem de direito.

Não devem restar dúvidas a quem quer que seja que a interdição de se servirem do «Passe Social» das 16 às 20 horas, só virá criar angústias não só aos utentes, como às próprias famílias; pois muitas preocupações irão originar. A não ser que logo a seguir ao almoço vão à pressa para o jardim e regressem imediatamente a casa, porque o dito «passe social» só lhes permite transitar até às 16 horas; em contrapartida, se se descuidarem com o relógio ficarão de «castigo» até às 20 horas, hora esta em que o «Passe Social» volta a ter validade.

Mas, se o utente da terceira idade não quizer passar por estas ansiedades, terá que ficar em casa e dormir uma soneca depois do almoço e, quando chegarem as 20 horas da noite, pode então ir apanhar um pouco de sol da escuridão e ver nascer a madrugada, pois o «passe social» da terceira idade, dá até às 6,5 h da manhã. Isto brada aos céus... mas é aos homens de «segunda idade» que compete ver este grave erro e corrigi-lo.

De noite então sim: já poderão ir passear com o «passe social» e ver a cidade nocturna porque para «as tardes soalheiras» o passe não lhes dá esse direito, já que a nossa jovem democracia, quer continuar a negar-lhes o sol, conforme lhes foi negada durante meio século.

Nesta altura em que os nossos governantes tanto falam nos direitos humanos, é caso para perguntar: com que humanidade foi concebido este chamado «passe social» para as pessoas de idade, se nem sequer lhes dá o direito de poderem regressar a caso quando forem a uma consulta médica e já passarem das 16 horas?

Regressam a pé? Pagam novo bilhete? Ficam de castigo até às 20 horas? Não será um caso de evidente humanidade reverem este péssimo horário, imposto a homens e mulheres com mais de 65 anos?

Que respondem as competências.

Luís Borges Neves — LISBOA

Que raio de democracia é esta?

Nós, moradores da Rua Alberto de Oliveira (ao Campo Grande) vimos relatar um facto que, por tão grave e escandaloso que é, deve ser tornado do conhecimento público:

Cerca do meio-dia de sexta-feira, 7 de Abril, fomos alertados por gritos vindos do r/c dt.º do prédio n.º 19 sito nesta rua. Tinha sido o agente da ex-PIDE/DGS, Armando da Silva Campos que, embora fugido de Alcoentre e desde essa altura a residir em Espanha aparecia em Portugal, ilegalmente, para ajustar contas com o irmão, Jorge. Agrediu este selvaticamente logo que entrou em casa, tendo-o deixado num estado lastimável e causando vários ferimentos na esposa, aos quais já tinha feito ameaças por carta, devido a queixas causadas pelo pai, que sabemos não terem qualquer fundamento.

Após a agressão e, embora fossem apresentadas queixas, as autoridades não agiram continuando o ex-PIDE/DGS Armando à solta e em casa, fazendo inclusive novas provocações aos familiares.

Em relação à agressão propriamente dita, as autoridades alegaram não haver flagrante delito, e em relação a existir um mandato de captura contra um agente da ex-PIDE/DGS fugido de Alcoentre, a PSP é a PJ disseram que aqueles problemas não eram da sua alçada, enviando-o para outros locais.

A denúncia da presença em Portugal de tão perigoso elemento contra o qual existe um mandato de captura, foi feita ao EMGFA, não o tendo sido à Comissão de Extinção da ex-PIDE/DGS e à Procuradoria da República por estas se encontrarem encerradas.

Que País é este em que escassos anos após o derrube do fascismo continuam agentes da ex-PIDE com mandatos de captura passados, a entrar e sair e a permanecer no País quando e como lhes apetece?

Que País é este em que as autoridades que se reclamam de defensores da democracia não actuam perante tão perigosos elementos para a sociedade, que ainda por cima se gabam de ter «Costelas de Pide» e não terem medo de nada, nem de ninguém?

Um grupo de moradores devidamente identificados

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Competências das Autarquias Locais

A Assembleia da República aprovou ontem, por unanimidade, a alteração de um artigo da lei de competências das autarquias locais que abria a possibilidade a qualquer partido representado nestes órgãos de boicotar o seu funcionamento, através da convocação de eleições antecipadas.

O referido artigo, agora alterado pela síntese de um projecto do grupo parlamentar socialista e de uma proposta de lei do Governo admitia a convocação de novas eleições, logo que se encontrasse esgotada a possibilidade de substituição de uma lista de vereadores.

Este artigo, segundo o preâmbulo do projecto do PS, admitia que «em qualquer concelho, a Câmara Municipal estivesse à mercê de que um partido minoritário e de actuação irresponsável nesse concelho, provocasse a convocação de eleições antecipadas, fazendo demitirem-se sucessivamente todos os membros da sua lista, ainda que só tivesse conseguido eleger um vereador».

De harmonia com a nova redacção do diploma, só serão convocadas eleições para qualquer dos órgãos do poder local, se não estiver em efectividade a maioria legal dos seus membros.

Neste caso, o respectivo presidente tem trinta dias para comunicar o facto e marcar novas eleições, que serão realizadas entre o septuagésimo e o octogésimo dia a contar da data da marcação.

Na parte respeitante à questão das maiorias nas assembleias autárquicas, o PSD absteve-se por o diploma não consignar o método de Hondt nas eleições para os órgãos executivos do poder local.

Dois diplomas constantes da ordem de trabalhos, relacionados com as ocupações efectuadas após 14 de Abril de 1975 e respectiva legalização, baixaram de novo à comissão parlamentar competente, a requerimento do PS, CDS e PSD. O PCP e os independentes Aires Rodrigues, Carmelinda Pereira e Lopes Cardoso votaram contra.

A discussão e votação de um projecto de lei sobre a definição e execução da Reforma Agrária seriam também adiadas a pedido do grupo parlamentar comunista.

Entretanto, um pedido de urgência solicitado pelo PCP para a discussão do projecto de lei n.º 112/1, relativo à política de saneamento básico, seria satisfeito sem vozes discordantes.

A mesa marcaria ainda para a reunião plenária do próximo dia 2 de Maio uma sessão de perguntas ao Governo, nos termos do Regimento da Assembleia da República.

Um voto de protesto apresentado ao plenário da Assembleia da República, na passada quinta-feira, pelos deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, contra a decisão tomada pelos representantes do PSD e do CDS na Assembleia Regional da Madeira, ao recusarem a proposta dos outros deputados, nomeadamente os socialistas, para a realização duma sessão comemorativa do 25 de Abril, na referida Assembleia, seria ontem rejeitado por maioria, com o sufrágio contrário do PSD e do CDS o apoio do PCP, UDP e independentes, e a abstenção do PS.

Outro voto de protesto, proposto pela UDP e também transitado da sessão ordinária anterior, este contra a agressão e sequestro de que foi vítima em Ponta Delgada o ministro Almeida Santos, seria dividido em três partes, para efeitos de votação, a requerimento do PSD.

O plenário aprovou por unanimidade a primeira e a segunda parte. Na terceira, que mencionava a responsabilidade do Governo Regional no clima de terror e violência que campeia na ilha açoriana de S. Miguel, a aprovação foi por maioria, com a abstenção dos sociais-democratas.

Ainda no período antes da ordem do dia, usaram da palavra as deputadas Fernanda Patrício, do PCP e Maria Alzira Lemos, do PS.

A deputada comunista referiu-se aos problemas que afectam as crianças, citando o artigo 69.º da Constituição, que afirma o direito das crianças à protecção da sociedade e do Estado, com vista ao seu desenvolvimento integral.

«Todos sabem — diria Fernanda Patrício — que a lei que proíbe o trabalho a menores de 14 anos é constantemente infringida. Muitos trabalhadores (e alguns desta bancada) conhecem isso muito bem da sua própria experiência. É urgente acabar de vez em Portugal com a exploração do trabalho infantil!»

. Maria Alzira de Lemos protestou contra a forma como têm sido encaradas por alguns sectores as recentes alterações ao Código Civil, nomeadamente no que diz respeito à consagração dos direitos fundamentais dentro das relações da Família.

«Os ataques por parte de algumas forças à Reforma do Código Civil — diria a deputada socialista — não são mais do que ataques às liberdades fundamentais, ao princípio da igualdade de todos os cidadãos perante a lei e ao próprio espírito do 25 de Abril».

Interveio ainda Américo Sequeira, do PSD, para falar sobre problemas de Viana do Castelo, terra de gente desde «as eras distantes do Paleolítico Inferior», segundo notícia do deputado social-democrata, que ilustraria a assistência, em preâmbulo à sua abordagem das dificuldades actuais do terrunho vianense, com uma epítome da história da região, desde aquelas eras bárbaras passando pela romanização, pelas audaciosas navegações dos marujos minhotos à Suécia, a Veneza e às índias, até às permutas seiscentistas de vinho e de fruta das veigas da Areosa com panos, vidros e cutelarias do Norte da Europa.

Levo já seis meses de Assembleia da República. Muito custa a ganhar a vida aos pobres.

E.S.

Carta aberta da UMAR ao Governo

«Nós estamos revoltadas porque vemos desaparecer aos poucos aquilo que de melhor o povo conseguiu com o 25 de Abril», lê-se na Carta Aberta enviada pela União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias ao Governo Regional e Central.

A UMAR manifesta o seu protesto contra o desemprego, a fome e a miséria que vê como a realidade que está a atingir, dia a dia, muitas famílias. Aquela organização de mulheres refere na carta a necessidade de resolver a situação dos trabalhadores da Grão-Pará, que estão há meio ano sem salários, impedir a subida dos preços e a especulação levada a cabo pelos intermediários, a urgência a dar o maior apoio às cooperativas de consumo e ainda que sejam tomadas sérias medidas para acabar com o bombismo.

A UMAR refere designadamente a sua preocupação face ao «clima de medo e de insegurança que vem sendo criado pelo terrorismo fascista, através da repressão e do bombismo», afirmando-se que os Governos pouco se preocupam em acabar realmente com o bombismo, pois, «até mesmo depois de descobrirem alguns bombistas e suas ligações, não os denunciam a deixam-nos à vontade».

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série.

Conselho da Revolução: Decreto n.º 41/78: Estabelece as condições de recrutamento e prestação de serviço do pessoal militar não permanente especializado em pára-quedismo.

Ministério da Defesa Nacional: Decreto-Lei n.º 76/78: Altera a redacção do Decreto-Lei n.º 37.925, de 1 de Agosto de 1950 (Regulamento sobre Substâncias Explosivas).

Ministérios das Finanças e do Plano e dos Transportes e Comunicações: Decreto Regulamentar n.º 12/78: Aprova o Regulamento de Admissão e Promoção do Pessoal dos Quadros da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Ministério da Administração Interna: Decreto-Lei n.º 77/78: Torna extensivo ao quadro de comissários da PSP o acréscimo, para efeitos de aposentação, de 25 por cento sobre o número de anos de serviço prestado na corporação naquela categoria.

Ministério da Agricultura e Pescas: Decreto-Lei n.º 78/78: Prorroga por seis meses o prazo previsto no corpo do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 111/77, de 26 de Março (execuções por dívidas de carácter comprovadamente silvo-agro-pecuário). Decreto-Lei n.º 79/78: Suspende a aplicação dos Decretos-Leis n.ºs 439-D/77 e 439-E/77, de 25 de Outubro (valorização do património florestal do País).

Ministério da Educação e Cultura: Decreto-Lei n.º 80/78: Determina que todos os estabelecimentos do ensino secundário passem a ter a designação genérica de escolas secundárias. **Nota**: . Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 301, de 30 de Dezembro de 1977, inserindo o seguinte:

. . . **Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e dos Assuntos Sociais**: Decreto Regulamentar n.º 87/7: Cria a carreira de técnico auxiliar dos serviços complementares de diagnóstico e terapêutica, para vigorar nos serviços dependentes do Ministério dos Assuntos Sociais.

Venha ter connosco

NÓS VENDEMOS

ANDARES

NA CRUZ DE PAU — SEIXAL

2,3 e 4 assoalhadas

Parque de Estacionamento privativo

Tratamos de todo o processo de empréstimo

Facilidades de pagamento

MUITO BREVEMENTE ANUNCIAREMOS NOVOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO.
QUEREMOS ESTAR ONDE VOCÊ ENTENDER

MARVACO

R. Arco do Cego 75-2º Esq. Tel. 778445 - 766849

LISBOA

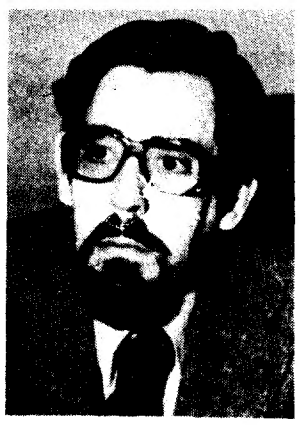
ponto a ponto

Revela o semanário de direita «O Tempo», citando palavras de Tomas Rosa, que foi criado no dia 25 de Abril o Movimento Democrático Nacional cujos objectivos deverão ser revelados brevemente em conferência de Imprensa. Tomás Rosa disse ao semanário de Nuno Rocha que o «seu» (?) movimento tem o apoio de personalidades de relevo da cena política. Enquanto se aguardam mais pormenores sobre o novo movimento, Tomás Rosa continua a entreter-se com a «célebre» Conferência de Lisboa sobre a Ameaça Russa.

●

Na senda de Tomás Rosa, com quem aparece muito ligado, Pinheiro de Azevedo prepara-se para reaparecer em Lisboa, no Coliseu dos Recreios. O «espectáculo» será preenchido com um comício do PDC, a que preside, e que decorrerá sob o tema «Dizer a verdade ao País». A informação parte também do semanário acima citado.

●



António Barreto, o ex-titular do MAP, que continua a ser muito aplaudido nos meios «sociais-democratas» e «centristas», vai aos Estados Unidos. A partida está prevista para o dia 27 de Maio e efectua-se a convite da Secretaria de Estado americana. Barreto permanecerá 4 semanas nos EUA durante as quais efectuará vários contactos de ordem política e visitará sectores industriais.

●

Ainda dos EUA surge a informação de que a comunidade portuguesa da Califórnia convidou o general Ramalho Eanes a deslocar-se àquele Estado por ocasião da sua próxima visita a Washington. A notícia foi dada pelo «Azorean Times», de Rhode Island, que acrescenta que Eanes poderá prolongar a sua estadia nos EUA por dois ou três dias para contactar a comunidade luso-americana.

●

Outra deslocação: Mário Soares, que dentro de três dias estará em Espanha, encontrar-se-á em Madrid com o líder do PS francês, François Miterrand. Será o primeiro encontro dos dois dirigentes socialistas pós-eleições gerais francesas. Soares e Miterrand estarão em Espanha para a cerimónia de fusão entre o PSOE de Filipe Gonzalez e o PSP de Enrique Tierno Galvan.

●

Espanha foi ainda tema ao fim da manhã de hoje quando João Lima, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e o embaixador daquele país em Lisboa, Fernando Rodriguez Porrero, procederam à troca de instrumentos de ratificação do acordo complementar sobre segurança social entre os respectivos países em cerimónia que decorreu no Palácio das Necessidades.

GUATEMALA: O ESTIGMA DA CIA

NEWTON CARLOS

RIO DE JANEIRO Abril (IPS) — Mais de 20 anos depois do golpe da «CIA» e da «UNITED FRUIT», em função de «tranquilidade» necessária a uma «ideia peculiar de democracia» a Guatemala «continua a ser um dos países mais instáveis da América Central e um dos mais perigosos para viver ou visitar».

O dito, carregado de frustrações, partiu do ex-director de Relações Públicas da United Fruit, autor do livro «An American Company».

Essa ideia peculiar de democracia, essse estigma da «CIA», segundo um historiador guatemalteco, é hoje uma regra dominante, como o mostra a farsa eleitoral, reunindo três generais-candidatos identificados pela conveniência comum de serem «nomes aceitáveis pelo alto comando».

A disputa eleitoral, limitada a pretendentes «respeitáveis», não suspeitos no seu anticomunismo, «rouba-votos», para bem ou para mal, vão à frente, repetindo os actos de «gangsterismo» das «eleições de 54».

No «An American Company», coloca-se em primeiro plano a «tragédia da United Fruit», quando a tragédia maior dos latino-americanos vítimas da exploração e da violência, é outra.

Thomas McCann recorda que o coronel Castillo Armas, eleito pela CIA e beneficiário do golpe de 1954, foi logo assassinado. E a luta palaciana não cessou nestes 20 anos e projecta-se agora com aparato eleitoral.

O golpe de 54, escreve Mann, teve como gota de água, que fez transbordar a medida, o facto do governo constitucional do coronel Jacob Arbens ter recusado o pagamento de 16 milhões de dólares exigidos pela United Fruit, como indemnização pela expropriação de 642 hectares de terras improdutivas.

«Conspiração Comunista na América Latina», assim dizia um livro impresso e distribuido aos milhares, pela empresa norte-americana. Um dos persongaens mais sinistros da luta palaciana do post-golpe, o general e depois presidente, Carlos Osório Arana, responsável pela «pacificação» da região campesina de Zapaca, prometeu que «Guatemala será um bastião contra o comunismo ainda que se transforme numa enorme sepultura».

E isto, diza-o em 1970, quando já tinham passado 16 anos após o golpe da CIA e da UNITED FRUIT sob a bandeira da «tranquilização nacional».

Em 1974, Arana, com uma grotesca fraude, fez seu sucessor o general Laugerud Garcia. Nos últimos dez anos, de acordo com «Amnistia Internacional», mais de 20 mil guatemaltecos foram assassinados por motivos políticos. A maioria deles eram camponeses e trabalhadores.

O estigma da CIA teve outro momento de contradição, segundo as memórias de Mann, com a divulgação, em Dezembro de 1976, dos primeiros documentos oficiais dos Estados Unidos que mencionam a trama contra a Guatemala.

Mas os momentos isolados de contradição, em parte determinados pela rotina burocrática, como por exemplo, a divulgação de documentos com mais de 25 anos, esgotam-se imediatamente.

Na década analisada pela «Amnistia Internacional» os Estados Unidos foram o país que

Continua na pág. 4

ABRIL DA DIVERSIDADE E DA ESPERANÇA

Portugal falou por várias vozes no dia 25 de Abril. Por várias vozes se manifestou uma vontade largamente maioritária e firme. E, exactamente, porque esse não ao regresso a um passado detestado e destável foi entendido, é que se procura reduzir às afirmações de uma só voz o que da jornada memorável importa reter. E este súbito clamor de aplauso a um discurso cinzento exige, pelo menos, que em público se explique como extrair das diferentes e complementares afirmações a leitura que já nos é proposta por alguns que não ocultavam os seus sentimentos críticos. Não é o direito de criticar que se lhes contesta, nem se lhes nega o direito de converterem, da noite para o dia, o comentário azedo em exaltado apoio, o que se contesta é a pressa com que pretendem impor a sua leitura, o alvoroço com que transmitem as suas conclusões tentando forçar o curso dos acontecimentos.

Não nos parece construtivo introduzir no campo das competições partidárias o discurso do Presidente da República. Repetir o exercício de leitura e a exploração política a que assistimos em Abril-Maio de 1977. E se os discursos do Presidente da República merecem a maior atenção no «plano nacional», será incorrecto atribuir-lhes intenções no «plano partidário».

O general Ramalho Eanes não tem necessidade de demarcar-se do Partido Socialista porque só para alguns políticos despeitados, e na linguagem triste da calúnia, terá sido «o Costa Gomes do PS». O general Ramalho Eanes não tem necessidade de deixar margem a que se duvide do seu apoio a este Governo e da sua aceitação desta «maioria parlamentar», porque um «partido» em crise de «identidade política», hesitante entre a «oposição selectiva» e o «apelo subversivo às decisões anticonstitucionais», não se conforma com o seu afastamento da «área governamental». O general Ramalho Eanes não tem necessidade de se explicar pensando nos eleitores que teve, porque hoje, como defensor da Constituição, conta com o apoio dos verdadeiros democratas, da imensa maioria do Povo Português.

Discurso importante o do Presidente da República. Mas discurso cinzento e que dá margem, como o discurso infeliz de 25 de Abril de 1977, a que aqueles que não desistiram de dividir o campo democrático e constitucionalista, e de combater Abril dividindo os homens de Abril, e de isolar Abril levantando desconfianças, cavando separações, alimentando intrigas, possam dele tirar efeito e em suas glosas cultivarem esta guerrilha contra a Democracia que será sempre a messiânica perspectiva de uma intervenção presidencial.

O general Ramalho Eanes tem sabido resistir às tentações e aos tentadores. Mas eles não desistem. E novos pregadores do «presidencialismo» vêm falar de um «projecto nacional», de salvação, de salvadores. Salvação que não resultará do livre jogo institucional da nossa jovem Democracia; salvadores que não serão os «eleitos do Povo», mas talentos autopromovidos; «projecto nacional» que não é aquele que está inscrito na Constituição. Não podemos apagar da memória o verso de Camões. Sempre o trigo novo florescente terá que defender-se, e que ser defendido, dos aduladores, dos intriguistas, dos manobradores.

Carece a Democracia de ser defendida com firmeza e com clareza. O discurso político que a defende deverá ser claro e público. Um projecto democrático esteve na origem e justifica o 25 de Abril, recordou o Presidente no seu discurso na Assembleia da República. E se compreendemos que nem os homens, nem as facções, nem os «partidos», se possam sobrepor a, ou contra, superiores interesses nacionais, não pensamos que alguém da Nação se possa constituir intérprete e deste Povo se considerar a única voz.

Não queremos regressar. Queremos continuar Abril. E Abril é a Liberdade e é o pluralismo. Abril é esta confluência dos vários contributos ideológicos, políticos, culturais, é a convergência das diferentes experiências, para um caudal comum transformador da sociedade portuguesa. Só assim, na diversidade convergente, na tarefa comum solidários, construiremos o «País novo». O Portugal mais livre, mais justo, mais fraterno, pelo qual muitos resistiram e pelo qual muitos se revoltaram.

Opor a esta Revolução os valores tradicionais da «ordem» que era «opressão», da «organização» que era «hierarquia e burocracia», da exploração dos trabalhadores, do silêncio dos intelectuais, é uma veleidade inaceitável. A «classe política» que se propõe construir o «Estado Democrático» não poderá sonhar com expedientes que contrariem a participação cívica e popular na vida nacional. Opor ao «curso histórico» a intriga de gabinete.

Das vozes que de Abril nos falaram, impõe-se reter a do Conselho da Revolução. E ao reconhecê-lo, ao sublinharmos a importância política e o significado nacional do documento tornado público pelo Conselho da Revolução, não esquecemos que a ele preside, de direito, e por direito próprio, o general Ramalho Eanes.

Não entramos no jogo de opor o general Ramalho Eanes ao Conselho da Revolução, ou de procurar levantar um abismo entre o cidadão Ramalho Eanes e a esperança democrática em 25 de Abril de 1978 reafirmada pelas vozes diferentes em locais diferentes. E reafirmada, com larga participação, determinação e consciência política, por um Povo que ferido nos seus imediatos interesses quotidianos, vivendo inegáveis dificuldades, soube ser a intérprete dos interesses históricos de Portugal e vir às ruas, às praças, aplaudir Abril, reafirmar a sua esperança em Abril.

E mais uma vez os militares de Abril tiveram a certeza de que o seu gesto patriótico, de que a sua decisão corajosa, não tinha sido em vão. Os que vitoriaram Abril, afirmaram, também, que o Presidente da República não estará só para defender a Constituição, para defender Abril. Afirmaram, também, que ele não é a única voz e que, neste Portugal em mudança, vozes diversas, a caso diferentes, proclamam a mesma vontade: defender Abril, defender a Revolução, defender a Constituição, defender a Independência Nacional.

Guatemala: o estigma da CIA

Continuação da pág. 3

mais ajudaram os regimes guatemaltecos, com assistência superior em mais de 60 milhões de dólares ordenados pelo «Banco Interamericano de desenvolvimento».

Um religioso norte-americano da Ordem Maryknoll, expulso da Guatemala, por trabalhar com os camponeses, e denunciar massacres com «napaim», resumiu a situação da seguinte maneira:

«O exército e o poder da Guatemala estão ao serviço de uma oligarquia que é dois por cento da população, mas que têm oitenta por cento das terras. Os Estados Unidos sustêm o exército, a polícia secreta e ajudam a manter um sistema feudal com toques de capitalismo do século passado».

Nenhum guatemalteco se espanta disto porque se habituou a ler, ver e ouvir que três empresas norte americanas (United Fruit, International Railways of Central American e a American Forein Power) controlam a economia da Guatemala associadas à oligarquia nativa.

Também não espanta a informação de 1977 que «grupos guerrilheiros remanescentes», voltaram à acção em quatro regiões da Guatemala, surgindo com vitalidade renovada, pese embora, as campanhas de extermínio, tipo Vietnam.

A miséria e a exploração são as mesmas de sempre. Também não espanta o «gangsterismo» eleitoral, que envolve candidatos «respeitáveis», anticomunistas determinados. Mas o mais anticomunista de todos, o coronel Castllo Armas, recebeu uma bala pouco tempo depois mais anticomunista de todos, o coronel Castllo Armas, recebeu uma bala pouco tempo depois de deixar o palácio e os responsáveis não foram os comunistas.

Estudantes do Porto convidados a visitar a Bulgária

O coral de Letras da Universidade do Porto recebeu convites para se fazer representar nos festivais internacionais de Cleveland Inter-Tie, a realizar em Inglaterra entre 22 e 29 de Julho e de Burgas, na Bulgária, entre 22 a 28 de Agosto.

O agrupamento tem-se dedicado à divulgação de música polifónica de compositores nacionais, e estrangeiros tendo-se deslocado a França em 1969, a Inglaterra em 1970, a Itália em 1971, e à República Federal Alemã em 1973. Nos concursos em que participou, entre agrupamentos congéneres de toda a Europa, obteve em várias classes um primeiro prémio, dois 5 prémios e vários louvores e menções honrosas.

No sentido de concretizar os convites feitos ao coral, a direcção do agrupamento está a fazer diligências junto dos organismos oficiais e da Fundação Gulbenkian.

Simpósio luso-brasileiro sobre turismo e hotelaria

Decorre, em Lisboa, o primeiro curso-simpósio luso-brasileiro sobre economia e administração de empresas turísticas e hoteleiras.

O curso foi promovido pela Associação Intercontinental de Estudos Turísticos e Culturais e tem o patrocínio das secretarias de Estado do Turismo e dos Negócios Estrangeiros e Emigração. Destina-se a empresários, técnicos e estudantes de turismo e hotelaria. As duas primeiras conferências estiveram a cargo do catedrático de Letras Fernando Moser e do deputado PSD, e presidente da Comissão Municipal de Turismo de Lisboa, Nandim de Carvalho.

Entre os 20 conferencistas convidados, figura João Soares Louro, deputado PS e presidente da Comissão Administrativa da RTP.

Os 27 brasileiros e 25 portugueses participantes do curso foram, ontem ainda, homenageados pela Câmara Municipal de Lisboa, com uma recepção na Casa do Leão, no Castelo de São Jorge.

Chamada e abandonada só quer voltar à Ilha

O homem abandonou-a. «Está a viver com outra, no Porto». Ela já deve uma semana à dona da pensão, onde se hospedou. Com ela, as crianças, filhas do casal. É uma pensão aqui ao Bairro Alto, na Rua da Atalaia. Vinte meses é a idade da mais velha das crianças. A mais nova tem dois. A mãe veio da Madeira há cerca de três meses, chamada pelo marido, a residir no continente há sete.

Resignação acabrunhante nos olhos baixos de Maria Gonçalves de Freitas:

«Não sei o que hei-de fazer. Ele deixou-me, assim, com as crianças. Não consigo emprego, porque as senhoras não querem mulheres a dias que levem os filhos para casa das senhoras. Fui à Misericórdia, disseram-me que está tudo cheio nas creches, não há vagas. Deram-me 300 escudos. Eu tenho de pagar cem por dia lá na pensão. Adona da pensão já anda a avisar».

Que fazer?

«Que queria voltar para a Madeira. Tenho lá as minhas irmãs. Só queria que me arranjassem uma passagem. Já fui ao PPD, que eles é que mandam lá, não se importaram comigo. Não sei. Já tenho ido muitas vezes a dias, mas hei-de deixar as crianças quase o dia todo sem comer, sem limpeza, isso tudo? Como é que posso aguentar?»

Maria, natural da Ilha da Madeira, uma entre tantas em Portugal todo.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 121, 1.º
TELEF. 22047 SETÚBAL
DELEGAÇÕES: RUA CARVALHO SERPA, 36-B — ALMADA
RUA MIGUEL PAIS, 172 — BARREIRO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

De acordo com o art.º 40.º, a) e dando cumprimento ao art.º 76.º, a) e b) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Eleitoral para o dia 30/Maio/1978, com início às 19 h. e encerramento às 23 h.

ORDEM DOS TRABALHOS

Ponto Único — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 78/81.

ATENÇÃO — De acordo com os Estatutos, só podem ser eleitos os associados que tenham pago as suas quotizações pelo menos nos últimos seis meses anteriores à data da Assembleia Eleitoral.
— Só podem ser eleitores os sócios que à data da Assembleia Eleitoral tenham pago pelo menos as suas quotas nos dois meses anteriores.
— Recomenda-se assim, que todos os trabalhadores filiados no Sindicato e que tenham as suas quotizações em atraso as regularizem o mais depressa possível.

NOTA — Os locais de funcionamento das mesas de voto serão oportunamente divulgados.

Setúbal, 20.4.78

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Rui Manuel Gonçalves Guerreiro Murta

MEC

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL

AVISO

Está aberto, perante este Instituto, até 15 de Maio de 1978, concurso documental para o preenchimento dos lugares adiante indicados no Centro de Lisboa do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil:

a) — Auxiliares de Enfermagem, eventuais, a que podem concorrer indivíduos habilitados com o Curso de Auxiliar de Enfermagem.
b) — Enfermeiros de 2ª. classe, eventuais, a que podem concorrer indivíduos habilitados com o Curso Geral de Enfermagem, ou com o Curso de Promoção (Decretos Nº 346/72, de 30 de Agosto e Nº. 440/74, de 11 de Setembro).

Os interessados devem contactar com a Superintendência de Enfermagem do Centro de Lisboa deste Instituto, das 9 às 17 horas de 2ª. a 6ª. feira, onde estarão patentes as condições do concurso.
I.P.O.F.G., 10 de Abril de 1978

O DELEGADO DO M.E.C.
Raul da Costa Dionísio
Major

Pub.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 3 de Maio de 1978, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Cacém.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 40 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 6 700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Cacém
— Sintra
— Amadora
— Lisboa (Rossio).
— Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses – E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa 2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Cacém».

ATENÇÃO AVISA-SE O PÚBLICO!

Visite já a sensacional campanha de baixos preços em mobiliário da fábrica directamente ao público.
Atenção não se iluda, não compre sem nos visitar só assim verá se vale a pena a diferença.

	ERA	É
Quarto de casal de luxo	~~35 000$~~	21 500$
Quarto de casal moderno	~~25 500$~~	15 500$
Quartos de criança de luxo	~~18 500$~~	11 500$
Quartos século XVII em mogno desde	~~30 000$~~	20 950$
Salas moder. de luxo desde	~~22 000$~~	15 500$
Móveis cama, roupeiro e escrivaninha..	~~21 000$~~	15 500$
Jogos de maples de luxo	~~30 000$~~	22 000$
Jogos de maples em tecido desde	~~12 000$~~	6 300$
Arcas orientais	~~3 900$~~	2 500$
Mesas de vidro de luxo	~~11 000$~~	7 500$
Colchões Molas das melhores marcas		
183x133 — 183x128	~~2 800$~~	2 400$
183x 98 etc.	~~2 950$~~	2 300$
Ortopédicos		
183x133 — 183x128	~~3 850$~~	3 150$
195x140 etc.	~~4 580$~~	3 750$

Muitos mais conjuntos de mobilias e maples.

ABERTO À HORA DE ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Darty Portuguesa Soc. Revendedora de Mobiliário e Equipamento de Conforto, Lda. das Organizações **A. S. NUNES**

7 lojas ao seu serviço

Móveis DARTY a solução para si

R. LUCIANO CORDEIRO Nº 18 A - TELEF. 577521 - LISBOA
LOJA Nº 7, AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TELEF. 2510029 - SACAVÉM

PELE CUIDADA É UMA PELE SEMPRE JOVEM; limpar, nutrir, tonificar é o que se impõe diariamente. Empregar produtos refinados, e, «MAGISTRAL», ou «SUPERNOURRISTE», fabulosos cremes de «GUERLAIN», para quem já ultrapassou os trinta anos.

CONSELHO DE MINISTROS

Horários desfasados para descongestionar transportes urbanos em horas de ponta

Com o objectivo de permitir o descongestionamento dos meios de transporte, sobretudo no que se refere ao acesso aos centros urbanos e nas horas de ponta, o Conselho de Ministros iniciou ontem a discussão de um diploma que visa estabelecer horários desfasados da abertura e encerramento dos serviços públicos e outros.

Pelo secretário de Estado da Comunicação Social foi apresentado ao Conselho de Ministros o projecto da proposta de Lei da Televisão, que deverá ser apreciada na Assembleia da República.

Ainda no campo da Comunicação Social, o Conselho de Ministros apreciou uma proposta de exoneração dos actuais membros da comissão administrativa da empresa de «O Comércio do Porto» e nomeia para o mesmo órgão, como presidente, Adalberto Neiva de Oliveira e Eduardo de Jesus Pereira e José Miguel Carquejo Seara Cardoso, como vogais.

A aprovação da proposta ficou dependente do parecer do Conselho de Informação para a Imprensa, que a SEC vai solicitar.

Foi também concedido um subsídio reembolsável de 15 mil contos à RDP para expansão do emissor da RDP na Madeira.

Foram ainda aprovadas uma proposta de lei sobre processo criminal e aspectos do estatuto dos magistrados nos tribunais fiscais e aduaneiros, e outra que revoga os artigos 1370 e 1390 e o artigo 15 da Lei 1952, de 10 de Março de 1937 (contrato individual de trabalho do serviço doméstico) ficando a regulamentação do regime jurídico do contrato de trabalho de serviço sujeito a portaria do Ministério do Trabalho.

Uma resolução do Conselho exonera a seu pedido os membros das comissões administrativas da Companhia Portuguesa de Pescas SARL e da Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca do Arrasto SARL, e nomeia uma comissão de gestão para ambas as empresas, composta pelo eng. António Baptista Duarte da Silva (presidente0, técnico de contas Horácio Afonso Rebelo (vice-presidente) e Aristides Andrade Mendes, José Júlio Tavares Gabriel e Rui Pato Faure da Rosa (vogais).

Foi também determinado pelo Conselho que a Electricidade de Portugal EP, inicie em Portugal e Espanha, no âmbito do acordo existente entre os dois países, o processo de expropriações necessárias à realização do aproveitamento do Alto Lindoso no rio Lima.

Um decreto-lei reestrutura a carreira de sargentos da Guarda Nacional Republicana «em ordem a imprimir-lhe maior eficiência e dignificação profissional», ao mesmo tempo que os efectivos daquela corporação são aumentados devido à «necessidade de ajustar os meios de que dispõem as forças de segurança ao desempenho cabal e eficaz da missão geral que lhes está atribuída».

No âmbito do seu sector o ministro das Finanças e do Plano, Vítor Constâncio, expôs ao Conselho as matérias debatidas na sessão do Conselho de Ministros para assuntos económicos, entre as quais se inclui a aprovação de um aval do Estado à BRISA (empresa concessionária das auto-estradas), no valor de 1 milhão e 500 mil contos.

O ministro da Agricultura fez também uma pormenorizada exposição acerca da sua recente visita ao complexo agro-industrial do Cachá.

UDP comenta discurso de Eanes

«Com a elevada consciência do grandioso significado do 25 de Abril o povo português comemorou por todo o País o 4.º aniversário dessa data histórica (...) bem diferente foi a tomada de posição do Presidente da República. Num discurso, que vem reforçar a campanha de direita, tomou a iniciativa de criticar publicamente a Constituição. A UDP considera esta atitude extremamente grave por parte do Presidente da República que jurou defender e cumprir a Constituição», considera a UDP num comunicado de Imprensa.

«A Constituição», prossegue o comunicado, «não é alienável e só tem uma interpretação e um só projecto e é esse projecto que Ramalho Eanes está obrigado a prosseguir. Os acontecimentos reaccionários dos Açores que atingiram directamente um ministro do Governo Central não foram, como se esperava e seria exigível, objecto de uma pública e firme condenação directa por parte do Presidente da República.»

EM ENTREVISTA DO "DN"

Sousa Franco ataca Sá Carneiro e admite possibilidade de sair do PSD

«Não sejamos aprendizes de feiticeiro, não desencadeemos forças profundas que, pela sua própria motivação e dinâmica não somos capazes, nós os democratas, de controlar» — considera o prof. Sousa Franco, ex-presidente da Comissão Política do PSD, em entrevista concedida ao matutino «DN», ao referir-se às recentes posições de Sá Carneiro, designadamente à proposta deste de eleições antecipadas e de revisão da Constituição.

«A insatisfação profunda — afirma ainda o entrevistado — torna fácil a sedução de certa demagogia; dada a inoperância reinante, as tentações extremistas, neste momento, são muito grandes no País. E sê-lo-ão também num partido grande, complexo e diversificado como é o PSD, sobretudo se o comportamento das cúpulas ou de militantes destacados for caracterizado por um complexo permanente de estratégias e por uma oscilação ou hesitação entre entradas e saídas, demissões e atitudes espectaculares. Por mim, criei condições para o regresso do dr. Sá Carneiro: não se me peça mais».

«DIREITO DE SAIR TAL COMO ENTROU»

Criticando o facto (de «muito mau sinal») da extrema-direita aparecer» a apoiar expressamente posições ou propostas veiculadas dentro do PSD» e considerando que a direcção desse partido deve ter sobre isso «uma posição clara de demarcação», Sousa Franco aponta como solução para as divergências no seio do PSD a definição «muito claramente, e por meios democráticos, qual a linha do partido que — uma vez definida — deve merecer a aceitação de todos os que estão no partido».

«Se entenderem alguns — acrescenta o ex-dirigente — que a não podem aceitar, porque é contrária ao programa do partido, ou por razões de consciência, isso implicará o exercício de um direito que é normal em relação a todos os partidos políticos: o direito de cada um sair tal como entrou.»

RETIRADA DO PSD?

Noutro ponto da sua entrevista, que, aparentemente, sugere uma hábil preparação da sua retirada do PSD (para ingressar no PS?), Sousa Franco contesta que tenha havido vitória de Sá Carneiro no Conselho Nacional realizado no «Sheraton» — «o Conselho — diz — a meu ver adoptou uma solução transitória, que corresponde, em primeiro lugar à manutenção da linha oficial do partido» — e justifica a sua demissão porque a «situação era insustentável e, por isso, enquanto não fosse clarificado o problema das duas linhas, a demissão tinha de ser um acto de consciência para não dizer de honra e um acto de lucidez política».

A corroborar hipotética saída para breve do PSD, Sousa Franco adianta duas condições (que tudo o indica serão inaceitáveis para Sá Carneiro) para permanecer na direcção do PSD: «a linha a adoptar teria de ser moderada, de acordo no essencial, com as resoluções do Porto e de Santarém; e a equipa que a executasse teria de conter todos os elementos que comigo colaboraram nesta Comissão Política e que foram eleitos no Congresso do Porto.»

AUDIÊNCIA EM BELÉM

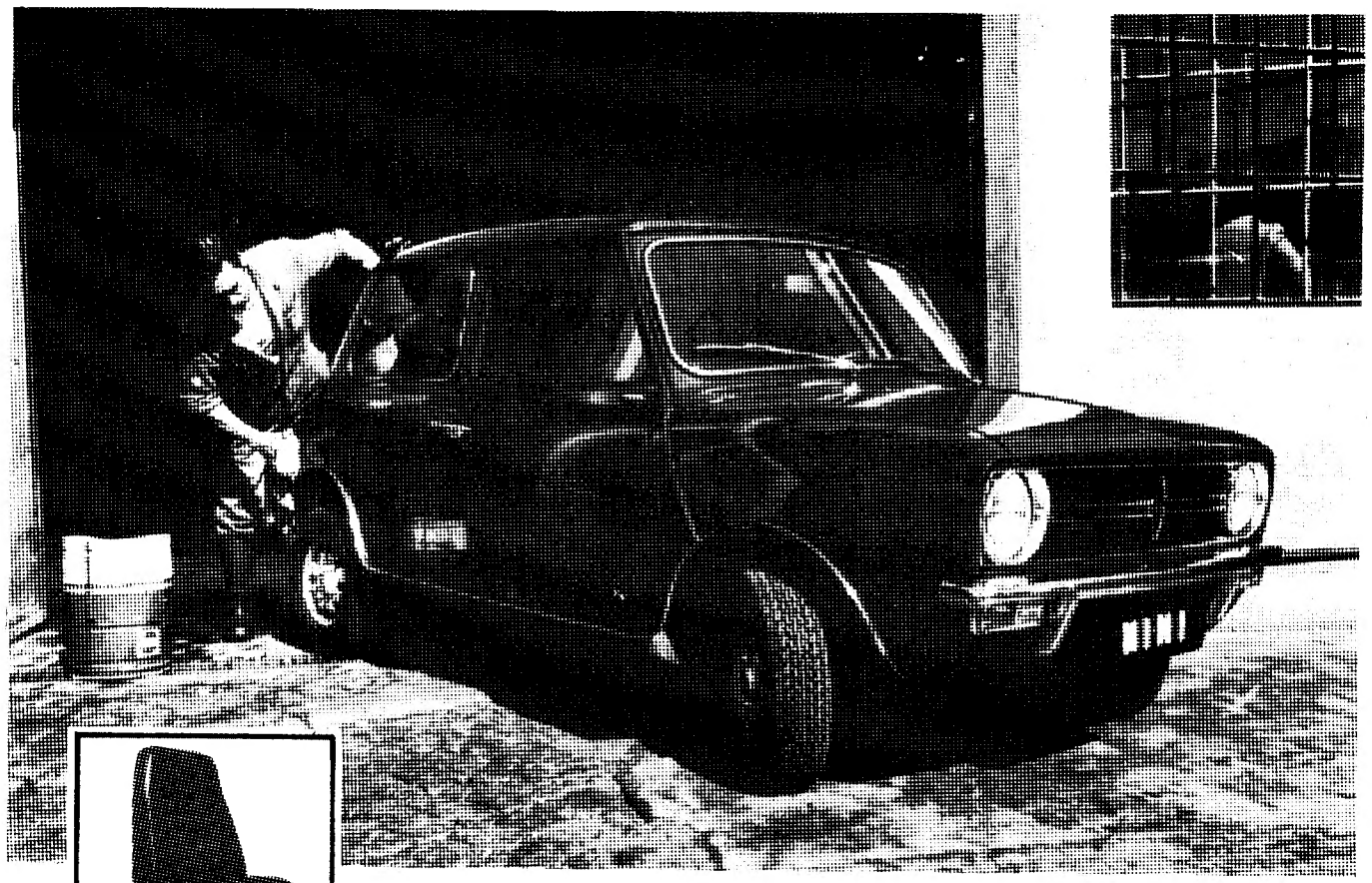
O Presidente da República recebeu entretanto em audiência, ontem, o professor Sousa Franco, que lhe foi apresentar cumprimentos por motivo de ter cessado as funções de presidente da Comissão Política do PSD.

Exercícios da NATO na costa portuguesa

Forças navais portuguesas participam nos exercícios da NATO que vão decorrer ao largo da costa portuguesa e nas aproximações ao estreito de Gibraltar, em toda a chamada área ibero-atlântica.

Os exercícios estão marcados para o princípio do próximo mês de Maio.

Em FARO o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ BRASILEIRA



mini clubman 1100 pouco mais precisa de lhe fazer !!!

POR QUE PRECISA APENAS DAS REVISÕES ACONSELHADAS PELOS CONSTRUTORES, REALMENTE POUCO MAIS PRECISA DE LHE FAZER DO QUE LAVÁ-LO.
AS INOVAÇÕES QUE APRESENTA; ASSENTOS RECLINÁVEIS, PNEUS RADIAIS, FARÓIS DE MARCHA ATRÁS E DUPLO CIRCUITO DE TRAVAGEM (ENTRE OUTRAS) SÃO ADICIONAIS A ACRESCENTAR ÀS SUAS RECONHECIDAS E COMPROVADAS QUALIDADES.

Austin/Morris
BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

ECONOMIA

Elementos da EFTA fiscalizam aplicação de fundos atribuídos a Portugal

Elementos da EFTA «fiscalizam» desde ontem a maneira como têm sido aplicados por Portugal os 941 mil contos concedidos por aquela associação no âmbito do Fundo de Desenvolvimento Industrial instituído para o nosso país. Simultaneamente aqueles elementos, que são chefiados pelo secretário-geral adjunto da EFTA, Arne Langeland, apreciarão novos esquemas de auxílio a empresas portuguesas e participarão numa reunião da Comissão Directiva do Fundo, a realizar amanhã na Fundação Gulbenkian. Assinale-se que o Fundo da EFTA para Portugal, instituído há 15 meses, ronda os 4 mil milhões de escudos só tendo sido aplicado até agora uma parte do total.

No primeiro ano da sua actividade (completado em 31 de Janeiro último) o Fundo da EFTA aprovou 47 operações de financiamento no nosso País, 14 no distrito de Lisboa, 11 no distrito do Porto, 7 no distrito de Leiria, 4 no distrito de Braga, 2 em Castelo Branco e outras tantas em Santarém e uma em cada um dos distritos de Aveiro, Beja, Coimbra, Faro, Setúbal, Vila Real e Viseu. As verbas destinam-se essencialmente ao financiamento de pequenas e médias empresas dos sectores público ou privado e à criação de outras.

Esta missão da EFTA, dirigida por Arne Langeland chegou ontem a Lisboa, tendo iniciado esta manhã visitas a diversas empresas financiadas pelo Fundo. As visitas continuarão da parte da tarde e prolongar-se-ão ainda pelo dia de amanhã (último da presente visita a Portugal), independentemente da reunião da Comissão Directiva do Fundo.

As verbas aplicadas neste primeiro ano de actividade do Fundo foram postas à sua disposição pela Áustria, Finlândia, Islândia, Noruega, Suécia e Suiça, que juntamente com o nosso país constituem o bloco dos sete países que formam a EFTA.

Ao abrigo do estatuto deste Fundo, durante os primeiros seis anos não serão pagos por Portugal juros sobre as contribuições recebidas passando a partir dessa data a serem pagos à taxa de 3 por cento-ano.

Os oito empréstimos mais importantes concedidos nos primeiros 12 meses de actividade foram para a Discoral (Distribuição e comércio de rações de animais. SARL), no valor de 45 milhões de contos destinados à construção e equipamento de uma nova fábrica em Oliveira de Frades; Fábrica de Tecidos Moreirense Ld.ª: 40 milhares de contos destinados a auxiliar o financiamento de um projecto avaliado em 58,863 contos tendo em vista a modernização da sua fábrica de têxteis de algodão de Moreira dos Cónegos; F. Cunha Barros, SARL, 65 milhares de contos destinados à modernização da sua fábrica em Vila Nova de Gaia; Gabinete da Área de Sines: 30 milhares de contos destinados a financiar parte dos estudos e actividades de investigação aplicada no âmbito do aproveitamento das pirites alentejanas; Ormis (Embalagens de Portugal SARL): 65 milhares de contos com vista à racionalização da produção das suas quatro fábricas; Sampaio, Ferreira E Cia Ld.ª 108 milhares de contos destinados à modernização da respectiva produção e à estabilização da mão-de-obra; SEPSA (Sociedade de construções electromecânicas SARL): 123 milhares de contos destinados a melhorar a qualidade da sua produção e a permitir a produção local de equipamentos até agora importados e SIPE (Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos SARL): 133 milhares de contos para ampliar e modernizar as suas insalações fabris.

Destaca-se que quase 70 por cento destas realizações destinam-se a aquisições de materiais e equipamentos em países da EFTA (portanto dos próprios credores) e 22 por cento em países da CEE, podendo os 8,4 por cento destinarem-se a outros países. Neste âmbito a Suiça é até agora o principal beneficiário visto que, do total aproximadamente 121 milhares contos foram dispendidos em equipamentos provenientes daquele país.

Abrigos do Cais do Sodré prontos até Agosto

A empresa Transtejo está a proceder à construção de oito abrigos, para passageiros, dois dos quais no Terreiro do Paço e os restantes no Montijo, Cacilhas, Cais do Sodré, Trafaria, Belém e Porto Brandão. O conjunto da obra importa em 30 mil contos, sabendo-se que no caso do abrigo do Cais do Sodré está apontado o próximo mês de Agosto como limite para a conclusão dos trabalhos.

Os abrigos são constituídos por estruturas metálicas cobertas de caneletes de fibrocimento e revestidas de vidro, o que desfaz um pouco a sensação que os passageiros possam ter de estarem engaiolados. Entre os objectivos visados com a construção destes abrigos salientamos o controlo dos passageiros nas horas de ponta, o que permitirá limitar o excesso de população nas embarcações, que constitui a principal ameaça de perigo de acidente.

Mais sete vacas esfaqueadas nos Açores

PONTA DELGADA, 27 — A juntar às dezoito vacas que, conforme ontem noticiámos, haviam aparecido esfaqueadas na freguesia de Feteiras, mais sete tiveram agora igual sorte a escassos quilómetros daquele local, numa pastagem do lavrador Vasco da Silva, situada na freguesia do Saramagal, neste concelho. Na altura da descoberta um dos animais já se encontrava morto.

As investigações sobre tão bárbaro procedimento continuam a decorrer a cargo da Polícia Judiciária. Recorde-se que das dezoito vacas esfaqueadas em Feteiras, propriedade do agricultor José Martins Garcia, uma já estava morta e cinco tiveram de ser conduzidas ao matadouro para abate.

Contratos de viabilização em debate

Promovido pelo Instituto de Participações do Estado, realiza-se na terça-feira, dia 2, um Encontro sobre Contratos de Viabilização, destinado a membros dos conselhos de administração de empresas participadas. O encontro será orientado pelo dr. Leandro Delgado (representante do Ministério das Finanças na Comissão de Apreciação), dr. Tavares Moreira (administrador do Banco Pinto e Sotto Mayor) e dr. Júlio Neves (administrador do IPE), este com funções de moderador.

Os trabalhos decorrem, entre as 9.00 e as 13.00 horas, na Avenida da Liberdade, n.º 9, cave (anfiteatro) em Lisboa.

A inscrição faz-se gratuitamente mediante preenchimento das fichas distribuídas pelo IPE.

Especulação na Madeira

Funchal, 27 — No sentido de combater a especulação de preços o Governo regional da Madeira vai propor ao ministro da República, coronel Lino Miguel, o aumento do efectivo das brigadas de fiscalização.

No prosseguimento de uma campanha contra a especulação foram detectados em 10 dias, 37 casos cujos processos já se encontram organizados.

FONTE E BELEM LIMITADA

Sede: — Bairro de São José — Camarate — Loures

Quinto Cartório Notarial de Lisboa

— Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Dezembro do ano findo, exarada de folhas 128 a 129 verso, do livro A-311 das notas deste Cartório, foi constituída entre Maria da Conceição Gomes da Fonte, casada com Armando Humberto Batarda Lagarto, mas judicialmente separada de pessoas e bens, e Nuno Manuel de Sousa da Cunha Belém, casado, mas separado judicialmente de Maria do Carmo Campos da Cunha Belém, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade adopta a firma de Fonte & Belém, Limitada, tem a sua sede no Bairro de São José, freguesia de Camarate, concelho de Loures, e a sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo: — O seu objecto é o comércio e exploração de um minimercado podendo a sociedade dedicar-se a outro ramo de comércio se nisso acordarem os sócios.

Terceiro: — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos, dividido em duas quotas iguais de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto: — A gerência social dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios.

Parágrafo único: — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes, mas os que envolvam obrigação ou responsabilidade para a sociedade, só vincularão esta se forem assinados por ambos os sócios.

Quinto: — A cessão de quotas a favor de estranhos carece de consentimento dos sócios não cedentes, aos quais fica reservado o direito de preferência. A sociedade por falecimento de um dos sócios não se dissolve.

Sexto: — Os balanços terão lugar no fim de cada ano civil, e os lucros líquidos apurados depois de deduzida a percentagem legal, serão divididos pelos sócios na proporção do valor das suas quotas. Da mesma forma serão suportados os prejuízos.

Sétimo: — Os suprimentos não vencem juros, se os houver.

Vai conforme.

Lisboa, oito de Março de mil novecentos e setenta e oito.

O 3.º AJUDANTE,
João da Silva Garcia

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º Juízo Cível

ANUNCIO

PROC. 7 897-B
3.ª secção

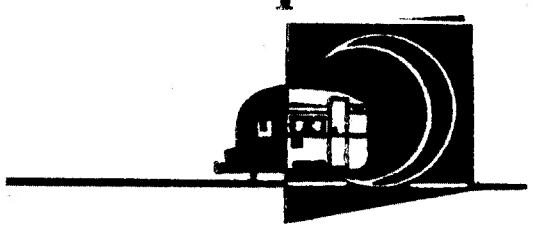
Pela terceira secção do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos da executada TAVARES E C.ª, L.ª, com sede na Rua de Evora, 72, comarca de Reguengos de Monsaraz, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida pela Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 29/3/78

O JUIZ DE DIREITO
(a) João Vaz Rebordão

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) Lufinha de Vasconcelos

Luarcampo



2.ª EXPOSIÇÃO

DE 29 ABRIL A 7 MAIO

Dias úteis das 9 30 às 24 h
Sábados e domingos das 14 às 24 h

APROVEITE OS DESCONTOS ESPECIAIS

DE EXPOSIÇÃO

ATRELADOS PELIANTES
TROIA 2001
MIRA 2000
TURI CAMP 340

CARAVANAS C.M.
ESTABELIZADORES
TENDAS DE COZINHA
TENDAS: GAZELA E GIRASSOL

Atrelados de carga e caça

SAROVIL 4 MODELOS
TUDO PARA DESPORTO

VENHA VER:

na RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A

(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) — Autocarros n.ºs 7, 7-A e 36

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73
LISBOA

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do distrito de Lisboa, reunidos em Plenário na sede do seu Sindicato em 21/4/78, tomando conhecimento da situação existente nos SUPERMERCADOS A.C. SANTOS, decidem:

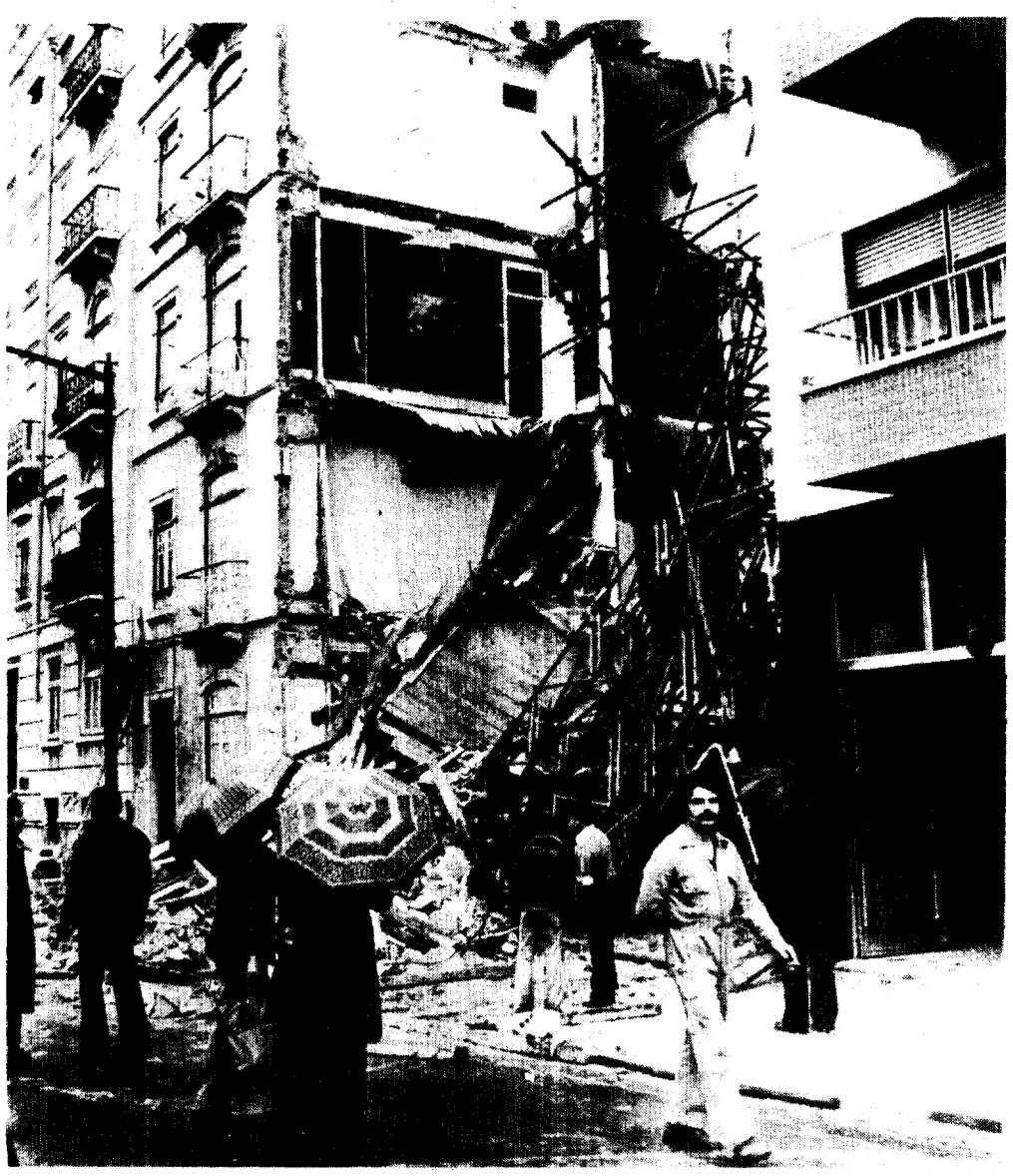
1. Apoiar inteiramente a luta dos trabalhadores actualmente impedidos de trabalhar, pela recuperação dos seus postos de trabalho;
2. Repudiar a actuação arbitrária e ilegal da entidade patronal e a situação de terror fascista existente nas lojas;
3. Exigir das entidades oficiais e particularmente do Ministério do Trabalho, a sua imediata intervenção no sentido de que a legalidade seja reposta naquela empresa;
4. Repudiar a admissão da PIDE MADALENA naquela empresa, em substituição de trabalhadores honestos;
5. Exigir ainda das entidades competentes, o completo esclarecimento, sobre a situação desta torcionária, que de acordo com o julgamento, deveria ainda estar presa.

LISBOA, 24/4/78

Aprovado por unanimidade e aclamação.

OS DELEGADOS SINDICAIS

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA



ACIDENTE COM O AUTOCARRO DA CARRIS

Governo ordena inquérito

• Motoristas: "laranjas" não travam bem

O Ministério dos Transportes e Comunicações, em comunicado, tornou público que o Governo, «face à gravidade do acidente de trânsito verificado no passado dia 25 na Avenida Gago Coutinho, em que interveio um autocarro da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, determinou a imediata realização de um rigoroso inquérito, com vista à determinação das causas e responsabilidades envolvidas». A Comissão inquiridora foi já constituída, nela figurando dois técnicos da **Direcção-Geral de Viação e outro da Carris.**

Aparentemente, o réu é o próprio autocarro «laranja». Terá sido ele o causador das cinco mortes. De facto, conforme ontem noticiámos, os motoristas da Carris haviam já alertado para deficiências no sistema de travagem dos Volvos (são 200 ao todo).

Ontem, em Cabo Ruivo, o desastre continuava a ser motivo de discussão. Os motoristas **dos «laranjas» eram unânimes** em afirmar que o sistema de travagem não é seguro em piso molhado. Um deles afirmou inclusivamente que o autocarro sinistrado, assim como o que tem o número 1115 são os mais perigosos de toda a frota.

Os habituais condutores de tal tipo de veículo entendem que há dois elementos que concorrem para uma deficiente segurança, quando da travagem: o facto de o motor se situar na parte de trás, provocando desiquilíbrio e conduzindo à patinagem, quando actua o travão e ainda a circunstância da automatização das velocidades, que se desmultiplicam ao ritmo da diminuição das rotações, que não é instantâneo.

Nestas circunstâncias, todos afirmaram que, «então, não há nada a fazer: trava-se, as rodas **ficam bloqueados, patinam, o** veículo guina para um dos lados, nunca se sabendo qual.»

Entretanto, segundo a ANOP, os passageiros que viajavam no autocarro sinistrado estão dispostos a testemunhar a favor do condutor, garantindo que ele conduzia a velocidade reduzida, quando se deu o desastre.

Arrastão português vai ao fundo num ancoradouro da Cidade do Cabo

Informa a Sociedade de Armadores de Pesca de Arrasto que não se registaram desastres pessoais quando, na passada segunda-feira há noite o arrastão português «Praia Amélia» adornou e se afundou no ancoradouro de Table Bay, África do Sul.

Desconhecem-se, por enquanto, as causas do desastre. No entanto, um dos tripulantes disse ter ouvido uma forte detonação, após o que a água invadiu o navio.

O arrastão congelador «Praia Amélia», de três mil toneladas e com uma tripulação de mais de 30 homens, acabava de ser sujeito a uma reparação na doca seca e preparava-se para, dentro de poucos dias, seguir para a faina, nos mares da Namíbia. O valor actual do barco, totalmente coberto pelo seguro, era superior a 200 mil contos.

"DIPLOMA" NÃO DEU PARA SEGURAR

Desabaram 10 divisões num prédio da 5 de Outubro

Um vestido de noiva caíu ontem à rua, quando um velho prédio de cinco andares, na Av. 5 de Outubro, n.º 162, abateu, eram três da tarde. Com o aluimento de dez divisões (duas em cada andar) situadas lateralmente, vieram parar «cá abaixo» mobílias, gramafones, máquinas de costura, dinheiro avulso, bibelôs «casámos há oito dias e olhe, as prendas que nos ofereceram, a mobília e mais trinta contos, caíram com o prédio, está tudo ali a monte».

A causa mais próxima do aluimento parece terem sido as escavações levadas a efeito mesmo ao lado, com vista à construção de alicerces para um novo edifício.

Um inquilino, Vítor Manuel da Cruz Ligeiro (o noivo) conta que aquilo começou a ranger uma hora antes de cair e, na altura, «avisei o pessoal das obras, pedi que parassem a máquina». Não foi ouvido. Ou melhor, um responsável disse-lhe que «não cai nada, tenho o diploma!». A alternativa foi chamar os bombeiros.

Quando ali chegaram, os Sapadores ordenaram a rápida evacuação do edifício, porque «o prédio vai cair!». Dito e feito, uma grossa fatia do pardieiro desligou-se do resto e os moradores assistiram, impotentes, ao ruir das suas salas de visita ou quartos de dormir.

Para além dos prejuízos no prédio, pertencente a Alfredo Albuquerque, elevam-se a milhares de contos os danos materiais sofridos pelos inquilinos. Por exemplo, na ala que aluiu funcionava o estúdio de gravação da «Mundipress». Um funcionário estima por alto a inutilização de três mil contos de equipamento.

Por seu turno, Maria Lopes Martinho, de 81 anos, assistiu também à queda livre da sua mobília, do televisor, da máquina de costura e da roupa toda: «Não tenho nada que vestir».

Para Rosa Gomes de Jesus, viúva, foi o prejuízo de duas mobílias, a de quarto e a de sala.

Ao fim da tarde, os inquilinos aguardavam pacatamente que aparecessem os responsáveis da obra do lado para assentarem sobre o pagamento dos seus haveres e, sobretudo, para saberem onde haviam de dormir.

Enquanto os moradores tentavam chegar à fala com o «homem do diploma», continuava-se a ouvir o barulho da máquina que ninguém, nem o jovem noivo, conseguiu fazer calar.

CABAZ DOS BRINQUEDOS

Não gaste em prendas o seu 13.º mês!

Pagando suavemente pode oferecer maravilhosos brinquedos

às crianças no próximo Natal.

A partir de 140$00, 12 possibilidades à sua escolha.

Faça felizes os seus filhos!

Informe-se pelos

telefones 734603/05/774155/771179.

Av. 5 Outubro, 201 - 2.º Dto Lisboa 1

Veja hoje na R.T.P. às 21,10 h.
o programa da série

"O JOGO DO SÉCULO"

Tudo sobre a história do
CAMPEONATO do MUNDO de FUTEBOL
em 6 programas a exibir antes do
ARGENTINA 78, às quintas-feiras.

Colaboração especial dos

CONCESSIONÁRIOS DE COCA-COLA.

Beba Coca-Cola MARCA REG.

Pub.

1.º DE MAIO
MANIFESTO

AOS TRABALHADORES À POPULAÇÃO DE SINES

As comemorações do 1.º de Maio, Dia Mundial dos Trabalhadores, Jornada de Unidade e Luta têm como objectivo fundamental unir os trabalhadores e a população na defesa das principais conquistas alcançadas pelo Povo Português após o 25 de Abril.

Os trabalhadores, a população de Sines, (tal como todo o Povo Português) sente no dia a dia as medidas de austeridade impostas pelo Governo PS-CDS, com aumentos de produtos essenciais: a água, a luz, os transportes, a carne, o peixe, e outros géneros alimentícios em mais de 20 por cento veio agravar as condições de vida dos trabalhadores, com especial incidência nas camadas mais desfavorecidas do nosso Povo.

O Governo anunciou a satisfação de algumas reivindicações pontuais dos trabalhadores, tais como salário mínimo nacional, salário mínimo rural, subsídio de desemprego e a vigência mínima de 12 meses para as tabelas salariais dos CCT. Não foi uma oferta do Governo, como nos querem fazer crer, mas sim o resultado da luta firme, serena e organizada dos trabalhadores portugueses em torno da sua Central Única, a CGTP-IN.

Isto demonstra claramente, que ninguém nos oferecerá seja aquilo que for; teremos que ser nós a conquistar!

Neste sentido, as Organizações dos Trabalhadores do Complexo Industrial de Sines,

Apelam a todos os trabalhadores, HOMENS, MULHERES, JOVENS, REFORMADOS, IDOSOS, AOS INTELECTUAIS, A TODOS OS DEMOCRATAS E ANTIFASCISTAS, QUE PARTICIPEM EM MASSA NAS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO EM SINES, QUE CULMINARÃO COM UM GRANDIOSO *CONVÍVIO NO IOS EM SINES*.

No 1.º de Maio, demonstraremos uma vez mais e sem equívocos, que os trabalhadores mantêm a firme disposição, *de defender o respeito absoluto pela Constituição, de combater todas as tentativas abertas ou camufladas de proceder à sua revisão, revogação ou anulação prática, que estão dispostos enfim, a lutar com todas as suas forças, pela conquista de uma Sociedade mais feliz, mais humana, mais fraterna e mais justa.*

FAÇAMOS DO 1.º DE MAIO, UMA JORNADA DE LUTA:

PELA DEFESA DO NÍVEL DE VIDA DOS TRABALHADORES;
PELO RECONHECIMENTO E GARANTIA DO DIREITO À CONTRATAÇÃO COLECTIVA;
PELO RECONHECIMENTO E GARANTIA DO EXERCICIO EFECTIVO DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES E DAS SUAS ORGANIZAÇÕES DE CLASSE;
PELO RECONHECIMENTO E GARANTIA DO DIREITO AO TRABALHO E À SEGURANÇA NO EMPREGO;
PELA DEFESA E CONSOLIDAÇÃO DAS GRANDES CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO — AS NACIONALIZAÇÕES, A REFORMA AGRÁRIA E O CONTROLO OPERÁRIO.

— POR UM 1.º DE MAIO DE UNIDADE E LUTA!

— PELA DEFESA E CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO!

VIVA O 1.º DE MAIO

União dos Sindicatos de Sines e S. do Cacém
Secretariado das CT's da Área de Sines
Comissão de Acção dos Reformados de Sines
Comissão de Residentes de Vilamina

NO FIM DA DIGRESSÃO EUROPEIA

Sá Machado encontra-se amanhã com o embaixador da China em Paris

O ministro dos Negócios Estrangeiros participou esta manhã na 62.ª sessão do Comité de Ministros do Conselho da Europa, que iniciou a sua reunião em Estrasburgo.

Esta é a segunda etapa da digressão europeia de Sá Machado, que já esteve em Bruxelas e que amanhã irá a Paris encontrar-se com o embaixador da República Popular da China na capital francesa, regressando depois a Lisboa.

O passado dia 25 de Abril foi no entanto o mais cheio, em actividade, da digressão do ministro CDS.

Com efeito, Sá Machado avistou-se em Bruxelas com o vice-presidente das Comunidades Económicas Europeias, Lorenzo Natali, com quem discutiu os problemas relacionados com a negociação da entrada de Portugal no Mercado Comum, e com o alargamento dos «Nove» a mais três países.

Depois de almoçar com Natali, o ministro dos Negócios Estrangeiros encontrou-se com o presidente das Comunidades, o inglês Roy Jenkins, a quem explicou a evolução da situação política portuguesa e a forma como se espera a resolução da crise económica portuguesa, nomeadamente no que se refere aos acordos com o FMI.

Sá Machado referiu-se ainda à importância do apoio dos países membros da Comunidade a Portugal, principalmente no campo económico, para que se criem condições que permitam a integração do nosso País na CEE.

Na tarde de 25 de Abril, Sá Machado deu uma conferência de Imprensa, durante a qual afirmou que a data da entrada de Portugal para o Mercado Comum, como membro de pleno direito, é um problema longínquo e que o elemento importante para já, é a existência de um factor de continuidade no processo de integração.

Mais adiante o MNE afirmou que o problema da integração dos três candidatos — Grécia, Portugal e Espanha — não se pode pôr conjuntamente, dado que os pedidos foram formulados em datas diferentes.

Ainda no dia 25, mas de manhã, Sá Machado encontrou-se com o secretário-geral da NATO, Joseph Luns e, mais tarde, com o ministro belga dos Negócios Estrangeiros Simonet.

"ASTRÓLOGO" VAI SABER O QUE PENSAM OS DEPUTADOS

Sondagem telepática na Assembleia da República

No próximo dia 27 de Maio, os deputados da Assembleia da República deverão ter o máximo cuidado com o que dizem no hemiciclo e até com aquilo que pensam. Há uma razão para estes cuidados especiais: nas galerias, entre o público anónimo, estará o dr. Lesagi Zandinga, disposto a desvendar o que se passa naquelas cabeças.

Recorda-se que Zandinga não é propriamente um astrólogo, tendo no entanto alcançado certo prestígio ao fazer previsões que bateram certas, com destaque para o acidente da TAP no Funchal.

Entretanto, e a convite de um deputado da AR cujo nome não revelou, Lesagi Zandinga vai a S. Bento «observar as reacções psicológicas e mesmo num plano telepático saber o que pensam os deputados». Segundo declarou, «não é possível permanecer com a mente em branco» e, sendo assim, ninguém em S. Bento se poderá furtar à sondagem telepática.

A recolha de elementos na Assembleia da República permitirá a Zandinga alimentar uma secção que assina num semanário lisboeta e, por outro lado, constituirá matéria para um livro que está a escrever intitulado «Humanidade e suas reacções psicológicas».

Refutando uma notícia publicada em edição anterior do «DL», onde referíamos a passagem de Emanuel Gines (hoje, dr. Lesagi Zandinga) pelos quadros do pessoal menor de uma escola do Funchal, vem o próprio pôr os pontos nos ii: passou por aquela escola, de facto, mas como responsável pelo NASE (Núcleo de Acção Social Escolar). Posteriormente, e a julgar pelas fotocópias de documentos que nos enviou, Lesagi Zandinga tirou vários cursos superiores. Do seu cartão de visita consta nomeadamente: médico acupunctor-psicoterapeuta, naturista mentalista e parapsicólogo.

Em breve, Zandinga deslocar-se-á a Barcelona para participar no segundo Congresso de Astrologia, a convite do Governo espanhol e da respectiva organização, devendo ocupar a mesa da presidência. No Congresso, far-se-ão as previsões mundiais para 1979. Antes, porém, o dr. Zandinga estará na Assembleia da República, colocando os deputados «em observação».

Criadas zonas-testemunhas para o tratamento da cárie

Foi recentemente assinado pela Secretaria de Estado da Saúde, em representação do Governo, um acordo de cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que tem como objectivo o combate à cárie dentária.

O acordo prevê o dispêndio pelo Estado português da quantia de 2 070 000$00 e de 25 000 dólares pelo PNUD, durante um período de três anos e meio. A contribuição desta organização será constituída essencialmente pelo envio a Portugal de vários peritos OMS com o objectivo de prestarem a necessária assistência técnica, pelo pagamento de bolsas de estudo no estrangeiro a técnicos portugueses e ainda pelo fornecimento de algum material necessário aos fins em vista.

O acordo tem como objectivos imediatos a criação de duas zonas-testemunhas no nosso país, respectivamente para a fluorização das águas de abastecimento numa região urbana e do sal numa região rural. Depois de devidamente apreciados os resultados deverão ser progressivamente postos à disposição das populações de todo o País.

Em Portugal a cárie dentária é uma das doenças que mais afecta a população havendo zonas em que se verifica mais de 80 por cento das crianças em idade escolar já foram atingidos pela doença. Entretanto, foi posto em execução na vila de Montemor-o-Novo sob orientação dos serviços locais da Direcção-Geral de Saúde um sistema de protecção pública contra a cárie que consiste na junção de quantidades de fluor nas águas de abastecimento. Este ensaio-piloto teve início há cerca de 15 anos e os resultados têm sido altamente positivos.

Para o combate à cárie constituiu-se o ano passado um grupo de trabalho formado por técnicos da Direcção-geral de Saúde, do Instituto Nacional de Saúde, da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e da Empresa Pública de Águas de Lisboa com o objectivo de estudar a cárie dentária no nosso país e propor as medidas adequadas do controlo desta afecção.

O grupo concluiu que o sistema de fluorização das águas deveria ser aplicado sobretudo nas zonas urbanas já dotadas com o abastecimento regular de água potável e que nas zonas rurais, nomeadamente nas desprovidas daquele abastecimento, seria posto em prática um outro sistema de concepção mais recente que consiste um juntar fluor ao sal da alimentação.

REDE BOMBISTA

O PPD também lá esteve

No início da sessão de ontem do julgamento da rede bombista (a 52.ª), o juiz-presidente, coronel Paiva Ribeiro, deu prioridade ao expediente deixado para decisão desde a última audiência da passada semana.

Desta forma, o colectivo deferiu ou admitiu o requerimento do dr. Ataíde Tavares, patrono do réu Gonçalo, para que venha depor àquele tribunal o tenente-coronel Sérgio Ribeiro dos Santos, como testemunha abonatória do comportamento do referido arguido quando de uma sua comissão como militar durante as campanhas de África contra os Movimentos de Libertação. Este requerimento surge na sequência da audição anterior de uma declarante Maria Georgina Monteiro, que no 5.º TMT teria proferido algumas referências menos abonatórias relativamente ao Gonçalo.

O documento mais importante a ter em conta era, sem dúvida, o requerimento de quinta-feira última do dr. Leite Faria, patrono do réu à revelia Joaquim Ferreira Torres (que, como se sabe, se encontra ausente no estrangeiro), arguição em que aquele causídico exigia a declaração de «insanável nulidade» dos autos de folhas 129 a 137 do respectivo processo. Por outras palavras: o dr. Leite Faria, como vem acontecendo amiúde com os restantes advogados da defesa, pretendia que se **apagasse** do processo a parte que respeita ao interrogatório dos arguidos Manuel Teixeira Gomes e José Manuel Marques da Costa, porque o subinspector António Vaz, da PJ do Porto (ouvido a semana passada como estamos recordados), fizera alguns alvitres ao juiz de instrução, na altura da conclusão dos autos, para que o mesmo formulasse, por esses alvitres, determinadas perguntas aos implicados que citamos. Ora, o Artigo 253 do Código do Processo Penal, manda que o interrogatório seja feito **exclusivamente** pelo juiz, **mas nada impede** que este magistrado se socorra dos elementos que julgar úteis e necessários para que o interrogatório se faça como manda a lei (Artigo 254 do mesmo Código).

Assim e baseado nas regras de direito, o colectivo indeferiu o requerimento do dr. Leite Faria. O que, naturalmente e pela lógica da defesa da rede terrorista, vai com certeza dar azo a um novo recurso para o STM.

O requerimento sobre o incidente de falsidade levantado contra o auto de folhas 90 do Processo e que respeita à busca em casa do arguido Marques da Costa, haveria de ser deferido pelo tribunal. Coisa que nós, humildes cidadãos deste país, não compreendemos muito bem, uma vez que no acórdão do colectivo se afirma: «Há, portanto, uma certa desconformidade entre a descrição e a realidade, **embora, sublinhe-se, haja coincidência em pontos essenciais»**. E é aqui que a coisa fica algo obscura: se o **essencial** não estava em causa, aceita-se o incidente de falsidade, apenas pelo **acessório?** O próprio articulado não ressalva o essencial relativamente ao que o não é?

MAIS ATAQUES À PJ

Depois e prosseguindo a audiência, surgiu na barra do tribunal uma testemunha com o seu quê de surrealista: Rui Humberto, de quem se diz encontrar-se sob prisão e que, também pelo que se afirma, já se teria feito passar por médico, advogado e padre-cura. Lenda ou realidade, o que a testemunha Rui Humberto nos ofereceu de real foi um **ir e vir** nas suas afirmações que, se bem entendemos, nem sequer estão em conformidade com as suas declarações nos autos. Atacou a PJ do Porto e estava todo entretido a responder com o «ar mais rato deste mundo» ao dr. Luso Soares, da acusação, quando o juiz-presidente o interrompeu e admoestou da seguinte maneira:

— A testemunha até agora tem respondido de uma forma que a mim não me agrada nada. Se continuar nesse tom, vou ser obrigado a cortar-lhe a palavra.

Entretanto e sofisticamente este sr. Humberto (que tem uma tia que é freira), declararia com um ar todo «angélico» «que não ouvira falar do ataque à bomba à sede do PCP em Viana do Castelo, **nem sequer pelos jornais»**. Para um homem que lê tanto (apareceu no tribunal com o livro do dr. Sá Carneiro, «Impasse»), é de admirar esta estranha distanciação do que se lê ou não lê na Imprensa. Enfim coisas da vida. Osr. Humberto exibia na lapela, e em pleno tribunal, o emblema do PPD.

O dr. Vaz Tomé, da Polícia Judiciária do Porto, começou ontem também a ser ouvido. A audição deste inspector e coordenador da Secção Central da PJ-Norte, não passou, porém, da fase preliminar, pois entretanto o juiz-presidente interrompeu a sessão.

O julgamento prosseguirá hoje à tarde, ainda com o dr. Vaz Tomé no banco das testemunhas.

JOSUÉ DA SILVA

Em OLHAO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

PODER LOCAL

Torres Vedras: tantos lugares sem ensino...

De modo a poder servir os interesses das populações residentes a nordeste do concelho de Torres Vedras, nasceu na freguesia do Maxial, há cerca de dois anos, a iniciativa para a construção de uma Escola Preparatória do Ensino Secundário.

Afirma-nos a Comissão de Moradores de Ermegeira que semelhante iniciativa «veio do exemplo que frutificou na freguesia da Freiria».

Qual exemplo...?

«A existência de uma Escola Preparatória, única do género a nível do distrito e do País, presentemente com uma frequência de 800 alunos, e que bem merece por parte das entidades oficiais a sua incrementação, isto é, o aumento do grau de ensino.»

Por parte das entidades oficiais, boa receptividade à ideia...?

«Boa. Mereceu por parte do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação e Cultura, a sua inclusão numa lista de primeiras prioridades a satisfazer no decurso do ano corrente.»

Com a construção dessa nova escola, ficaria resolvido o problema do ensino secundário nas zonas do Concelho...?

A Comissão de Moradores:

«De maneira nenhuma... Apesar de estar prevista por parte da Direcção-Geral de Construções Escolares do Ministério das Obras Públicas a construção de dois edifícios para o Ensino Preparatório e Secundário em Torres Vedras, esta vila não deixará de ser um centro perigoso para crianças do nível etário que o ensino preparatório abrange, e que na sua grande maioria são oriundas das suas mais distantes freguesias rurais. Numa palavra: nos tempos conturbados em que vivemos, a preservação de salutares princípios de ordem educativa exige a efectiva descentralização do Ensino Preparatório no nosso concelho.»

Caso a Escola Preparatória do Ensino Secundário do Maxial se torne uma realidade, serão beneficiados os seguintes lugares: Aldeia Grande, Póvoa, Sestearia, Eiras da Palma, Casais de Santo António, Folgorosa, Vila Seca, Casais de Santa Luzia, Casais das Pedreiras, Ereira, Casais da Lagoa, Loubagueira, Ermegeira, Maxial e Outeiro da Cabeça. Isto quanto à freguesia de Maxial... Na de Monte Redondo, seriam beneficiados os lugares de Monte Redondo e Lapas Grandes. E na do Ramalhal...? Na do Ramalhal, seriam beneficiados os lugares da Abrunheira, Ramalhal, Ameal, Vila Facaia e Casais Larana. Só...?

A Comissão de Moradores:

«Se tivermos em conta o vizinho concelho de Alenquer, colheriam também benefícios os lugares de Casais Brancos, Paiol, Barbas, Carneiro, Merceana, Vale Benfeito, Vila Chã, Casais Galegos, Freixial de Cima, Freixial do Meio e Aldeia Galega... E também Vila Verde dos Francos, Lapaduços e Vilar (este último lugar no concelho do Cadaval).

Todos estes lugares ficam aqui porto no branco para que saibam todos onde o ensino tem muito que fazer: pequenas fracções, enfim, da comunidade, que exigem descentralização, isto é, mais escolas num concelho (o de Torres Vedras) onde a difusão do ensino se faz sentir com grande pertinência. E por este nosso País fora...? Tanto lugar, tanta falta de ensino!

«CHARQUINHO» EM ALMEIRIM

A Câmara Municipal de Almeirim procede brevemente à inauguração de vários melhoramentos, de modo a proporcionar à população melhores estruturas sociais.

Para já um parque...

Trata-se de um aprazível recinto (segundo diz o nosso correspondente), situado num terreno inculto, onde se encontram localizados diversos organismos como a Casa do Povo, ex-Grémio da Lavoura e Junta Nacional do Vinho.

Ao novo parque vai ser dado o nome de «Parque dos Charcos» — e no seio desse parque abriu um parque infantil com o nome de «Charquinho».

Abriu quando...?

Ora precisamente no dia 25 de Abril.

E está tudo dito.

OH, OS CAMPOS EM MONTARGIL...

«Apetece sair ao campo em dias do sol primaveril, como os que estamos agora passando» — este o começo de uma correspondência que nos vem do nosso correspondente em Montargil.

«Podemos ver a terra a revolver-se por toda a área da freguesia e os trabalhadores dando largas à sua satisfação nas sementeiras e plantações, nomeadamente nos arrozais.»

E diz o nosso correspondente:

«E não só nos arrozais. Também nos tomatais, nos milheirais, nas hortas e noutras culturas de regadio, pois este ano temos fartura de água.»

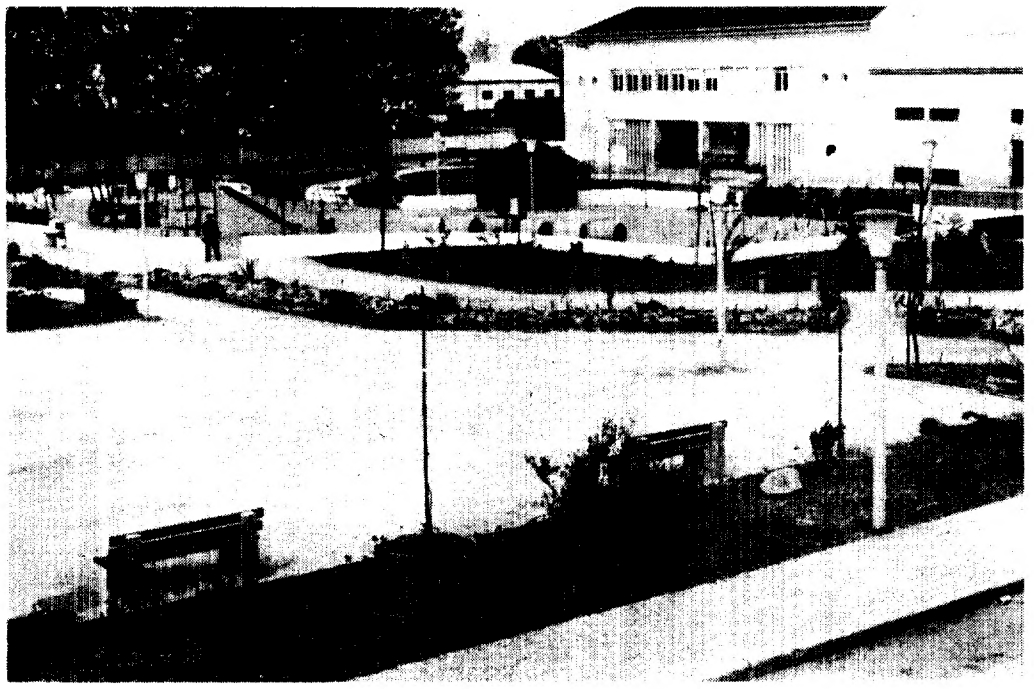
E conclui:

«É gente da Reforma Agrária a trabalhar em pleno e a prometer-nos a todos que o pão e outros produtos alimentares não nos faltará.»

PINHÃO — ATENÇÃO ESPECIAL

A povoação do Pinhão, situada num dos pontos estratégicos para o desenvolvimento da região do Douro e de Trás-os-Montes e uma das localidades mais evoluídas do distrito de Vila Real, vai merecer da Câmara Municipal de Alijó, «uma atenção especial» — revelou o respectivo presidente, António Ferreira Monteiro.

Nesse sentido, vai ser adquirida a extensa Quinta Amarela, do Pinhão (cerca de metade da área da povoação), a qual será urbanizada, com vista à instalação de um complexo habitacional a construir pelo Fundo de Fomento da Habitação, de parques industriais, e de centros comerciais e escolas primárias.



«Charquinho»: parque infantil inaugurado em Almeirim no dia 25 de Abril

Internos de Setúbal mantêm a sua greve burocrática

Os médicos internos policlínicos e de especialidade do Hospital Distrital de Setúbal terminarão a greve burocrática iniciada em 5 de Abril quando virem «vontade, por parte da Administração, para resolver o problema dos horários e para melhorar os serviços do Hospital».

A greve burocrática dos policlínicos de Setúbal, foi afirmado em conferência de Imprensa, surge depois de a Administração ter baixado de seis para quatro horas o tempo de serviço pago dos policlínicos na enfermaria e se recusar a pagar «o serviço extraordinário de Urgência».

Os médicos policlínicos, além de reivindicarem modificações no horário, exigem ainda a sua participação, no serviço de assistência aos doentes, acompanhados de médicos mais experientes (tutores).

A remodelação dos serviços hospitalares é outra reivindicação. Afirmaram os policlínicos na conferência de Imprensa que os serviços de Pediatria só funcionam com médicos especialistas durante a manhã, facto que origina que crianças que necessitem de uma assistência contínua sejam obrigadas a virem para Hospitais de Lisboa.

Património cultural é tema de seminários promovidos pela SEC

Promovidos pela Secretaria de Estado da Cultura, continuam a realizar-se em diversos pontos do país seminários e cursos cujo objectivo é de sensibilizar a escola e as populações para problemas de defesa do Património Cultural, bem como tornar objectiva a abertura da escola à comunidade.

Para o desenvolvimento destas acções tem também contribuído a Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica dispensando professores dos diversos graus de ensino para frequência dos seminários.

Tendo decorrido em Lisboa, na Escola Marquês de Pombal, nos dias 22 e 24 de Abril, um seminário para professores dos ensinos preparatório e secundário, anuncia a SEC para o período de 27 a 30 deste mês o I Encontro Distrital de Viseu para a Conservação do Património Artístico e Cultural.

O tema do encontro será «Cultura regional em perigo», e assistirão às sessões cerca de 100 participantes designadamente professores do ensino primário, secundário, superior e sacerdotes. A orientação das sessões estará a cargo de especialistas em arqueologia, etnografia, história da arte, arquitectura rural, ambiente e museologia. Nas sessões do dia 29 estarão presentes o secretário de Estado da Cultura, o secretário de Estado da Orientação Pedagógica, o governador Civil e o presidente da Câmara Municipal de Viseu. Nos dias 29 e 30 de Abril decorrerá um seminário no Fundão.

Entretanto, está previsto para o período de 2 a 6 de Maio em Lagos, mais uma acção de defesa do Património. A orientação estará a cargo dos especialistas drs. Vítor Gonçalves, Rui Rasquilho, Cláudio Torres e Vítor Adragão.

Pub.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

1.º DE MAIO FAÇAMOS DO DIA DOS TRABALHADORES UMA JORNADA DE UNIDADE E LUTA

Os trabalhadores portugueses mais uma vez sairão à rua no 1.º de Maio, em manifestação de unidade e luta pelas suas reivindicações, como vêm fazendo desde 1890.

De facto, lutando primeiramente pela conquista do «dia normal de 8 horas de trabalho», depois contra «a carestia de vida e as leis antioperárias», mais tarde enfrentando a repressão fascista sob palavras de ordem como «Pão, paz e liberdade! Abaixo a guerra colonial! Amnistia!» e, por fim, em jornadas de luta, unidade e festa pela reconquista da liberdade com a Revolução de 25 de Abril, os trabalhadores portugueses há quase 100 anos que no 1.º de Maio saem à rua, como o fazem os trabalhadores em todo o mundo.

Este ano o Dia Mundial dos Trabalhadores comemora-se uma situação em que nos países capitalistas existe uma crise generalizada que se manifesta no aumento do desemprego e da inflação, enquanto em Portugal as condições de trabalho e da vida das massas trabalhadoras e de outras camadas economicamente débeis se agravam dia a dia, devido à recuperação capitalista que o imperialismo está impondo, através do Fundo Monetário Internacional.

A submissão dos governantes ao FMI tem levado ao aumento do preço dos transportes, da electricidade, do gás, dos alimentos essenciais como a carne, o peixe e o leite; tem levado ao aumento dos impostos e do desemprego; tem permitido o regresso da arrogância patronal que se tem expressado quer na repressão nas empresas, quer nas manobras das Confederações patronais da Indústria e do Comércio, que arrastando a negociação dos CCT's impedem a urgente actualização dos salários, que não conseguem, de forma alguma, fazer frente à vertiginosa subida do custo de vida.

JORNADA DE UNIDADE

Esta política de ataque aos interesses dos trabalhadores e aos direitos sindicais, que a Constituição da República consagra, é acompanhada de ataques à Reforma Agrária, às Nacionalizações e ao Controlo de Gestão, ao mesmo tempo que se reactivam as acções divisionistas visando a criação de centrais sindicais fantasmas e sindicatos paralelos, com o fim, bem claro, de se porem ao serviço de uma política contrária aos trabalhadores.

Usando o nome dos trabalhadores de forma antidemocrática, sem os consultar, pretendem dar cobertura às manobras dos que proclamam austeridade para os trabalhadores e indemnizações para os capitalistas. É por isso que ao sairmos à rua neste 1.º de Maio pretendem dar cobertura às manobras dos que proclamam austeridade para os trabalhadores tão necessária para conduzirmos com êxito a luta em defesa dos nossos direitos e interesses

JORNADA DE LUTA

Os trabalhadores do comércio ao lado de todos os trabalhadores portugueses neste 1.º de Maio de luta por melhores condições de vida, pela garantia do direito ao trabalho e à segurança no emprego, pela defesa do poder de compra, pelo reconhecimento e garantia do exercício dos direitos sindicais, pela defesa intransigente da independência nacional perante as imposições do FMI e de outros organismos defensores das multinacionais.

O 1.º de Maio de 1978 será, assim, uma clara afirmação do reforço da unidade dos trabalhadores em defesa das conquistas do 25 de Abril, pela aplicação integral da Constituição da República!

TODOS À RUA NO 1.º DE MAIO!
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
CONTRA O DESEMPREGO!
CONTRA OS DESPEDIMENTOS!
PELO RESPEITO DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES!
PELA DEFESA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL!
PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA!

VIVA O 1.º DE MAIO

Greve nas conservas é quase total

Atingiu os cem por cento nalgumas fábricas do sul a adesão às paralisações que os trabalhadores conserveiros ontem iniciaram e repetem hoje e amanhã, como forma de levar o patronato a alterar a sua posição intransigente na revisão contratual. Em geral, a média de adesões foi de 97 por cento.

Segundo as percentagens divulgadas pelos Sindicatos conserveiros, no distrito de Aveiro a paralisação atingiu os cem por cento, bem como em Peniche e em Porto Brandão. No distrito de Setúbal, além de Porto Brandão, registaram-se as percentagens de 97 por cento no Seixal e 94 por cento em Setúbal.

No distrito de Faro, foi onde se encontrou o maior número de fábricas com paralisações a cem por cento, como sejam Lagos, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António. Em Portimão, a adesão foi de 94 por cento.

Relativamente ao distrito do Porto, que engloba os centros conserveiros de Matosinhos, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, o nível da adesão terá sido de 70 por cento.

No âmbito do Sindicato de Matosinhos, dois patrões prometeram nas respectivas fábricas que satisfariam as reinvindicações dos trabalhadores. Numa delas, os trabalhadores não adeririam a esta forma de luta, enquanto na outra, apesar das promessas, os trabalhadores paralisaram.

As paralisações abrangem cem fábricas, sendo cerca de 11.000 os trabalhadores empenhados nesta forma de luta.

As principais reivindicações são: vencimentos de 6000 escudos e 8000 escudos para mulheres e homens, sem condicionamento a outras cláusulas; prazo de doze meses para vigência do contrato; pagamento de retroactivos a contar de 1 de Dezembro passado e criação de creches para os filhos dos trabalhadores.

«Os trabalhadores, porque têm a consciência de que lutam por objectivos eminentemente justos, estão dispostos a endurecer as suas atitudes caso a intrasigência patronal persista», afirmam os Sindicatos em comunicado.

PROSSEGUE AMANHÃ NA BOA HORA

Julgamento político de ex-CT da Sanimar

Sob a presidência do juiz Peixe Pelica, prossegue, amanhã, no 5.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora, o julgamento dos elementos da Comissão de Trabalhadores da Sanimar, em Junho de 1975, pouco depois da fuga do patrão que deixou nomeada uma comissão de quatro procuradores para o substituirem.

A queixa contra os trabalhadores foi apresentada em fins de Maio de 1976, quase um ano depois dos acontecimentos. A acusação de sequestro encontra, então, uma certa oportunidade, uma vez que a situação política se tinha modificado após os acontecimentos de 25 de Novembro, tendo até o ex-patrão regressado do Brasil, o que não será alheio à formulação da queixa, por parte dos seus ex-procuradores.

Deste modo, num julgamento eminentemente político, procura a acusação demonstrar que houve sequestro na pessoa dos procuradores, naquela época, quando um funcionário da Sanimar «descobriu» que com a fuga do patrão e a nomeação dos procuradores, algum pessoal da sua confiança havia sido promovido e aumentado, com efeitos retroactivos.

Foi na sequência desta verificação que se registaram movimentações de trabalhadores que culminaram, após reuniões com os homens de confiança do patrão, Virgílio Esteves, com negociações no Ministério do Trabalho, tendo, então, sido nomeada uma Comissão Administrativa.

Aliás, durante o julgamento tem ficado provado que não houve sequetro, até porque dois dos queixosos, um dos quais tinha sido acometido de colapso nervoso (talvez em consequência dos acontecimentos) foi acompanhado a sua casa por alguns dos agora, réus.

Entretanto, a propósito do julgamento mais oportuno se torna salientar a actuação do regressado patrão (com 90 mil contos de indemnização por parte do Governo) e as suas ligações políticas.

Assim com a desintervenção e entrega da empresa a Virgílio Esteves, verifica-se o saldo de 28 despedimentos, enquanto diversos trabalhadores, mercê de condições diversas, são, cada vez mais, levados a aceitarem o despedimento de comum acordo com indemnizações.

No julgamento dos membros da ex-CT da Sanimar, têm comparecido muitos trabalhadores que «apoiam» o patrão, enchendo os corredores, como forma de pressão (?)

Visados pelos despedimentos, no essencial, elementos que pertenceram a Comissões de Trabalhadores ou que mantiveram actividades sindicais. Também tiveram a mesma sorte os trabalhadores admitidos durante a intervenção, pois o patrão **não** reconhece os actos praticados pelas CA's nomeadas pelo Governo.

Entretanto, diversas admissões se têm concretizado, desde retornados a um novo elemento, de nome Barbosa de Melo (sobrinho do deputado e elemento importante do PSD), que se ocupa em «espalhar o terror na fábrica», como nos conta um trabalhador.

O regressado patrão conta com este novo capital para os julgamentos que agora se efectuam na Boa Hora. De facto, quando há audiência, são facultados transportes a todos os elementos que queiram deslocar-se até ao tribunal.

Paralelamente, encontraram dificuldades que foram até às suspensões, todos os trabalhadores ainda ao serviço da Sanimar que, nomeados como testemunhas de defesa, faltaram ao serviço para deporem.

EM LUTA PELO ACT

Nova paralisação na Siderurgia Nacional

Com uma desão superior a 90 por cento tanto na Maia como no Seixal, os trabalhadores da Siderurgia Nacional efecuaram ontem uma paralisaçaho de quatro horas, como forma de luta pelo início das negociações para revisão do Acordo Colectivo de Trabalho e pela suspensão do projecto de regulamento disciplinar proposto pela administração.

Com os mesmos objectivos, já os trabalhadores da SNha viam paralisado as suas actividades no dia 12, durante duas horas.

Durante a paralisação de ontem, foram aprovadas moções em diversos plenários nos locais de trabalho. Exigência contida nesses documentos: «Rápido começo de negociações do projecto do ACT apresentado pela Comissão Negociadora Sindical, de modo a que todos os trabalhadores sejam abrangidos, recusando o recurso à via administrativa e prepotente».

Os trabalhadores têm considerado que determinadas medidas da parte da administração da Siderurgia Nacional, como o aument de quadros técnicos, se enquadram «nos planos das forças de direita».

«As medidas — consideravam há pouco tempo — que apontem para a criação de conflitos sociais com o fim de criar a desestabilização numa empresa nacionalizada são manobras que favorecem os interesses da direita reaccionária».

Assim, esses aumentos selectivos visariam, por um lado a «criação de conflitos sociais numa empresa nacionalizada», e, por outro, a «criação de mecanismos que dificultem e arrastem a negociação do ACT».

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

MIT propôs transformação em empresa de capitais mistos

O ministro da Indústria e Tecnologia já enviou ao Ministério das Finanças um documento/estudo para solução dos problemas da Metalúrgica Duarte Ferreira, apontando para a transformação desta empresa intervencionada em empresa de capitais mistos na qual, à partida, o Estado seria o detentor maioritário do capital, segundo informaram, esta manhã, em conferência de Imprensa, as Comissões de Trabalhadores da MDF.

Os representantes dos trabalhadores foram informados desta posição, em reunião havida com o ministro no dia 21, tendo tomado conhecimento de um outro estudo/proposta de solução para o problema financeiro da empresa, a curto prazo, também já enviado ao Ministério das Finanças.

De acordo com este último documento, seria concedido à MDF um aval do Estado superior a 200 mil contos como cobertura dos financiamentos necessários para a concretização de encomendas em carteira, através da compra de matéria-prima para satisfação de uma encomenda de 120 camiões à República Popular de Angola e outras.

Por outro lado, o ministro da Indústria afirmou-se interessado na concretização do projecto de fabricação de tractores, para o que prosseguiam contactos com o licenciante, tendo sido estabelecido um prazo máximo de 90 dias para apresentação de um eventual contrato.

Assim, através da concretização deste projecto, para o qual a Fiat detém posição mais favorável, seria possível a manutenção de todos os postos de trabalho, no que o ministro se mostrou interessado.

De acordo com as informações prestadas pelo ministro, a aplicação do projecto de tractores em colaboração com a Fiat, possibilitaria a fabricação de motores em Portugal, que poderiam ser utilizados em outros veículos industriais e agrícolas.

Outros pontos focados na reunião foram a necessidade de desbloquear e regularizar a concessão de BRI's à MDF (para o que o ministro já teria intervido junto da Secretaria de Estado do Comércio Externo) e o levantamento da declaração de empresa em situação económica difícil, uma vez que, segundo o ministro, tal não se mostrou rentável para a empresa, antes lhe tem trazido dificuldades.

O levantamento da declaração de situação económica difícil permitirá, desde logo, a aplicação na MDF da Portaria dos Metalúrgicos, de Maio de 1977.

Comentando todas estas medidas anunciadas pelo ministro Carlos Melancia, as CT's da MDF consideram que «pela primeira vez se afirma categoricamente a posição do ministério da tutela sobre a solução, sem fugas e frontalmente».

Assim, essa solução «não lesa os interesses dos trabalhadores da MDF e tende a garantir-lhes os postos de trabalho», propondo-se «resolver o problema de fundo da empresa através da reconversão necessária e não através de «balões de oxigénio».

Deve no entanto salientar-se que esta proposta do ministro deverá ainda ser discutida com o Ministério das Finanças e, posteriormente, em Conselho de Ministros.

A CGTP-IN E A LEI DAS CT'S

Lembrem-se da Constituição senhores deputados!

A CGTP-Intersindical Nacional «utilizará todos os mecanismos legais e constitucionais no sentido da declaração, com força obrigatória geral, da inconstitucionalidade» da Lei das Comissões de Trabalhadores, caso ela venha a ser aprovada na Assembleia da República sem prévia modificação das disposições que determinaram a sua anterior rejeição pelo Conselho da Revolução.

A lei reguladora da constituição, organização, competência e funcionamento das comissões de trabalhadores tinha sido anteriormente aprovada pelo Parlamento mas não chegou sequer a ser promulgada, pois o Conselho da Revolução declarou-a inconstitucional. Regressa agora à Assembleia da República para ser reexaminada, mas é de admitir que o Governo se limite a forçar a promulgação, através da confirmação do voto por maioria qualificada de dois terços, impondo assim «uma lei que, à partida, se sabe inconstitucional».

Consoante recorda a CGTP-IN num comunicado distribuido a este respeito a proposta de lei em causa «ignora as posições assumidas pelas organizações de trabalhadores durante o debate público da proposta e do projecto de lei existentes sobre o assunto». O seu articulado consagra soluções inconstitucionais, como tal reconhecidas pelo CR e enumeradas pela CGTP-IN:

— contraria e restringe o direito dos trabalhadores de criarem CTs e comissões coordenadoras, designadamente ao impor a aplicação do método de Hondt, com desrespeito pela autonomia destas organizações de trabalhadores e pelas disposições constitucionais aplicáveis;

— limita injustificadamente o número de membros das CTs;

— não garante às CTs o efectivo exercício do controlo de gestão e dos outros direitos constitucionalmente reconhecidos;

— prevê sanções penais e disciplinares para os membros das CTs devido ao exercício das suas funções;

— não atenta nos objectivos constitucionais das CTs.

O Movimento Sindical unitário contrapõe a tudo isto os princípios fundamentais resultantes da discussão que se processou a diversos níveis da organização de classe dos trabalhadores durante o ano passado, reivindicando mais uma vez a consagração de alguns aspectos fundamentais na lei que vier a ser aprovada. São eles:

— competência própria e autonomia dos plenários de trabalhadores para aprovarem, nos termos constitucionais, os estatutos das CTs;

— eleição das CTs em plenário, por voto directo e secreto, nos termos constitucionais e estatutários, com rejeição de quaisquer imposições que interfiram com a sua independência e autonomia;

— respeito pelos objectivos constitucionais das CTs, e criação de condições que permitam atingi-los;

— reconhecimento do direito das CTs ao exercício do controlo de gestão respeito pelos poderes nele implícitos e reconhecimento dos poderes necessários ao seu exercício nos termos constitucionais nomeadamente direito a serem informados e a intervirem na reorganização das unidades produtivas;

— garantia do direito de formação de comissões coordenadoras a nível sectorial, regional e nacional, e garantia do respeito pela sua independência;

— garantia do direito de participação na elaboração da planificação económico-social aos mesmos níveis, controlando a respectiva execução.

O Movimento Sindical deseja ver consagrados todos estes aspectos essenciais, que, a serem desprezados implica a «infracção qualificada da Constituição da República» e como tal será tratada.

Camisas negras no Império

Para os donos do café Império o 25 de Abril merece luto e dá direito a um cravo mais do que desbotado: branco.

Foi assim que eles assinalaram o quarto aniversário da Revolução. Convidando alguns empregados de confiança a envergar camisas negras durante o serviço, e pespegando-lhes um cravo rigorosamente branco. O pessoal na quase totalidade recusou tal indumentária. À camisa branca do costume, ao seu traje de trabalho, ajuntaram apenas o cravo rubro símbolo da Revolução.

Camisas negras no Império. Mais do que uma brincadeira de mau gosto, o desespero dos sonhos megalómanos de antanho que ruiram de vez. Irreversivelmente.

Preparativos para o 1.º de Maio

Plenários em empresas, colóquios, projecção de filmes, mini-espectáculos e outras manifestações preenchem a semana de festividades que precede o 1.º de Maio e que ontem começou com o espectáculo «Viver Maio», no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

No dia 29, decorrem iniciativas para crianças no Parque Eduardo VII, seguidas de piquenique e comício. No domingo, destaca-se o «meeting» internacional de atletismo, estando previsto para o dia 1, Dia Internacional do Trabalhador, alvorada, venda de produtos da Reforma Agrária, provas desportivas, concentração às 14 horas, na Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa, desfile até ao Estádio 1.º de Maio, seguido de comício e canto livre.

De acordo com a Comissão Organizadora de Lisboa e Setúbal, milhares de manifestos, comunicados e tarjetas foram distribuídos à população, estando ainda à venda, autocolantes, panos e murais com as palavras de ordem da jornada de luta. Procede-se também à colagem de cartazes.

As inscrições para as provas desportivas são já em elevado número, mas apesar disso, estão abertas até amanhã.

As adesões, entretanto, quer a nível sindical, de organizações de base, de colectividades recreativas, desportivas e culturais, aumentam diariamente. À Redacção do «DL» chegou uma moção do Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul na qual se manifesta ao Secretariado da CGTP-IN o total apoio e confiança para «reclamar uma resposta urgente e global às reivindicações contidas no documento aprovado no plenário da CGTP-IN de 4/2/78, a prestar em tempo ao Governo, e desenvolver as acções julgadas convenientes para a sua concretização».

Manifestaram o seu apoio também, às comemorações do 1.º de Maio, através de moções, a Cooperativa de consumo «Proellum» e a CT da Central Distribuidora Livreira.

PALAVRAS DE ORDEM

As palavras de ordem aprovadas pelo Movimento Sindical são as seguintes: «CGTP-Unidade Sindical»; «Trabalho, sim/ Desemprego, não»; «O Povo não consente/ que o custo de vida aumente»; «Ninguém nos há-de tirar/ o que soubemos conquistar»; «Avante, avante pela Reforma Agrária»; «Com a Constituição/ contra a reacção»; «A luta continua/ unidos venceremos»; «Sindicatos paralelos; sindicatos amarelos»; «Austeridade/ quem mais tem, mais pague»; «Divisão Sindical/ só interessa ao capital»; «Independência nacional/ com projecto constitucional»; «Contra o imperialismo/ independência nacional»; «Os trabalhadores são a força da Nação».

COM A PRESENÇA DE EANES

Conselho Nacional do Plano reúne amanhã em S. Bento

Com a presença do Presidente da República realiza-se amanhã, na antiga sala do Senado do Palácio de S. Bento, a primeira reunião do Conselho Nacional do Plano.

A reunião foi convocada pelo presidente daquele órgão consultivo, Francisco Salgado Zenha, e da ordem de trabalhos constam dois pontos afixação do número de deputados que representarão as assembleias intermunicipais, enquanto não estiver concluída a divisão do País em regiões administrativas e o regimento interno do Conselho.

São membros daquele órgão, além dos representantes dos partidos, eleitos na Assembleia da República Salgado Zenha (presidente), Alfredo de Sousa, Pedro de Vasconcelos e Carlos Carvalhas (vice-presidentes) e do Governo António Guterres, Teresa Ambrósio, Brito da Costa e Herlander Estrela, representantes dos três sectores de produção e dos parceiros sociais.

Os representantes do sector público deverão ter sido ontem nomeados pelo Conselho de Ministros; os do sector cooperativo serão Júlio Caeiro (da UCAL), Álvaro Favas (da Cooperativa do Mouchão, em Alpiarça), Helder Palma Miguel (da Federação das Cooperativas de Produção) e Manuel Araújo Barbosa (da Cooperativa Novos Pioneiros).

Foram indicados pela Comissão instaladora do CNP para representar a iniciativa privada a CIP, a CAP, a CCP e a Associação Industrial Portuguesa. No entanto, é possível que as três primeiras organizações não venham a participar nas reuniões, uma vez que a CIP, agora defensora da «unicidade patronal», exige para si o exclusivo da representação da indústria privada.

Em representação dos trabalhadores, terão assento no Conselho a CGTP, as Federações e Sindicatos dos Metalúrgicos, dos Têxteis, do Comércio e dos Portuários e os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, dos Seguros do Sul e dos Bancários do Sul e Ilhas.

Participam ainda no Conselho representantes das duas regiões autónomas Acciolide Freitas e José Maria da Silva, pela Madeira, e Correia da Cunha e Meneses Pinheiro pelos Açores.

COOPERATIVAS E UCP'S DE ÉVORA:

"Intervenção no mercado dos suínos serve apenas interesses dos intermediários"

«A nova intervenção, no mercado dos suínos, que a JNPP anunciou recentemente não serve os interesses da produção e constitui um estímulo à especulação dos intermediários» afirma-se num comunicado do Secretariado da UCPs e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora.

Se por um lado a intervenção não cobre todas as áreas visto que abrange apenas 15 mil suínos, os preços estabelecidos de 44 a 50 escudos «conseguem ser inferiores aos da última, intervenção de Janeiro quando depois desta data houve um aumento brutal das rações e farinhas».

No documento divulgado pelo secretário das UCPs e Cooperativas sublinha-se, ainda, que os preços resultantes dos estudos feitos pelas organizações representativas dos trabalhadores oscilam entre 54$00 57$50 — preços referentes a uma data anterior ao «terceiro pacote». Para além do facto dos preços, agora anunciados, serem bastante inferiores àqueles valores o comunicado refere ainda a agravante da carne ser entregue no Matadouro Frigorífico de Lisboa, correndo a despesa do transporte por conta do produtor. Afirma-se, também, que as Cooperativas sempre defenderam «uma intervenção permanente e não meramente pontual». Desta forma não vem resolver nenhum dos problemas com que a produção se debate, especialmente as UCPs, Cooperativas e os pequenos e médios agricultores. Quem lucra, mais uma vez, são os grandes intermediários... «a menos que as condições de intervenção sejam revistas e o prazo alargado».

O comunicado acentua, ainda que a política da JNPP, após os saneamentos à esquerda efectuados pelo ministro Barreto serve, somente os negociantes e intermediários que estão organizados na CAP.

Quem perde são os produtores e o público consumidor «que continua a comprar carne a preços elevadíssimos».

quem te informa teu amigo é

VOZ do POVO

é para as ocasiões

semanário de informação

completamente remodelado

24 págs. 10$00

nas bancas e ardinas dia 3 de Maio

ENSINO

SE RECOMEÇAREM AS NEGOCIAÇÕES

Professores de Lisboa aceitam novo debate com Cardia na TV

A direcção do Sindicato de Professores da Grande Lisboa considera que os «frente-a-frente» na Televisão não podem de modo nenhum substituir as reuniões de trabalho entre os Sindicatos e os representantes do MEC.

Esta posição, anunciada ontem à tarde à ANOP por um elemento da direcção daquele sindicato, constitui a resposta ao debate televisivo proposto por Sottomayor Cardia.

Os sindicatos só aceitam participar nesse debate público se antes o Ministério reiniciar as reuniões de trabalho com os representantes dos professores.

O debate na Televisão criou uma certa divisão entre as direcções sindicais. A direcção do Sindicato da Zona Sul, afecta ao MRPP, protestou desde logo por não estar presente. E noutro comunicado, aceitando implicitamente o novo debate proposto por Sottomayor Cardia, «exige estar presente» para «apresentar os seus pontos de vista autónomos sobre os problemas que se levantam à classe, participar em pé de igualdade com as outras direcções, visto que nem ela nem os professores passam a ninguém o mandato que por estes lhe foi conferido para falarem em seu nome».

TV NÃO «DEU» TODO O DEBATE

Entretanto a direcção do Sindicato dos Professores da zona Norte foi acusada, durante uma assembleia geral extraordinária realizada no Porto, de falta de mobilização da classe, que «não tem sido esclarecida à altura das exigências e das circunstâncias actuais».

Alguns oradores lamentaram a escassa afluência de professores a esta reunião, que o sindicato convocara para análise do processo de luta em curso, visando a revisão do contrato colectivo de trabalho.

Um dos membros da direcção, Manuela Teixeira, que participou no recente debate com o ministro Sottomayor Cardia, transmitido pela TV, afirmou, a título de informação e esclarecimento, que o debate se prolongara para além do período que a RTP transmitiu e que foi sobretudo nesse tempo complementar, sem a presença das câmaras, que os dirigentes sindicais concluíram ter o ministro assumido uma posição de intransigência e de recusa ao diálogo, porque, em seu entender, uma eventual cedência às reivindicações dos professores representaria um precedente que levaria a ceder, também, às pretensões da Função Pública.

Outro orador dirigiu, também, críticas à direcção do sindicato, considerando que o processo de luta tem vindo a ser por esta mal conduzido, já que os dirigentes sindicais se preocupam com questões pontuais, em prejuízo por os problemas, de fundo da classe, entre os quais a lei das bases para função pública. No entender deste e outros intervenientes, os professores deveriam integrar a sua luta num plano mais amplo, apontando, concretamente, a luta que vêm desenvolvendo os trabalhadores da Função Pública.

Esta assembleia geral extraordinária deveria ser precedida de outra, a qual, no entanto, por proposta que foi aprovada, ficou adiada para data a designar mas que não poderá ultrapassar os próximos quinze dias.

O 25 de Abril resis

O mau tempo foi o principal adversário das comemorações oficiais e populares na passagem do quarto aniversário do 25 de Abril. Mas apesar da chuva, que obrigou a cancelar algumas das iniciativas programadas para anteontem, por exemplo em Braga, Viana do Castelo e Bragança, milhares de pessoas participaram em diversas cerimónias comemorativas.

Em **Vila Real**, morteiros e a «Grândola» assinalaram na madrugada do dia 25 a arrancada dos capitães de Abril. Por todo o dia estenderam-se manifestações, que incluíram a actuação de bandas de música e de diversos artistas, competições desportivas e a exibição de uma peça pelo grupo teatral «A plebe transmontana».

Em **Braga** a chuva só não impediu a concentração de milhares de pessoas à passagem da meia-noite de 24 para 25 na Avenida Central. Realizou-se também uma sessão solene, que contou com a presença de autoridades militares e civis e ainda do arcebispo primaz. As más condições climatéricas impediriam a realização dos demais festejos.

Coimbra comemorou também condignamente o quarto aniversário da Revolução dos Cravos. Depois do arraial popular, realizado na noite de segunda para terça-feira, manifestações culturais e desportivas preencheram os programas comemorativos, não só da cidade como também de todas as sedes de concelhos do distrito.

Em **Leiria** e na **Marinha Grande**, comícios e exposições, para além das já habituais concentrações populares da noite de 24 assinalaram o fim do fascismo, no primeiro caso organizadas por um grupo de antifascistas, no segundo pela Câmara Municipal em colaboração com organizações populares.

Em **Alpiarça** e no **Tramagal** idênticas iniciativas foram levadas a cabo, tendo-se realizado na primeira daquelas localidades um comício com a participação de membros da URAP a um desfile popular, no fim do qual um membro da Assembleia Municipal fez uma intervenção sobre o significado da data.

A
comí
tend
recto
nand
Man
dant
Bast
a Ac
Músi
Po
Alm
c..
cent
dro,
dent
Er
da r
do c
em
o co
tar, r
A ve
desp
taçã
da, j
pelo
Abíl
D
tejos
jardi
inter
men
tro (

Queima do "

A queima do «fascismo» foi um dos números populares das [...]rações do 25 de Abril no Porto, figurando o regime derrubado [...] anos em efígie de porco. Entretanto um cortejo de resistentes [...] percorreu o trajecto Praça da Liberdade-Praça Humberto Delgado

LICEU PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Grupo fascista destrói exposição sobre 25 de Abril

Não chegou a ser inaugurada a aexposição sobre o 25 de Abril no Liceu Padre António Vieira, organizada por ua professora e um grupo de alunos.

Acontece que ontem, um grupo de «meninos» fascistas muito conhecidos, entrou no liceu (alguns deles são estranhos ao estabelecimento de ensino), partiu vidros, desruiu fotografias e afrediu alguns alunos que ali se encontravam.

Chamada a Polícia, foram presos dois dos agressores que deverão ser ainda hoje presentes a julgamento no Palácio da Justiça. Um comunicado, quer da professora quer do grupo de alunos, chama a atenção para a gravidade do acontecimento. A passividade e «neutralidade» do Conselho Directivo é também apontado no comunicado do grupo de alunos. As fotografias até não tinham nada de mal — terá sido um desabafo de um dos elelmentos do Conselho Directivo. Tratava-se de fotografias de estudantes daquele liceu a trabalhar em cooperativas.

A Fundação Gulbenkian, a FAOJ e o Serviço de Emprego tinham colaborado com material e expositores para esta exposição. Os prejuízos são avaliados em mais de nove contos. No Liceu Padre António Vieira foi destruída uma exposição sobre o 25 de Abril. A quem atribuir as responsabilidades?

Rui Pena nomeia equipa de Planeamento

O ministro da Reforma Administrativa nomeou uma equipa de planeamento e gestão de projectos, que funcionará junto do seu gabinete, presidida por Fernando Penha Coutinho.

Esta equipa terá por funções assegurar a participação do Ministério no sistema nacional de planeamento, através da coordenação dos contributos sectoriais de cada Direcção-Geral; colaborar com estas na elaboração dos planos anuais da Reforma Administrativa; promover a determinação e articulação das acções a realizar por equipas de projecto que venham a ser constituídas no âmbito da execução da reforma administrativa, coordenar a actividade destas e, ainda, acompanhar a execução dos projectos, elaborando os relatórios de análise da sua evolução.

Lisboa recebe psiquiatras para congresso mundial

Subordinado ao tema «Mudança social acelerada no contexto Rumano» realiza-se no próximo mês de Outubro o VII Congresso Mundial de Psiquiatria Social, que terá lugar na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

A Secção de Psiquiatria Social da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, a Associação Internacional de Psiquiatria Social e a Sociedade Internacional de Saúde são as entidades responsáveis pela realização deste congresso, que conta com a presença de cerca de dois mil participantes dos mais diversos países.

Integrado no programa cultural efectuar-se-à um Salão Internacional de Filatelia, cuja temática será a Medicina e Psiquiatria Social, e ainda um concurso nacional de fotografia subordinado ao tema «saúde mental no mundo actual». A inscrição é gratuita para qualquer destas actividades culturais, bastando cada interessado solicitar o respectivo boletim ao Secretariado do Congresso até fim de Junho próximo. O material para as exposições terá de ser enviado até finais de Agosto. O Secretariado do Congresso funciona na Rua Pedro Nunes, 9-2.° C, em Lisboa.

Gabriel Teixeira deixa a RMN

O coronel Manuel Gonçalves Braga, actual subchefe do Estado-Maior da Região Militar do Norte vai ser nomeado chefe do Estado-Maior do Quartel-General da mesma Região Militar, em substituição do coronel graduado Gabriel Teixeira, que assim regressará à sua patente de major.

Com a desgraduação deste oficial apenas Jaime Neves, Garcia Leandro, Hugo dos Santos e Xisto Rodrigues continuam graduados.

O tenente-coronel Jaime Neves foi graduado em coronel para comandar o Regimento de Comandos e o coronel Hugo dos Santos em brigadeiro para comandar a Região Militar do Centro. Garcia Leandro é major graduado em coronel e Xisto Rodrigues e tenente coronel graduado em coronel para comandar a Polícia de Macau.

Freitas do Amaral recebido por Eanes

O presidente do CDS, Freitas do Amaral, foi esta manhã recebido em Belém pelo Presidente da República. A entrevista iniciou-se cerca das 11 horas e não tinha ainda terminado à hora de encerrarmos esta edição.

Por seu turno, o novo presidente do PSD apresentou-se em Belém acompanhado por quase todos os membros da nova direcção daquele partido, com o objectivo de apresentar cumprimentos protocolares ao Presidente da República.

Em declarações prestadas aos jornalistas, Meneres Pimentel anunciou para breve a marcação do novo Congresso social-democrata, revelando que durante o mês de Maio se realizará uma reunião do Conselho Nacional, preparatória do Congresso.

NOTA OFICIOSA

Serviço docente nocturno

Sobre o serviço docente nocturno, recebemos do MEC a seguinte nota oficiosa

«Conforme notícia divulgada pelos orgãos de Comunicação Social, as direcções sindicais de professores da Zona Norte, Centro e Grande Lisboa ameaçam não prestar serviço extraordinário ou nocturno a partir do próximo dia 3 de Maio, se entretanto não for publicado um diploma que o Ministério da Educação e Cultura elaborou no passado mês de Fevereiro. O conhecimento de que tal diploma se encontra para publicação explica que ti[...] cação concreta e fixado tal prazo

Na verdade, encontra se para publicação um decreto qau

A) Considera servico docente nocturno o prestado para alem das 19 horas

B) Permite a remuneração suplementar das horas de serviço docente nocturno prestadas para alem das 15 horas semanais que constituem o horario completo em regime nocturno

C) Determina que a fórmula de remuneração de serviço extraordinario passe a ser a geralmente aplicada na Função Pública»

NA HERDADE DOS MACHADOS

Vamos pagar as "asneiras" da comissão administrativa

Por ordem da comissão administrativa, da Herdade dos Machados, estão a ser arrancadas figueiras em terras planas deixando-as, no entanto, permanecer nas terras da encosta onde, em certos casos, o mato atinge cerca de dois metros de atura.

Em lugar das figueiras pretende-se semear forragens. Esta atitude é inconsequente na medida em que as figueiras são uma fonte de rendimento apreciável para os Machados, empresa agrícola nacionalizada. Por outro lado, seria mais lógico aproveitarem-se essas terras com outras culturas dado que elas têm condições para isso.

Mais uma vez a comissão administrativa, cuja incompetência foi por diversas vezes denunciada pelos trabalhadores, comete actos de sabotagem económica. Sem falar da gestão ruinosa praticada pela CA o que causou já prejuízos de milhares de contos à economia nacional.

stiu ao mau tempo

URAP esteve também no ício da **Cova da Piedade**, o usado da palavra o di- or-adjunto do «DL», Fer- do Piteira Santos, e ainda uel Alpedrinha, o coman- te Costa Santos e Pinto to, actuando depois o Coro ademia dos Amadores de ica.

osteriormente, o povo de **da** desfilou pelas ruas da be, terminando por se con- rar na Praça Gabriel Pe- onde discursou o presi- te da Câmara.

m **Évora**, e depois da para- militar que, à semelhança que aconteceu no Porto e Coimbra, desfilou perante mandante da Região Mili- no caso o brigadeiro Lopes s, realizaram-se provas portivas e uma manifes- o popular, que foi sauda- junto da Câmara Municipal, respectivo presidente, o Fernandes.

urante toda a tarde os fes- s que deviam continuar no m público tiveram de ser rompidos, sendo posterior- te transferidos para o Tea- Garcia de Resende, devido ao mau tempo. Aqui actuaram grupos teatrais e folclóricos da região.

Em **Faro**, e sob a égide da Câmara Municipal, muitos milhares de pessoas participaram nas comemorações da Revolução de Abril, que se iniciaram com um cortejo automóvel pelas ruas da cidade e terminaram com uma sessão onde usou da palavra o governador civil do distrito, dr. Almeida Carrapato.

INCIDENTES

A estragar a festa apenas alguns incidentes se registaram no Norte do país, e mesmo estes de pouca monta. Alguns reaccionários em Bragança passearam-se durante o dia com fitas encarnadas e verdes tarjadas a preto, provocando e ameaçando.

Apesar de ter havido agressões a dois antifascistas, não se registou nenhuma intervenção da força pública.

MACAU

O hastear da bandeira nacional e salvas de tiros assinalaram no território chinês de Macau, administrado por Portugal, as comemorações do 25 de Abril.

O encarregado do governo do território, coronel Chita Rodrigues, dirigiu à população uma mensagem em que assinala o 25 de Abril como «uma viragem histórica da vida nacional», salientando ainda a necessidade de todos se compreenderem e respeitarem a liberdade.

AÇORES

A ilha do Pico assinalou, em numerosas localidades, a passagem do 25 de Abril, «Dia da Liberdade».

No centro paroquial da Freguesia da Piedade e no Centro Juvenil da Madalena houve teatro, enquanto, na Filarmónica das Lajes, se assistiu a um concerto musical e a uma exibição de folclore.

Por sua vez, as colectividades Juventude Progressista do Monte e Joventude Progressista da Candelária realizaram provas desportivas apresentando também grupos folclóricos.

"Fascismo" no Porto

comemo- à quatro fascistas e volta,

sob as aclamações da multidão. As celebrações incluíram ainda uma sessão na Câmara, em que foi lida uma alocução do presidente da Assembleia Municipal, António Macedo, e o luzido desfile militar.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Radiotelevisão Independente" já tem escritura

Uma denominada «Cooperativa Radiotelevisão Independente» foi ontem legalizada por meio de escritura lavrada no 20.º Cartório Notarial. Entre os cooperativos que ontem reuniram em em assembleia geral destacam-se, como «sócios fundadores», entre outros, Tomás Rosa, Vitoriano Rosa, Odette Saint-Maurice, Pinheiro de Azevedo e Francisco Ferreira (vulgo Chico da CUF).

A propósito desta denominada RTI, comentou João Gomes, secretário de Estado da Comunicação Social: «Se se tratar de uma escritura que vise a actividade televisiva, no sentido de comunicação com o público, eu considero que isso é anticonstitucional, e, como tal o Governo tomará as medidas necessárias, firmes e energicas que um tal acto representa».

Uma sociedade como esta, mesmo em forma de cooperativa é contrária à Constituição. E João Gomes disse mesmo duvidar que algum notário permitisse a assinatura de alguma escritura com esse objectivo. No entanto, salientou o secretário de Estado da Comunicação Social, se o objectivo da RTI (ao que consta), visar apenas a produção de programas televisivos e não a sua emissão, «isso já se reveste de um cariz completamente diferente e deve também ser visto de uma luz diversa daquela que vise a actividade televisiva no sentido da comunicação com o público (...) e se isto for aceitável constitucionalmente, pois o Governo tomará o facto como um acontecimento normal».

Ainda outra questão abordada por João Gomes diz respeito às leis da Televisão e da Rádio. O secretário de Estado informou que ontem mesmo a proposta da Lei da Televisão foi distribuída aos membros do Governo, para circulação, prevendo que já no Conselho de Ministros da próxima semana venha a ser discutida, após o que baixará à Assembleia da República.

Tomás Rosa e Pinheiro de Azevedo

ANOP NOS AÇORES

Com a presença de Eduardo Corregedor da Fonseca, um dos administradores da ANOP, e do director dos serviços comerciais daquela Agência, Carlos Martins, entraram em funcionamento os circuitos próprios e directos entre a sede da ANOP em Lisboa e a delegação dos Açores. Além do noticiário internacional e nacional que chegará agora, em simultâneo, aos órgãos de Imprensa açoriana, foi afirmado pelo administrador da ANOP haver todo o interesse em incrementar o noticiário regional pelo que irão ser contactados correspondentes e colaboradores em todas as ilhas.

Entretanto, para participar no primeiro encontro de jornalistas açorianos, a realizar em Ponta Delgada e patrocinado pelo Sindicato dos Jornalistas, partiram ontem para aquele arquipélago Cáceres Monteiro e Albertino Antunes, respectivamente, presidente e vogal da direcção daquele sindicato.

Projectos novos na RTP

O saneamento económico, a consolidação da sua autonomia financeira, cobertura de todo o território pelo Canal II, e a inauguração das novas instalações da Avenida 5 de Outubro são os principais objectivos que a RTP pretende realizar até 1980.

A abertura de um Canal III e a construção de novos estúdios para grandes produções deverão consumar-se até 1982. Fazem ainda parte dos projectos a institucionalização do 1.º e 2.º canais, a partir de Outubro próximo com programação autónoma e desdobramentos regionais de programação para o Porto, Açores e Madeira.

Abril na Televisão soviética

O programa «Clube de Cineviagens», muito popular entre os telespectadores soviéticos, habitualmente transmitido aos domingos à noite pelo primeiro canal (o principal) da Televisão central da URSS, transmitiu, nas vésperas do aniversário da Revolução de 25 de Abril, um filme sobre a província portuguesa do Algarve.

Este documentário sobre Portugal foi incluído no programa, conforme esclareceu o seu autor, a pedido dos teleespectadores, que, nas suas cartas, solicitaram ao «Clube de Cineviagens» que contasse como vive o povo português, quais são as suas tradições e o que oferece de especial a natureza de Portugal.

O autor do filme, Igor Fessunenko, correspondente da Rádio e da Televisão soviética em Portugal, começa por mostrar as belas amendoeiras em flor do Algarve. Os quadros coloridos, filmados pelo operador Aleksei Babadjan, como que transportaram o público soviético para os jardins florescentes das amendoeiras, os cais dos pescadores do litoral do Algarve, a velha fortaleza do Cabo de São Vicente, as praias pitorescas cercadas de rochedos, o alegre carnaval em Loulé.

Igor Fessunenko,, lendo ele próprio o texto que acompanha a película, contou a história do Algarve desde os tempos da conquista aos árabes e mostrou como se ocupa, no fundamental, a sua população, destacando a grande importância que tem na economia da província os sectores da pesca, da agricultura e do turismo.

A exibição deste filme fez parte das iniciativas dedicadas ao aniversário da Revolução antifascista portuguesa de 25 de Abril de 1974 amplamente comemorado na União Soviética.

IMPASSE NA INFORMAÇÃO DA ANOP

O Conselho de Informação para a ANOP decidiu, por falta de elementos de esclarecimento, não se pronunciar, na sua reunião de ontem, sobre as designações de José Manuel Barroso e Wilton da Fonseca, respectivamente para os lugares de director e director adjunto de Informação daquela agência noticiosa.

No decurso do debate que incidiu sobre aquele ponto da ordem de trabalhos, o Conselho deliberou solicitar ao Conselho de Gerência da ANOP informações complementares sobre os nomeados: respectivas habilitações literárias, «curricula» profissionais e critérios que presidiram à designação.

Basílio Horta recebeu patrões dos texteis

A fim de tratar de assuntos relacionados com o sector, a Associação dos Industriais Têxteis foi esta manhã recebida pelo ministro do Comércio Externo, Basílio Horta. Na audiência participou igualmente como observador o titular da pasta das Finanças e do Plano, Vítor Constâncio.

uís Saias comenta ameaças da CAP

propósito das ameaças da ; Luís Saias comentou: rtes de estradas são actos ais e certamente o Governo aceitará tais átitudes».

ministro afirmaria, ainda, a Lei da Reforma Agrária «integralmente cumpri- embora possa levar algum po. Quanto à questão das adas e aveias importadas causaram grandes pre- os aos agricultores, Luís Saias salientou que «tinha havido uma ceta ligeireza de quem importou essas sementes sem aviso aos agricultores sobre o seu ciclo vegetativo». Desta atitude resultou um inquérito, determinado pelo ministro, para apuramento das responsabilidades. Como foi noticiado está envolvida no chamado «escândalo das sementes» a empresa pública EPAC.

União de Agricultores no concelho de Sabugal

Foi criada, no concelho do Sabugal, a União de Agricultores que terá a sua sede na localidade de Casteleira, perto daquela vila.

Esta associação propõe-se salvaguardar os direitos profissionais, culturais, sociais e económicos dos seus sócios bem como a defesa dos seus interesses junto das autoridades governativas e des autarquias locais.

A União de Agricultores está, também, empenhada em fomentar a criação de cooperativas agrícolas na área do concelho de Sabugal.

França admite oficialmente envolvimento militar no Tchad

Depois de ver desmarcarado o seu envolvimento militar na Mauritânia para combater a Frente Polisário que luta pela libertação do Sara Ocidental, a França anunciou ontem formalmente que «diversas centenas de soldados franceses foram aerotransportados para o Tchad, a fim de ajudarem a combater um grupo rebelde que luta contra o governo do presidente Felix Malloum». O «grupo rebelde» é a FROLINAT — Frente Nacional de Libertação do Tchad.

Recorde-se, antes de mais nada, que há menos de oito dias, numa unanimidade difícil de ser encontrada, a totalidade da Imprensa francesa, desde o «Le Figaro» ao «Liberation», condenou vigorosamente o envolvimento militar francês no Tchad, fazendo incidir as suas críticas e perguntas sobre a possibilidade do país estar a ser posto diante de uma nova aventura colonial, com os prejuízos que isso poderá causar a todos os níveis.

O comunicado presidencial afirma ainda que a França «deu a sua assistência técnica para a instrução e treino» das forças do Tchad.

O secretário-geral do Palácio do Eliseu, Jean François-Ponvet, disse aos jornalistas que «várias centenas» de soldados tinham sido enviados para aquela nação da África Central.

Até hoje o Governo de Paris não tinha feito comentários às

General Feliz Malloum, presidente do Tchad: a França quer mantê-lo no Poder em defesa dos seus próprios interesses

notícias divulgadas sobre o «transporte das tropas», na semana passada.

O comunicado refere que foram tomadas «as disposições necessárias para garantir a segurança de cerca de 2500 franceses civis actualmente a viver no Tchad».

François-Ponet afirmou ainda que as tropas francesas não serão utilizadas «em qualquer operação militar».

PROTESTO DA ARGÉLIA

Em entrevista transmitida ontem à noite pela rádio nacional do Mali, o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Buteflika, cirticou asperamente a «participação militar francesa» no Tchad.

«Quem violou o quê?» — perguntou ele numa escala em Bamaco a caminho de Dacar respondendo a uma pergunta sobre «a violação do acordo de cessar fogo de Sebha (Tchad) pela FROLINAT».

Defendendo-se de estar a emitir um juízo de valor acerca da FROLINAT e do governo tchadiano, o ministro argelino acrescentou: «O que é certo é que assistimos à intervenção duma potência estrangeira não africana através das unidades militares francesas baptizadas pela primeira vez de «cooperantes técnicos» para as conveniências da causa». Acrescentou que «não se pode clamar bem alto o estribilho «a África para os africanos» e intervir com unidades militares, organizadas ou mais ou menos disfarçadas, e material militar nas zonas de combate».

A presença militar francesa — acentuou Buteflika, só pode servir para tornar mais complexa uma situação já complicada quando à África é capaz de resolver os seus próprios problemas.

OCUPAÇÃO EM BRUXELAS

Entretanto, em Bruxelas, cerca de 15 estudantes do Tchad ocuparam a sua embaixada, protestando contra a presença militar francesa no país. A ocupação decorreu pacificamente e o edifício foi cercado pela polícia de choque.

Os estudantes dizem que a França deverá retirar as suas tropas antes de se iniciarem quaisquer conversações de paz. O grupo afirma que continuará a ocupação da embaixada até que os membros da representação diplomática concordem em enviar um telegrama às autoridades do Tchad, informando-as da acção.

HAVANA NÃO CEDE

Cubanos em Angola e "Yankees" fora de Guantánamo

Cuba rejeitou, nas Nações Unidas, pedidos para que retire as suas tropas de Angola — e insistiu que, em vez disso, os Estados Unidos evacuem Guantanamo, base norte-americana no solo de Cuba.

Discursando na Assembleia Geral da ONU, o vice-primeiro-ministro cubano, Juan Almeida Bosque, disse que a cooperação militar entre o seu Governo e Angola era um assunto que apenas dizia respeito às duas nações.

«Trata-se de um assunto em que não temos de negociar seja com quem for e acerca do qual não devemos a mínima explicação a outros Estado e muito menos àqueles que, hoje e sempre, foram os piores inimigos de África» — observou.

Por várias vezes Carter tem pedido que Cuba e URSS retirem as suas tropas de África. O seu embaixador na ONU, Andrew Young, ouviu o discurso de Almeida Bosque.

Este acentuou que parte do território cubano (a baía de Guantanamo) continuava ilegalmente ocupada pelos Estados Unidos contra a vontade expressa do povo e do Governo cubano. «O povo e o Governo cubanos não têm cessado ainda de exigir unanimemente a restituição desse território com uma firmeza que reiteramos nesta ocasião».

Por sua vez, em Estocolmo, Paulo Jorge, ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, afirmou que a presença das tropas cubanas em Angola é regulamentada por acordos bilaterais entre os dois países — e que «não compete seja a quem for exigir a sua retirada».

Paulo Jorge sublinhou, por outro lado, no decorrer de uma conferência de Imprensa que o Movimento para a Libertação de Angola (MPLA) controla inteiramente as dezasseis províncias do país, onde reina a calma «salvo algumas escaramuças provocadas pela União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) a partir de bases na Namíbia com o auxílio da África do Sul».

Pinochet dá entrevista que os factos desmentem

Numa entrevista concedida ao ultraconservador, sionista e mundano semanário brasileiro «Manchete», o ditador chileno, Pinochet, saiu-se com mais algumas das suas costumeiras diatribes ao dizer que o seu país «evolui para um sistema no qual a democracia será realmente protegida dos inimigos bem conhecidos de todos e da política de partidos, que é um cancro». Depois de «acusar» a Unidade Popular de «quase ter conduzido o Chile à guerra Civil» Pinochet autoelogiou a sua amnistia, mas tropeçou quando lhe foi perguntado se os antigos dirigentes da UP poderiam voltar ao país: «O caso de cada um será objecto de estudo particular». Depois, falando sobre a situação económica caótica que o Chile atravessa, disse que não, que estava a recuperar «com a ajuda do povo que deve enfrentar o peso da reconstrução na difícil conjuntura internacional».

Entretanto, enquanto a «Manchete» publicava os delírios e as promessas do ditador em queda, no Chile a situação é bem outra. Ontem, «formas de ordem» dispersaram com os métodos habituais uma manifestação de familiares de «desaparecidos», na maioria mulheres, que apenas queriam saber se os seus entes queridos estão vivos ou mortos e onde estão. Catorze mulheres e dois homens foram presos. Por outro lado, o 1 de Maio chileno, que transcorreria com «diálogos da pastoral operária, por iniciativa do arcebispo de Chile foi proibido pela Junta para «não provocar confusão nesta fase de reconciliação». A Igreja tinha programado vários encontros nos templos da capital chilena para serem analisadas as condições de vida operária, as suas realidades, os seus desafios e as suas esperanças. Até o momento, a única «reunião» prevista e permitida se efectuará no Palácio Diego Portales, sede da ditadura, com a participação de Pinochet, da sua Junta e de «dirigentes gremiais representativos».

Por outro lado, um grupo de mulheres pediu formalmente à Junta que permita o regresso, sem condições, do ex-vice presidente da República, o democrata-cristão Bernardo Leighton e da sua mulher, exilados na Itália, onde em Outubro de 1975 escapou milagrosamente de um atentado a tiro organizado pela DINA. Até agora Leighton não aceitou assinar o «juramento de fidelidade» e o compromisso de não participar na política como lhe foi exigido pelos generais.

Mitterrand vai insistir nas presidenciais de 81

O primeiro-secretário do Partido Socialista Francês, François Mitrerrand, será candidato às eleições presidenciais em França, em 1981, segundo afirma hoje o quotidiano parisiense «Le Matin» (socialista).

O quotidiano, que cita fontes próximas do presidente Giscard D'Estaing, precisa que Miterrand teria informado o chefe de Estado durante o encontro que teve com ele no dia 28 de Março passado, que «não abandonaria a luta» e que seria candidato em 1981.

Os colaboradores mais próximos de Mitterrand recusaram-se hoje a fazer qualquer comentário a esta notícia. Indicou-se, no entanto, que a questão da candidatura socialista para as eleições de 1981 poderá vir a ser evocada no sábado durante a convenção nacional do partido, se bem que a convenção não deva tomar uma decisão.

Miterrand candidatou-se sem êxito, por duas vezes, à presidência: primeiro contra Charles de Gaulle, em 1965, e depois contra Giscard D'Estaing, em 1974.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ISRAEL

TEL-AVIV e JERUSALÉM:
8 dias, desde 15 950$00

GRANDE TOUR DE ISRAEL:
8 dias desde 20 500$00

Partidas bi-semanais

Programas VIAGENS RAWES Reservas

Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa 47
Expedrente Trav. do Corpo Santo 15 Tel 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195/6

MÉXICO

Alto funcionário preso por fraude

Fausto Cantu Pena, director do Instituto Mexicano do Café, e alguns dos seus subordinados foram ontem presos sob a acusação de terem cometido uma fraude no valor de mais de cinquenta milhões de dólares (dois milhões de contos).

Cantu Pena, um dos mais altos funcionários mexicanos é acusado de ter falsificado documentos que lhe permitiram retirar ilegalmente do país 14.500 toneladas de café para venda de contrabando nos Estados Unidos.

A prisão de Cantu Pena, efectuada na aristocrática Acapulco, «causou surpresa» nos meios políticos e comerciais, tendo-se verificado poucas horas depois de ele ter anunciado, em nome do presidente José Lopez Portillo, que o Instituto Mexicano do Café tinha sido dotado de 25 milhões de dólares para «desenvolver as suas actividades».

RFA

Extrema-direita redobra actividade

Os meios governamentais da República Federal Alemã acabam de revelar que as acções dos grupos de extrema-direita duplicaram, na RFA, em 1977 e em comparação com o ano anterior.

No ano findo, foram recenseados 12 grupos de extrema-direita pelos serviços de protecção à Constituição, segundo os quais os extremistas de direita — postos perante a falta de êxito junto das populações — procuram agora principalmente os recontros violentos com os seus adversários políticos.

Entretanto, o número de casas editoras de obras de extrema-direita parece estar actualmente em regressão, depois de ter atingido mais de quatro dezenas, em 1977.

Avião americano caiu ao mar a cinco milhas da Base das Lajes

PONTA DELGADA, 27 — Um «Orion P-3» da Força Aérea norte-americana, que levantou voo às 14 horas de ontem do Aeródromo das Lajes, despenhou-se no mar cerca de quatro minutos depois da descolagem, a 5 milhas da Base.

A Base Naval de Brunswick informou que estão em curso operações destinadas a salvar os sete tripulantes do aparelho, o qual se encontrava, segundo informações da mesma base, numa missão de treino de rotina. Os nomes dos tripulantes só serão revelados quando as suas famílias tiverem sido avisadas.

O «Orion P-3» desaparecido era um quadrimotor de turbopropulsão que fazia parte da «Patrulha 23» e estava adstrito às Bases das Lajes e de Rota (Espanha) desde o mês passado.

Bispos do Brasil querem a amnistia total

A Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB) pediu ontem o «regresso ao estado de direito» e a amnistia para os chamados «delitos políticos».

No documento denominado «Apelo dos Bispos do Brasil», aprovado na Assembleia Extraordinária da «CNBB», que terminou ontem à noite na cidade paulista de Itaici, os bispos formulam «um apelo às autoridades brasileiras no sentido de que, num esforço sincero de promover a volta ao estado de direito e uma reconciliação nacional, concedam a amnistia aos cidadãos punidos por delitos políticos».

Segundo fontes eclesiásticas, o texto sobre a amnistia sofreu várias modificações antes da sua aprovação.

Na primeira versão, apresentada à assembleia, afirmava-se que os bispos não defendiam a amnistia para «os acusados de crimes delituosos», o que provocou o protesto dos sectores liberal e progressista (maioritários), e a posterior modificação da expressão para «acusados de delito comuns».

Após pedir que «se ponha fim ao arbítrio às injustiças e às violações dos Hireitos Humanos», o documento episcopal sublinhou que «o país deseja uma ordem jurídica estável, no qual as pessoas, as famílias e as instituições gozem plenamente os seus direitos».

Os 300 bispos brasileiros precisam que «a amnistia deve ser concedida não, somente aos que se encontram detidos ou impedidos de exercer os seus direitos dentro do país mas também aos exilados, aos banidos e aos que enfrentam dificuldades para obter documentos no estrangeiro.

Brzezinski vai à China em Maio

O Conselheiro presidencial dos EUA para os Assuntos de Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski, visitará a China no próximo mês de Maio, anunciou a Casa Branca.

Brzezinski permanecerá na República Popular da China de 20 a 23 de Maio, e durante esse tempo «reafirmará aos

líderes de Pequim o interesse do presidente Carter em estabelecer relações diplomáticas entre os dois países», informou — ao anunciar a viagem — o secretário da Imprensa Jody Powell.

«Não quero dizer com isso», advertiu no entanto esse porta-voz, «que a viagem de Brziznski seja uma viagem de negociação».

Powell confirmou que o principal conselheiro de Carter em questões de política externa efectuará a viagem para continuar, por parte dos Estados Unidos, as conversações iniciadas entre os dois países durante a visita à China, em 1972, do então presidente Richard Nixon.

Esta é a segunda vez que a administração Carter estabelece contactos com os dirigentes chineses. O secretário de Estado, Cryus Vance, cisitou oficialmente a China no Verão passado.

O secretário de Imprensa da Casa Branca desmentiu qualquer possível boato sobre uma futura visita de Carter a Pequim, afirmando que não existe qualquer plano a esse respeito.

O Japão recebeu com satisfação o anuncio da visita de Zbigniew Brzezinski a China que se estenderá ao Japão e a Coreia do Sul, porque ela «demonstra o interesse persistente dos Estados Unidos pela Ásia», segundo epsa em Tóquio.

HONDURAS

Sindicalistas denunciam acções golpistas da CIA

O Comité Intersindical da Costa Norte de Honduras acusou a CIA de envolver personagens deste país da América Central num golpe de Estado contra o Governo do general Juan Alberto Melgar Castro.

O denunciado golpe fora planeado para ser executado nos primeiros dias de Fevereiro de 1977 e afastaria também o comandante em chefe das Forças Armadas, Policarpo Paz Garcia.

Dirigentes do Comité Intersindical hondurenho fizeram estas declarações para esclarecer acusações que sofreram, por causa de «documentos apócrifos» encontrados numa entidade sindical.

Segundo esses documentos, o golpe seria chefiado pelo actual ministro da Defesa, Francisco Ruiz Andrade, assessorado entre outros pelo reitor da Universidade, Jorge Arturo Reina e o proprietário do jornal «Tiempo», Edmond L. Bogran, com outros dirigentes empresariais e sindicais.

O movimento iniciar-se-ia através da desestabilização do Governo de Melgar Castro, contra o qual se teriam planeado greves, incêndios, focos guerrilheiros, sequestros e assassinatos de militares.

O plano, segundo os dirigentes operários, seria uma manobra da CIA, juntamente com cubanos direitistas exilados (gusanos), e visava obrigar o Governo a desencadear uma «brutal repressão» contra as organizações populares solidárias com o Plano Nacional de Desenvolvimento de Honduras, elaborado na administração precedente do general Oswaldo Lopez Arellano.

Por sua vez, o ministro da Defesa, Francisco Ruiz Andrade, mostrou-se «surpreendido», e afirmou que, desde há dias, se vem envolvendo o seu nome em «manobras» com o fim de «prejudicá-lo».

Outras personagens acusadas nos documentos obviamente negaram a sua participação em qualquer tentativa de golpe contra o Governo do general Melgar Castro.

ESPANHA

Anticoncepcionais libertados mas divórcio ainda pendente

Com a aprovação pelo Congresso, ontem, do projecto de lei sobre a despenalização dos anticoncepctivos, passa a ser permitida em Espanha a propaganda e venda destes produtos.

A nova lei suprime os artigos do Código Penal sobre o tema e acrescenta alguma legislação ao mesmo.

Esta era uma das medidas porque lutavam os grupos mais progressistas, tendo sido aprovada sem maior dificuldade, se bem que não com a amplitude que os grupos socialista e comunista pretendiam, pois todas as suas emendas ao projecto do Governo foram rejeitadas.

No prazo de um mês o Governo regulará a venda de anticonceptivos e os limites da publicidade e controlo sanitário.

..No entanto, fica patente, e com maiores dificuldades, outro tema social de envergadura: o divórcio.

Segundo um estudo realizado pelo Centro de Investigações Sociológicas, 48 por cento das pessoas entrevistadas manifestaram-se abertamente favoráveis ao divórcio, contra 27 por cento que se opõem e 23 por cento indecisas.

Segundo os mesmos dados, metade dos indecisos votaria a favor no momento de uma e a outra metade contra.

Pelo que se pode calcular que 59 por cento dos espanhóis são favoráveis ao divórcio.

Entre os motivos por que justificam o divórcio considera-se o desaparecimento do amor e da harmonia conjugal, acordo entre os esposos, adultério da esposa, adultério do marido, maus tratos e alcoolismo crónico

Ainda com base nos resultados desta sondagem, as zonas geográficas que se mostram mais inclinadas para a utilização de modernos métodos anticonceptivos são as mais evoluídas, como Madrid, País Basco e Barcelona.

AVIÕES PARA O MÉDIO ORIENTE

"Batalha aérea" entre Casa Branca e Congresso

A decisão do presidente norte-americano de vender 200 aviões de combate à Arábia Saudita, a Israel e ao Egipto vai provocar um confronto de grande envergadura entre a Casa Branca e o Congresso.

Esta decisão só será executória se for aprovada pelo Senado e pela Câmara dos Representantes. Carter repetiu ontem que o pedido dos 60 «F-15» para a Arábia Saudita, dos 50 «F-5» para o Egipto, dos 15 «F-15» e dos 75 «F-16» para Israel era indissociável. Se, por exemplo, o Congresso rejeitar as vendas à Arábia Saudita, o presidente dos EUA renunciará a entregar a qualquer dos outros países.

Esta política do «tudo ou nada» que toma um aspecto mais agudo numa altura em que Moshe Dayan, ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel se encontra em conversações em Washington com Cyrus Vance, e nas vésperas da chegada de Menahen Begin aos Estados Unidos, constitui um teste para decidir da primazia do executivo americano sobre o legislativo. Segundo os observadores, Carter quer tambepm fazer aprovar a política «de paz e de conciliação no Médio Oriente» que conduz desde que chegou à Casa Branca. O projecto de venda dos aviões será depositado amanhã ou na próxima terça-feira no Congresso, o qual tera trinta dias para se pronunciar.

A batalha anuncia-se renhida. Jody Powell, porta-voz da Casa Branca já se lançou na luta por duas vezes afirmando que a maioria dos parlamentares aprovaria a venda dos 60 «F-15» (aparelhos ultra-sofisticadosO à Arábia Saudita. Carter partilha este optimismo mas os comentários recolhidos até agora no Congresso são pouco encorajadores. Assim, Thomas O'Neill (democrata do Massachussets), porta-voz da Câmara dos Representantes, considera ser necessário adiar a venda para uma data não determinada, pois a proposta de Carter não tem nenhuma possibilidade de vir a ser aprovada em comissão ou em sessão plenária. É esta também a opinião do senador Frank Church, poderoso membro da Comissão dos Assuntos Estrangeiros do Senado. Este sentimento é também o do senador Henry Jackson e do senador Charles Mathias, (republicano liberal) e é evidente a opinião generalizada dos parlamentares republicanos.

«F-5»: avião superado. Fornecimento: 50 unidades para o Egipto

«F-15» — avião ultra-sofisticado. Fornecimento: 60 unidades para a Arábia Saudita e 15 para Israel

«F-16»: melhor que o «F-15» Fornecimento: 75 unidades para Israel

Os grandes interesses financeiros estão também a mover-se. O «lobby» judaico, incansável, fez distribuir a todos os parlamentares um livro extraído da célebre emissão de televisão «Holocausto», consagrada à exterminação de 6 milhões de judeus durante a última guerra. Os seus representantes utilizam uma série de «argumentos» junto dos parlamentares para demonstrar que a venda de aviões à Arábia Saudita é um perigo mortal para Israel. O «lobby» árabe também não está inactivo e encontra um sério apoio nos construtores de aviões que não estão dispostos a deixar escapaz contratos que ascendem a 4,8 mil milhões de dólares.

DAYAN E VANCE

Entretanto, o ministro sionista dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan e o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, conferenciaram ontem durante quatro horas sem ter chegado a um consenso sobre a elaboração de um «acordo de paz entre Israel e o Egipto», disse o próprio chefe da diplomacia de Israel.

Vance e Dayan parecem ter deixado para «mais tarde» o debate da disputa israelo-norte-americana sobre as propostas de Carter para a venda de aviões de combate à Arábia Saudita e ao Egipto.

Interrogado pelos jornalistas sobre o resultado das negociações que teve com o secretário norte-americano de Estado, Moshe Dayan afirmou que «se tivéssemos chegado a alguma conclusão, não precisaríamos de ter outra reunião amanhã».

A visita de ayan a Washington constitui ainda um prelúdio para a chegada à capital norte-americana do primeiro-ministro sionista, Menahen Begin, em viagem oficial marcada para a próxima segunda-feira, e durante a qual deverá conferenciar com Carter.

RODÉSIA

EUA não aceitam boicote de Smith

Os Estados Unidos decidiram não tomar em consideração a rejeição rodesiana da proposta anglo-americana para uma nova conferência de paz, e promoteram continuar os seus esforços de mediação.

«Vamos continuar a desenvolver os nossos esforços para conseguir juntar à mesma mesa as partes envolvidas na questão rodesiana» — afirmou em Washington o porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado, Hodding Carter.

Na sua resposta à declaração proferida pelo Conselho Executivo da Rodésia (Smith-moderados) de que esta conferência estaria condenada ao fracasso, Hodding Carter declarou aos jornalistas que Washington «não está preparada para aceitar a declaração de Salisbúria como uma rejeição categórica da sugestão anglo-americana para a realização de uma conferência com a presença de todas as partes».

Acrescentou que os EUA «não podem aceitar a declaração rodesiana de que a conferência está condenada ao fracasso».

O porta-voz da Secretaria de Estado precisou ainda que a situação na Rodésia está a modificar-se devido a novos alinhamentos entre as partes — e também porque «a guerra no interior do país está a aumentar de intensidade».

Tendo isto em consideração, Hodding Carter, interpretando o pensamento político dos EUA, pensa «haver uma necessidade, agora maior do que nunca, para um acordo justo que conceda a todas as partes uma oportunidade para assegurarem o poder político através de 3 eleições livres e honestas».

Chevchenko apresentou a sua demissão formal

O ex-subsecretário-geral das Nações Unidas para Assuntos Políticos e o mais alto funcionário soviético desta organização internacional, Arkady Chevchenko, resignou hoje formalmente do seu cargo da ONU, recebendo um total de 76 000 dólares para cessação do seu contrato, anunciou ontem um porta-voz das Nações Unidas.

Chevchenko deixou o seu posto em 10 de Abril, alegando «divergências» com o seu Governo e entrando oficialmente de licença. Desde então tem residido na área de Nova Iorque, mas não tentou obter asilo político nos Estados Unidos.

O informador da ONU disse ainda que Chevchenko se encontrou ontem com o secretário-geral, Kurt Waldheim, o qual, depois de ter discutido com ele a sua situação, concordou em aceitar a resignação ao abrigo do acordo de cessação de contrato para o pessoal das Nações Unidas.

Houssein com Tito

O primeiro dia da visita oficial a Jugoslávia do rei Hussein, da Jordânia, foi assinalada por uma entrevista de duas horas sobre a crise do Médio Oriente, com o chefe de Estadp jugoslavo, o marechal Tito.

Durante a entrevista, segundo se indica de fonte autorizada os dois chefes de Estado acenturam a «necessidade para os países árabes de restabelecerem a sua unidade e a sua solidariedades mútua». Por seu turno, o marechal Tito declarou, que na procura duma solução para o Médio Oriente, os países árabes deviam apoiar-se mais no movimento dos «não-ALinhados. Também salientou o papel importante da ONU, no assunto.

Novo Governo no Liechtenstein

O pequeno principiado do Liechtenstein tem um novo Governo, após mais de dois meses de crise. O novo Governo de Vaduz, formado ontem por Hans Brunhart, do Partido Patriótico, que ganhou as eleições de 2 de Fevereiro (com 8 lugares em 15 do Parlamento), compreende um vice-primeiro-ministro, Walter Kieber, três conselheiros (ministros) e cinco vice-conselheiros.

Para resolver o espinhoso problema do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que o partido rival (o Partido Burguês para o Progresso) cobiçava, Brunhart decidiu simplesmente suprimi-lo.

Brunhart ocupar-se-á das funções diplomáticas relevantes do seu ministério enquanto Kieber, do Partido Burguês para o Progresso, que acumula as pastas da Economia, dos Transportes, Públicos e da Justiça, tratará dos aspectos económicos e jurídicos dos negócios estrangeiros.

BÉLGICA — HOLANDA — PARIS

BÉLGICA — LUXEMBURGO — ALEMANHA

Viagens de 7 ou 8 dias.
Várias partidas,
de Junho a Setembro.

Programas VIAGENS Reservas RAWES

Lisboa-Correspondência R Bernardino Costa 47
Expediente Trav do Corpo Santo 15 Tel 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

Hoje

Roberto Pirillo em «Escrava Isaura»

I PROGRAMA

18.25 Abertura e Telejornal — 2.ª edição
18.32 Ideias e mãos — «Moldagem»
19.00 Onde nasce o Nilo — 4.º episódio
19.30 Júlio Resende — A obra plástica do pintor.
20.00 Telejornal — 3.ª edição
20.35 O Casarão — Nesta telenovela o papel da mulher na família e na sociedade em épocas diferentes. Produção da Central Globo de Televisão. 84.º Ep.
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 O Jogo do Século — O 2.º programa de uma série de seis programas dedicados ao 11.º Campeonato Mundial de Futebol,
21.50 Um homem em fuga — Intérpretes: Lee Remick, Alan Bates, Laurence Harvey, Félix Aylmer. Realização de Carol Reed.
23.40 Telejornal — 4.ª edição
23.45 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 46.º)
23.00 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Um Homem em fuga
(21.50)
II PROGRAMA
Escrava Isaura (22.35)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico; **12.10** Culinária; **12.40** Escrava Isaura, episódio n.º 49.º; **13.15** Telejornal 1.ª edição; **13.30** Ciclo Preparatório TV; **18.25** Telejornal 2.ª edição; **18.30** Gulp «fogo, ar, a água»; **18.35** Telejuvenil; **19.30** Telecinema; **20.00** Telejornal 3.ª edição; **20.35** O Casarão episódio n.º 85.º; **21.10** Boletim Meteorológico; **21.15** Poesia-Liberdade Livre; **21.40** O Caminho das Estrelas-episódio n.º 11; **22.35** A Música e o silêncio; **23.00** Telejornal 4.ª edição; **23.05** Fecho

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico; **22.00** Telejornal; **22.30** Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 47.º); **23.00** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

CDS NO PODER: PELA BOCA MORRE O PEIXE

Ninguém diga nunca mais não ser possível meter o Rossio na Rua da Betesga. Ninguém o diga desde ontem, terminado que foi o documentário da série «Viagens» com que a Arca-Filmes pretende dar a conhecer Portugal aos portugueses.

A tarefa é meritória e o sentido da responsabilidade com que a **Arca** a encarou exige da parte da crítica o respeito pelo trabalho sério. Mantêm-se as reservas aqui já expostas quanto à quase inutilidade das referências amontoadas e da sobrecarga de números, datas, histórias, História, etc. O processo não é televisual. Pelo menos enquanto a TV de **cassettes** ainda não chegar até nós. Acresce, quanto à emissão de ontem, o agravo da falta frequente de acordo entre as palavras e as imagens. Em casos tais, ou uma, ou outra, acaba por se perder.

Mas esteve ali um conhecimento mínimo desta cidade com seu largo futuro de «enseada amena». conhecimento das pedras, das casas, da paisagem, das pessoas. Do ambiente. Do folclore. Não esqueceu o fado, nem o Sporting-Benfica, nem a caldeirada à fragateira. Estivemos com o Camões, o Fernando Pessoa, o Cesário — e aqui, como já lembrava Abelaira, as injustiças são inevitáveis se quisermos recordar os lisboetas de berço ou de arte: o Camilo, o Alexandre Herculano, o António Botto, eu sei lá.

Volto à mesma: importa ao secretário da Cultura e ao Ministério da Educação fazer um monte de bobinas destas emissões e despachá-las por esse País fora — por essas escolas, colectividades, casas de cultura, casas do Povo, etc. Trata-se de uma tentativa, o menos possível sobre os joelhos, de conhecer o nosso país. Acompanhadas (complementadas) com discussões, colóquios, troca de ideias, hem, estão a ver o riquíssimo material de trabalho?

Ora com tudo isto, para um serão bastava. Acrescentar-se com António José Saraiva, o serão arrepia-se de monotonia. É preciso ter coragem para atravessar a meia hora pegajosa de Saraiva e ficar ainda com disposição para mais uma hora de atenção.

Pelos modos António José Saraiva não está na disposição de seguir o meu conselho: o de se retirar, o de desistir de manejar um instrumento com o qual não se entende. Podia eu aqui levantar outras questões de desacordo, mas passo. Que um sujeito, com referência à dinâmica histórica, nos venha dizer que «são as paixões que movem os homens» é grave para o leitor viciado nos «Três Mosqueteiros» e noutras coscuvilhices mais ou menos amorosas, quanto mais para um homem esmagado ao peso de um nome como o de António José Saraiva. Que um sujeito desista de proceder a uma abordagem cultural do caso Pedro-Inês para tombar nos limites da telenovela medieval com piri-piri de misticismo, é pelo menos lamentável, antes de ser ridículo. A prosseguir no processo da sua decadência, espere-se que este homem vá parar a Cingeverga, como o fadista Hermano da Câmara, ou a qualquer igreja alfacinha, como sacristão.

Bom. Mas isto podia ser assim e dar-nos em contrapartida um sinal de qualidade, ou seja, dominar a linguagem televisual e por essa via enriquecer o espectador. Não acontece isto, infelizmente. É tudo mau. Mas lá vai singrando, contentinho com o seu brinquedo electrónico.

Falemos doutra coisa. Falemos do concurso «Trinta e um de Boca» que sofreu modificação, no sentido de o encurtar. Bem visto, embora os defeitos essenciais permaneçam. Permanece o autoclismo da falsa cultura — mas é um autoclismo mais rápido, mais funcional.

O leitor já deve ter reparado na forma generalizada com que se ataca a crítica: pois, pois, só aponta os defeitos mas não aponta soluções... Mas depois acontece que, se o crítico aponta soluções, mandam-no às urtigas.

Está dito: o concurso é mau, não o façam pior. Fazerem-no pior começou com a utilização daquele apresentador, verdadeira imagem da mediocridade, da localidade, da ausência de qualidade. Prosseguiu depois com a desorganização do júri.

Na emissão anterior deu-se o caso da **lomba**, sinónimo de **duna**, não considerado como tal pelo juri, com agravo para o concorrente. Ontem, nova bronca: segundo o concorrente, os montes Apalaches ficam junto à costa Oriental da América do Norte — mas o Castelo emendou para Costa Ocidental e o concorrente, pobre dele, ficou-se. Bem vistas as coisas, não valia a pena uma guerra por tão pouco.

Ora que o Castelo, que é um ponto, ande de relações cortadas com os pontos cardeais, aceite-se; que o júri se cale com prejuízo para o concorrente, não pode de maneira nenhuma aceitar-se. A falta é de alguém; alguém terá de assumir a sua responsabilidade. É um caso de simples moral. Quem concorre, fá-lo com implícita confiança na estrutura do concurso. Esta, se falha, arrasta consigo o bom nome da Televisão de envolta com o desprestígio do concurso.

Naturalmente a televisão marimba-se para estas pequenas coisas de bom nome, responsabilidade, cuà-cuà-cuà. Se, no domínio da informação, esquece o grandioso comício do Parque Eduardo VII, se não dá sequer uma das palavras importantes proferidas nele — enquanto passa a câmara, em directo para um senhor do CDS falar sobre a imagem internacional do seu partido, se isto acontece, como é que ela ia ralar-se com outros trinta e uns de boca...

CARNAVAL NÃO DURA SEMPRE

E já agora que estou com a mão na massa do «Trinta e um de Boca» falemos de mais um, que antes poderia traduzir-se por: «Pela boca morre o peixe».

Como se sabe, os dirigentes do PS, com referência à formação do Segundo Governo Constitucional, apresentaram-no como um Governo de base PS com personalidades. Coligação com o CDS? Nada disso, bases queridas, tranquilizai-vos, não há nenhuma coligação com a direita, olha não querem lá ver, com personalidades é que sim.

Vieram as personalidades. E as personalidades personalizaram-se despartidarizando-se. Horta, Pena e Machado descdsalisaram-se.

Ora ontem no Telejornal o Balsinha entrevistou Azevedo Coutinho, dirigente do CDS, a propósito da filiação deste na UDE. A parte final do amável diálogo foi assim:

Balsinha — **De todos os partidos que pertencem à União, quantos estão no Poder?**

A. Coutinho — **No Governo, dos que pertencem como membros fundadores, estão três: está o RPR, francês, está o Partido Moderado da Grécia e está o CDS.**

Claro. Vem nos livros. Há o tempo de pôr a máscara, há o tempo de a deixar cair. A verdadeira natureza do Governo ficou bem à mostra. A provar que o Carnaval não dura sempre — e que a máscara não compensa.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA
(metro: PALHAVÃ)
telef. 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
a sátira musical
de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES
O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA
com subsídio da S. E. C.
espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
DIRECÇÃO MUSICAL DE PEDRO OSÓRIO
CENÁRIOS E FIGURINOS DE ANTÓNIO CASIMIRO
COLABORAÇÃO DO COREÓGRAFO PATRICK HURDE
COM ASSISTÊNCIA DE ALBINO DE MORAIS
ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO
UM ÊXITO INVULGAR
HOJE ÀS 21.45 ● AMANHÃ: 20.30 E 22.45
SÁBADO: 15.30, 20.30 E 22.45
DOMINGO: 15.30 E 20.30
UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM

HENRIQUETA MAYA — PAULO DE CARVALHO — FERNANDO TORDO — RUI MENDES
MORAIS E CASTRO — LUISA BASTO — PEDRO OSÓRIO — HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA — CARLOS GONÇALVES — ALVARO FARIA — ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO — MANUEL MENDONÇA

TV MARCELO
SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa até as 24 horas todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
TELEFONE JÁ!
644097-643525-641202-659118/9 0

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Mantenha sempre uma distância segura em relação aos outros veículos
circulou e viver.

A senhora Rasch: os gestos que se repetem. A vida que cansa. O silêncio que mata

Estar só. Como a senhora Rasch. Os trabalhos de todos os dias. A música de sempre. Que nada ajuda, mas deprime

Mesmo baber um café não ajuda a combater a depressão, a solidão de uma mulher, sózinha, num quarto alugado. Sem falar, a senhora Rasch diz tudo. De nós

"CORNUCÓPIA" NO INSTITUTO ALEMÃO

A sr.ª Rasch, um programa de rádio um fim de tarde... e de vida

Um fim de tarde da senhora Rasch. O quotidiano de uma mulher de meia-idade, só, num quarto alugado onde a única nota de vida, é a música de um aparelho de rádio. Programa de discos pedidos tipo «telefone toca». Empregada numa fábrica de papel, a senhora Rasch perde-se nos seus tempos livres num enorme vazio, numa rotina depressiva. A senhora rasch é o retrato de muitas mulheres, num sociedade industrial. Um fim de uma vida, afinal.

Este é tema da peça «Música para si» de Franz Xaver Kroetz, que o teatro «Cornucópia» tem em cena desde ontem e até sábado no Instituto Alemão. As entradas são gratuitas, podendo os bilhetes ser levantados eimeia-hora antes do início do espectáculo.

Com encenação de uís Miguel Cintra e Silva Mello, «Música para si» (no do programa da rádio) tem apenas um acor em cena: Isabel de Castro. Durante uma hora e vinte minutos, Isabel de Castro, na fitura de senhora Rasch — o nome apenas se sabe por leitura do folheto — mostrar-nos-á o vazio da sua (nossa) vida, que pode levar a situações extremas, ao crime, ao suicídio, etc.

Espera-se, segundo nos foi afirmado por Luís Miguel Cintra, que «Música para si» reapareça noutra sala. Na verdade, a sala do Instituto Alemão apenas tem capacidade para cerca de cem pessoas, o que restringiria imensoo o número de espectadores que desejam ver esta peça.

Mais uma vez a Cornucópia leva a cena uma peça de um autor alemão: Franz Xaver Kroetz. Deste autor, inclusivamente, não é a primeira peça encenada pela Cornucópia, pois já levaram à cena «O auto da Áustria», «O Treino do Campeão antes da Corrida».

A qualidade da dramatologia alemã é uma das razões que leva a esta escolha quase sistemática por parte da Cornucópia. Estão em fase muito adiantada os ensaios da nova peça da Cornucópia que deverá subir à cena no final do mês de Maio. Trata-se de «Woyzzek» de Georg Buechner. A provável reposição dos «Pequenos burgueses» de Gorki, é outro projecto da Cornucópia.

Esta peça chegou a estar praticamente gravada para a RTP. A cinco minutos do final da gravação foi destruída. Divergências entre a equipa de teatro e a RTP. Parece que na peça eram lidos panfletos comunistas, etc. Terá sido por isso?

O atraso na montagem de «Woyzzeck» deve-se ao facto de ter sido tentado levar a cabo o espectáculo num picadeiro. Foram feitas várias tentativas, mas infrutíferas. Apeça acabará por subir à cena na sala da Cornucópia.

Com o seu lelenco de 15 acotres, a Cornucópia recebeu já convite do Teatro Nacional para trabalhar na sala experimental do NACIONAL: Não se conhecem até agora em que termos seria. Com perfeita autonomia?, por exemplo. Para já, «Música para si» é espectáculo da Cornucópia no Instituto Alemão. Até sábado.

F.M.

"Revista à Portuguesa" na SPA

Integrado no ciclo de conferências que tem vindo a realizar sobre a «Revista Portuguesa», a Sociedade Portuguesa de Autores promove, amanhã, pelas 18.30, na sua sede, Avenida Duque de Loulé, um «mini-espectáculo» com a participação de Lia Gama, Norberto Barroca, Zita Duarte, Fernando Heitor e Virgílio Castelo no decorrer do qual serão reconstituídos alguns dos momentos mais significativos das revistas que fizeram carreira no período de 1939-1945.

O levantamento do espectáculo de revista é da responsabilidade do crítico de teatro e investigador de arte, Victor Pavão dos Santos que dissertará, sobre o tema. O maestro e compositor Artur Rebocho fará os acompanhamentos enquanto Lia Gama evocará números que conheceram grande êxito interpretadas por artistas como Satanela, Irene Isidro e Hermínia. Norberto Barroca passará em desfile os grandes «compéres». A entrada é livre.

Norberto Barroca e Lia Gama reviverão os tempos da grande revista «à portuguesa»

Catálogo de filmes de formato reduzido

Acaba de ser editado um catálogo contendo a relação de todos os filmes de formato reduzido (16 mm) em distribuição no nosso País. Além do título, indica-se o realizador, distribuidor, classificação e formato.

O catálogo, que preenche uma lacuna na informação cinematográfica portuguesa, representa uma primeira tentativa de sistematização de filmes deste formato que se revestem do maior interesse para grande número de salas e colectividades. O catálogo é editado pelo Secretariado do Cinema e da Rádio, Rua Serpa Pinto, 10 D, em Lisboa.

MORADIA
EM CASCAIS
2 pisos a estrear
2050 contos
Tel. 578231

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
ÚLTIMAS SEMANAS
4.º MÊS
SÓ ATÉ 30 DE ABRIL
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624

• TRINDADE •
– INATEL –
APRESENTA
Domingo às 21.30
NOITE DE MÚSICA CORAL
com o
CORO MISTO DO INATEL
Direcção de José Robert
PROGRAMA
CANÇÕES POPULARES PORTUGUESAS
MÚSICA DO BRASIL
ESPIRITUAIS NEGROS
ENTRADA GRATUITA
(Esp. para todos)

MARIA VITÓRIA
TEATRO · Tel. 361740
SÓ ATÉ DOMINGO
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
DEFINITIVAMENTE!
ÚLTIMA SEMANA
ÀS 20.30 E 22.45 H.
DOMINGO
ÚLTIMO DIA
ÀS 16, 20.30 E 22,45 H.
ALTO E PÁRA O BAILE!...
Um grande elenco com:
SALVADOR
HENRIQUE SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A atracção
CIDÁLIA MOREIRA
e muitos outros
UM GRANDE «BALLET»
Uma REVISTA colossal!
ATENÇÃO PORTO!
No dia 4 de Maio
ESTREIA
no Teatro Sá da Bandeira
ULTIMOS DIAS! ULTIMOS!

ADOQUE teatro
Tel. 874476
Ora vá lá tu!
SÓ ATÉ DOMINGO
Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.45
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA AS QUARTAS-FEIRAS
BREVEMENTE
ROUPA VELHA
SEIS ANOS DE EXITOS DE REVISTA
SÓ PARA RIR!

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

ONTEM NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Trabalhadores "viveram Maio"

«Festa de teatro e canto onde se evoca o combate dos trabalhadores desde a Comuna de Paris até ao nosso tempo, onde se fala das tarefas de unidade e luta do movimento sindical, hoje, em Portugal, e onde se presta homenagem aos que sempre cantaram a Revolução» — eis como se apresentou o programa «Viver Maio», ontem levado a efeito no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

A Comuna de Paris foi evocada na primeira parte do espectáculo, segundo um guião de Luzia Maria Martins, Luís Francisco Rebelo e Luís Filipe Costa.

A segunda parte, dedicada a Maio de 78, foi da responsabilidade de Angelo Granja e Joaquim Pessoa.

Como intérpretes, participaram os grupos de teatro Adóque, Grupo 4, Teatro-Estúdio de Lisboa, e os actores Canto e Castro e Guida Maria. A declamação esteve a cargo de Fernanda Lapa, Joaquim Pessoa e Ary dos Cantos.

A parte de canto foi confiada a Alfredo Vieira de Sousa, Braga Santos, Carlos Alberto Moniz, Carlos Mendes, Carlos Paulo, Edmundo Silva, Fernando Tordo, José Afonso, José Manuel Osório, José Viana, Jorge Vaz de Carvalho, Luísa Basto, Luís Cília, Maria do Amparo, Nuno Gomes dos Santos, Paco Bandeira, Paulo de Carvalho, Pedro Osório, Pedro Barroso e Victorino.

Por sua vez, Angelo Granja, João Paulo Guerra, José Manuel Nunes, Luís Filipe Costa e Rui Pedro narraram a parte evocativa do espectáculo. A cenografia foi de Augusto Sobral e a encenação de Francisco Nicholson, Luzia Martins e Rui Mendes, com assistência de Manuel Marcelino.

Com recurso a poemas de Eugene Pottier, Jean Baptiste Clement, Maiakovsky, Ary dos Santos e Joaquim Pessoa, o espectáculo atingiu um ponto alto na interpretação de um texto deste último autor, que reproduzimos:

«E se em Abril trouxemos um cravo sobre o peito foi/ foi porque o coração floriu./ E agora nada poderá mudar o rumo ao tempo/ porque o tempo somos nós/ e apenas nós faremos mover os ponteiros da esperança/. Nós somos a flor/ a máquina/ o sorriso/ a ternura/ a vida./ Nós somos o arco e a flecha/ O pássaro e o vento».

«Viver Maio», grande espectáculo dedicado à luta dos trabalhadores, foi principalmente uma homenagem aos que sempre acreditaram e lutaram pela revolução que viria em Abril de 74.

O espectáculo beneficiou ainda da sonorização de José Ribeiro e Moreno Pinto, com projecção de slides de José Carlos Pratas e Manuel Augusto Araújo. Os poemas de Clement e Pottier foram traduzidos pela poetisa Luísa Neto Jorge.

ciclo de cinema antifascista

- FAC. DE LETRAS
- ANF. I
- 21 HORAS

27/28 ABRIL: «1900»
2 MAIO: «O Grande Ditador»
3 MAIO: «O Mal Amado»
4 MAIO: «Os Malditos»

integrado nas comemorações do 25 de Abril

a D.A.E.

QUINTA NA ASSEICEIRA

VENDE-SE

8 hectares, casa de habitação com 16 divisões, terras de amanho, vacaria instalações para porcas de criação. 5 poços, furo para 5 mil litros água/hora. — Trata 578231.
BOM PREÇO

SEXTA-FEIRA — DIA 28 — ÀS 21.30 H.
NO PAVILHÃO DO CLUBE DO PESSOAL DA SIDERURGIA NACIONAL — SEIXAL
NÓS SOMOS O ESPECTÁCULO
CARLOS DO CARMO, JOSÉ MANUEL OSÓRIO
E DEZENAS DE OUTROS ARTISTAS. FADO, CANÇÃO, POESIA, CIRCO, IMITAÇÕES
ESPECTACULO PATROCINADO PELO S T E

SUPER LONDRES 2000
Viagens de 4, 5 e 8 dias
LONDRES
Partidas às 5.as e Domingos
Preços desde
6.650$00
incluindo viagem aérea
LISBOA/LONDRES/LISBOA
Alojamento em Hotel e pequeno-almoço. Transporte aeroporto/hotel/aeroporto. Meio-dia de visita da cidade. Acompanhamento de um guia falando português.
Peça-nos programa
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg. BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Em SETUBAL o Diário de Lisboa vende se na TABACARIA LOUREIRO

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICADO

Relativamente ao acidente verificado com um autocarro da Carris na Avenida Gago Coutinho no dia 25 do corrente, a Comissão Administrativa comunica que está em curso um rigoroso inquérito às condições em que o mesmo se verificou.

Para o efeito, foi nomeada uma Comissão constituída por técnicos da Empresa e presidida por um técnico nomeado pela Secretaria de Estado dos Transportes.

Logo que esteja concluído o Relatório final, serão as conclusões do mesmo dadas a conhecer ao público, através dos Órgãos de Comunicação Social.

Lisboa, 26 de Abril de 1978.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

DO DISTRITO DE SETUBAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

De acordo com o art.º 40-a) e dando cumprimento ao art.º 76.º-a) e b) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Eleitoral para o dia 30/ Maio/ 1978, com início às 19H00 e encerramento às 23H00.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 78/81.

ATENÇÃO

De acordo com os Estatutos, só podem ser eleitos os associados que tenham pago as suas quotizações pelo menos nos últimos seis meses anteriores à data da Assembleia Eleitoral.

Só podem ser eleitores os sócios que à data da Assembleia Eleitoral tenham pago pelo menos as suas quotas nos dois meses anteriores.

Recomenda-se, assim, que todos os trabalhadores filiados no Sindicato e que tenham as suas quotizações em atraso as regularizem o mais depressa possível.

NOTA Os locais de funcionamento das mesas de voto serão oportunamente divulgados.

Setúbal, 20.4.78

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Rui Manuel Gonçalves Guerreiro Murta)

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Recordação de Tachkent

Sol tórrido. O ar espesso das miragens. Uma plantação da cor da terra, a perder de vista, em ponto de colheita. A flor já produziu o fruto, o fruto já se abriu numa nova flor. Sobre as pétalas acastanhadas e ressequidas, poisam flocos de neve. Não imaginava um campo de algodão.

Samarcanda, cidade lendária das «Mil e Uma Noites» não era longe. Tachkent ficava a uma escassa dezena de quilómetros. «Orar é melhor que comer; vinde à oração» cantara o almuádem, do balcão de um minarete. Num dos velhos templos, os muçulmanos prostrados, correspondiam ao apelo. Testemunhos de uma civilização antiquíssima aquelas mesquitas, aqueles palácios cobertos de arabescos. E os Corões preciosos, manuscritos e iluminados, conservados religiosamente como património de todo um povo.

Mas estava agora naquele campo imenso. Depois de uma boa dose de informações sobre a produção agrícola do «kolkoze». Iria ainda percorrer as vinhas, o complexo de produção de leite, os outros campos cultivados. A minha beira, a Galina, traduzindo com o seu sotaque brasileiro, enquanto o Abdurashid, nosso incansável cicerone no Uzbequistão, e o engenheiro agrónomo do «kolkoze» me explicavam tudo.

Havia ainda outro jovem engenheiro, o Sievarog, do Comité das Organizções Juvenis, que viera connosco de Moscovo e connosco prosseguiria a viagem que me levaria ainda a Leninegrado e Riga. Daquele Verão sufocante das «estepes da Ásia Central» voaríamos (Galina, Sievarog e eu) em poucas horas para o Outono frio e cinzento da costa do Báltico. Foi em Setembro de 1967, a dois meses do cinquentenário da Revolução de Outubro.

Era uma hora da tarde. Voltámos à zona mais central do «kolkoze». Passámos por algumas instalações de apoio. Estivémos no amplo salão de festas, utilizado sobretudo pelos grupos artísticos amadores dos kolkozianos. Num pequeno terraço ao ar livre, guardado do sol por um tufo de arbustos em latada, esperava-nos o presidente do «kolkoze».

Um complexo agrícola de tal dimensão exigiria certamente no topo da hierarquia «tecnocrática» um especialista, talvez mesmo um diplomado universitário. «Alguém de figurino europeu» — pensei, por preconceito (subconsciente) a bem dizer colonialista. E pensei que o almoço kolkoziano com que queriam honrar-me iria ser mais recheado de estatísticas do que da sabedoria profunda da vida e dos homens que surpreendera na véspera: na paz de uma conversa, ao sol poente, num jardim, com o velho uzbeque responsável por uma tradicionalíssima casa de chá de Tachkent.

Porque ali bebe-se sobretudo chá. Chá quente para combater o calor e estimular as faculdades. E o chá é o pretexto do convívio durante horas, naquelas plataformas de madeira, onde as pessoas se sentam, em círculo, de pernas cruzadas, na característica posição oriental. «Destes jovens cheios de cultura» — e apontava para o Abdurashid — «é que nós precisamos»: ficou-me gravada na memória a importância que o velho uzbeque dava à cultura. Para ele, era sem dúvida o principal. Aliás, Abdurashid já tivera ocasião de me mostrar como o desenvolvimento cultural fora decisivo para ultrapassar certos costumes herdados da tradição muçulmana: a terrível servidão a que estavam sujeitas as mulheres, por exemplo. O processo da emancipação da mulher, sem pôr em causa os fundamentos e a prática do culto maometano, fora no Uzbequistão uma aquisição cultural mais do que uma imposição política. Ou então: a nova situação política criada com a revolução determinara, para os muçulmanos soviéticos, a possibilidade de formarem a consciência cultural da igualdade entre o homem e a mulher. Disso e de muitas outras coisas ouvira falar na véspera, com a «piala» do chá na mão, apoiada em três dedos, como me tinham ensinado (única maneira de suportar a temperatura do recipiente, sem asas).

Perguntei a Galina como seria o presidente do «kolkoze»: «um camponês bem típico, respeitado e admirado, pois que o cargo de presidente resulta da livre eleição dos kolkozianos» — disse-me. Pus-lhe a questão da «competência técnica» Que não: esse critério estava fora de causa: «Os camponeses escolhem, de entre eles, os dirigentes em quem têm confiança. Os técnicos, e há muitos universitários, são empregados pelo «kolkoze», à medida das suas necessidades». Vamo-nos aproximando do terraço, onde havia uma mesa já posta para a refeição. Um velho alto, de grandes bigodes brancos, envergando uma túnica e um barrete tradicionais, aguardava-nos de pé. Devia ter uns 70 anos.

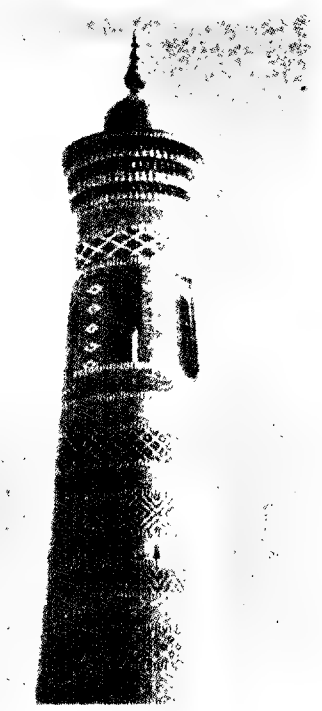
Ao abeirarmo-nos dele, Galina ainda me disse: «Se tiver oportunidade pergunte-lhe pela família. Verá como ele vai ficar contente».

Trocadas as saudações, sentámo-nos. Fizeram-se os brindes, a começar logo pela bebida mais forte, lançada de um trago, como é da praxe, nos nossos estômagos vazios. Seguidamente, o «plôv»: tinha de me defrontar com uma espécie de tijela (que me parecia enorme) cheia de carne, cenouras amarelas e arroz, cozinhados em gordura de carneiro — um prato «de resistência» (mas excelente) da culinária local. Um vinho kolkoziano (não menos excelente) da última lavra, a acompanhar.

É claro que o almoço foi animadíssimo. Excusado seria dizer que se falou de tudo um pouco: desde a situação no meu País à economia do «kolkoze», passando por anedotas saborosas da tradição uzbeque e por considerações gastronómicas, inevitáveis na ocasião. Até que, em determinado momento, lancei a tal pergunta: pedi à Galina que transmitisse ao nosso anfitrião o meu interesse em saber em que se ocupavam seus filhos e netos. E logo a expressão já tão acolhedora do seu rosto asiático marcado pelo tempo se abriu num sorriso ainda mais franco e fraternal. Tinha-lhe tocado efectivamente na corda sensível.

Então, foi com evidente (e comovente) orgulho que o velho kolkoziano, testemunha viva da revolução e das guerrilhas dos anos vinte, me fez a rápida biografia da sua descendência. Filhos, tinha um médico, uma enfermeira, outro engenheiro agrónomo. Netos, eram em maior número. Uns estudavam na Universidade de Tachkent, havia um, creio eu, em Moscovo, outros já exerciam profissões diversas: não posso recordar-me exactamente de quais. Por exemplo, não sei se havia algum que fosse músico, mas, pela lei das probabilidades, podia haver. O currículo de todos justificava a alegria que se estampoava no olhar daquela figura patriarcal. Também para ele contava muito a cultura: aquilo que mais feliz o fazia era a ciência dos seus filhos e netos.

O pianista Michael Rudy, nascido em Tachkent, em 1953, podia ser filho de um kolkoziano como este. Do seu currículo não consta a profissão dos pais. Consta que estudou no Conservatório de Donetsk até 1969, data em que se qualificou para prosseguir estudos de virtuosidade com o célebre professor Flier, no Conservatório de Moscovo. Depois de mais de cem concertos na URSS, do prémio Marguerite Long em Paris (1972) e de várias «tournées» no estrangeiro, fixou residência em França, desde 1976. Em substância, tal é a biografia deste jovem uzbeque de 25 anos que veio tocar primorosamente à Gulbenkian o 3.º concerto de Beethoven, acompanhado por um grande chefe de orquestra do nosso tempo: o italiano Carlo Zecchi.



Lá longe, perto da lendária Samarcanda, não se desconhece o Beethoven. Lá longe, nas estepes da Ásia Central evocadas por Borodine, o filho de um kolkoziano pode abraçar a carreira da música e mostrar aos seus confrades europeus que entende Beethoven melhor que muitos deles. Lá longe, entre campos imensos de algodão, há também conservatórios de música onde se forja uma cultura de que nós, europeus, também usufruímos.

Ao ouvir Michael Rudy, concluo que o povo uzbeque fez alguma coisa por mim. E pelos amadores de música de Paris, que têm lá agora mais este jovem pianista. Será ele «dissidente»?

Sendo-o ou não, direi, egoisticamente: «obrigado Uzbequistão».

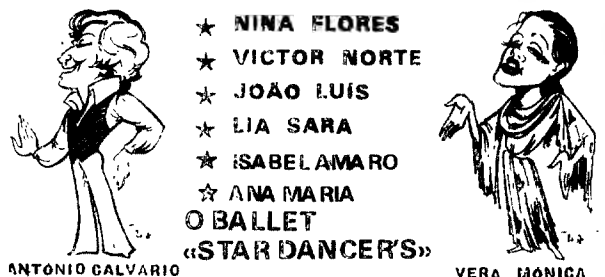
TEATRO ABC
Tel. 366745

Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Aos Domingos Matinée às 16

SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A REVISTA ONDE, SEM MEDO, SE DIZEM AS VERDADES

De: Eduardo Damas Carlos Coelho
Colaboração de Octávio de Matos
Música de: Manuel Paião, Thilo Krasmenn e Nuno Nazareth Fernandes

FLORBELA Grande criação em «Retrato» — OCTÁVIO Excelente em «Zé Povinho» — HERMAN em «O Anjinho» — ANABELA Optima interpretação em «O Espantalho»



ANTÓNIO CALVÁRIO No grande sucesso «Mocidade, Mocidade» — VERA MÓNICA Êxito em «A Feira de D. Afonso Henriques»

★ NINA FLORES
★ VICTOR NORTE
☆ JOÃO LUÍS
☆ LIA SARA
★ ISABEL AMARO
☆ ANA MARIA
O BALLET «STAR DANCER'S»

DIA 1 DE MAIO 3 ESPECTÁCULOS
Às 16, 20.30 E 22, 45 HORAS

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

Sede: R. 1.º de Dezembro, 84-2.º – Telef. 25307 – Apartado 97 — Santarém
Delegações: Abrantes – Largo Avelar Machado, 9-1.º Esq. – Rossio ao Sul do Tejo
Tomar – Av. 28 de Maio, lote 3, r/c Esq.
Torres Novas – Rua Mouzinho de Albuquerque

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém, reunidos em Plenário Geral, no dia 22 de Abril/78, no salão da União dos Sindicatos de Santarém:

– Considerando o aumento vertiginoso do custo de vida, levado a cabo pela política actual do Governo;
– Considerando que o aumento dos preços dos bens essenciais e serviços de primeira necessidade, dentro da política de recuperação capitalista se torna cada vez mais incomportável, para as classes trabalhadoras e camadas mais desfavorecidas da população;
– Considerando que esta política ligada aos interesses do capitalismo nacional e internacional contra as nacionalizações, empresas intervencionadas e reforma agrária, levará à degradação cada vez maior da nossa economia, pondo em sério risco a independência nacional e a democracia;
– Considerando que o Governo nada fez, quanto à segurança no trabalho dos trabalhadores, bem como na criação de novos postos de trabalho e ainda tem deteriorado as suas condições de vida.

Decidem:

1. Repudiar a política antipopular e antitrabalhadora levada a cabo por este Governo;
2. Repudiar a política deste Governo que não põe cobro aos despedimentos, não cria novos postos de trabalho e não faz uma política de acordo com os interesses dos trabalhadores e das necessidades reais do país;
3. Manifestar a determinação de lutar contra o aumento do custo de vida e serviços de primeira necessidade contrário aos interesses dos trabalhadores e da população em geral deste país;
4. Manifestar-se pela defesa da Constituição, repudiando as forças que a contestam e se preparam para a rever, visando assim as conquistas do 25 de Abril;
5. Manifestar o seu apoio aos capitães de Abril e a disposição de defender as alterações sociopolíticas, decorrentes do espírito que os levou a libertar o nosso País, na data histórica de 25 de Abril;
6. Propõe-se, desde já, mobilizar todos os trabalhadores para a grande Jornada de Unidade e Luta do 1.º de Maio, e que os trabalhadores exigirão uma nova política de acordo com os seus interesses, e das camadas da população mais desfavorecidas.

– CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
– CONTRA O DESEMPREGO!
– PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO!
– POR UMA GRANDE JORNADA DE UNIDADE E LUTA NO 1.º DE MAIO!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Santarém, 22 de Abril de 1978

A DIRECÇÃO

PHILIPPE NOIRET
VICTOR LANOUX UMBERTO ORSINI

TIVOLI — ESTREIA AMANHÃ — ROMA
N/ACONS. M/13 ANOS

HOJE ÀS 21.30 HORAS SESSÃO DE ANTE-ESTREIA EM BENEFÍCIO DO C.I.S.V. ALDEIAS INTERNACIONAIS DE CRIANÇAS

Porto: na «Corrida da Liberdade», vencedores e últimos tiveram aplauso idêntico, fito comum, meta por igual brilhante e a colher. O próprio troféu valeu mais pela simbologia que pela disputa em torno da sua posse

Natação: Algés e Dafundo é a grande potência

Êxito grande para a natação portuguesa: os campeonatos de Portugal, desenrolados na piscina das Antas, foram um triunfo para a Federação, para os clubes, para os atletas intervenientes e sobretudo para o excelente público nortenho, que acorreu em força a todas as sessões aplaudindo indiscriminadamente todos os nadadores em cotejo.

Estiveram presentes 277 atletas: 30 máximos foram batidos, em claro reflexo do bom momento que a natação portuguesa atravessa, fruto (em parte decisiva) do impulso que lhe tem sido dado pelo presidente federativo, eng.º Cavaleiro Madeira.

Desfechos das últimas provas: 800 METROS LIVRES-MASC. (INF.) — 1.º José Carlos Moreira (FC Porto), 10.08,10. JUV. — 1.º, João Pires Silva (SAD), 9.26,48. JUN. — 1.º, José Dias Tomé (SAD), 8.35,01 (recorde da categoria). SEN. — 1.º, José Baltar Leite (Fluvial), 8.39,66 (recorde senior e absoluto).

INF.-FEM. — 1.ª, Olga Camacho (SAD), 10.14,20; JUV. — 1.ª, Maria Cláudia Osório (FC Porto), 9.48,16 (recorde nacional juvenil e absoluto). JUN. — 1.ª Maria Joana Andrade (FC Porto), 10.18,79. SEN. — 1.ª, Teresa Faria (CAC), 10.13,59. 200 METROS BRUÇOS-MASC. (INF.) — 1.º, Alexandre Pinto (Benfica), 2.57,05. JUV. — 1.º, Vasco Sousa (FC Porto), 2.47,03. JUN. — 1.º, Carlos Modesto (SAD), 2.40,73. SEN. — 1.º, Jaime Fidalgo (SAD), 2.36,56 (recorde nacional senior). FEM. — 1.ª Maria Teresa Sousa (SAD), 2.58,22. JUV. — 1.ª Júlia Sobral (CAC), 2.58,90. JUN. — 1.ª, Isabel Aguiar (Fluvial), 2.56,77. SEN. — 1.ª, Maria da Luz Mendes (SAD), 3.02,55. 100 METROS COSTAS-MASC. (INF.) — 1.º José Carlos Moreira (FC Porto), 1.11,01 (recorde da categoria). JUV. — 1.º, Manuel Barroso (Benfica), 1.11,37. JUN. — 1.º, Jacob Frischknecht (SAD), 1.07,41. SEN. — 1.º, Rui Abreu (CAC), 1.04,26. FEM. (INF.) — 1.ª, Olga Camacho (SAD), 1.19,12. JUV. 1.ª, Teresa Figueiras (FC Porto), 1.12,29. JUN. — 1.ª Liliana Santos (Benfica), 1.15,57. SEN. — 1.ª Teresa Faria (CAC), 1.12,50 recorde nacional (senior). 200 METROS MARIPOSA-MASC. (JUV.) — 1.º, Vasco de Sousa (FC Porto), 2.28,00. JUN. — 1.º Carlos Serra (SAD), 2.24,85. SEN. — 1.º, Paulo Frischknecht (SAD), 2.12,56 (recorde nacional senior absoluto). FEM. JUV. — 1.ª, Ana Yokochi (Benfica), 2.43,09. JUN. — 1.ª, Liliana Santos (Benfica), 2.33,83. SEN. — 1.ª, Helena Fernandes (FC Porto), 2.44,63.

Pontuação final ao fim das três jornadas — 1.º, Sport Algés Dafundo, com 225 pontos; 2.º, Clube Académico de Coimbra, com 186 pontos e 3.º, FC Porto com 154 pontos. Classificação final por títulos — 1.º, Sport Algés e Dafundo, com 32 títulos: 2.º FC Porto, com 27 títulos e 3.º, Clube Académico de Coimbra, com 23 títulos.

GREGOS À PORTA

No próximo fim-de-semana, visitas na piscina do Areeiro (Lisboa): disputa-se o Portugal-Grécia, para o qual já há nadadores convocados. Eis a lista: Claúdia Osório (FCP), Ana da Leite (FP), Teresa Figueiras (FCP), Isabel Aguiar (CFP), Paula Santana (CFP), Eugénia Cunha (CAC), Teresa Faria (CAC), Liliana Santos (SLB) Teresa de Sousa (SAD), Ana Yokochi (SLB) Paula Barbeiro (individual) Baltar Leite (CFP), António Florm (CFP), Rui Abreu (CAC), José Gomes Pereira (SAD), Paulo Friscknecht (SA), Jaim Fidalgo (SAD), Carlos Modesto (SAD), Carlos Serra (SAD), José Tomé (SAD) e Vítor Oliveira (CFP).

BASTIDORES

Entretanto, nos meios bem informados, diz-se que, por falta de condições de treino no nosso país, Paulo Frischknecht e Gomes Pereira desejam partir para os Estados Unidos, no desejo de se aperfeiçoarem com vista aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

"Taça do Emigrante" a partir de amanhã

Na capital francesa, foi dado «pontapé de saída» da 1.ª «Taça do Emigrante», em futebol, com a realização do sorteio daquela prova. A «Taça do Emigrante» será disputada por equipas de emigrantes portugueses (na França, Bélgica e Luxemburgo) e é organizada por um secretariado, com sede em Paris, composto pela Union Sportive «Os Lusitanos», Sport Club de Clamart e Associação Democrática dos Portugueses de Fonthenay Aux-Roses.

Além disso, a organização deste torneio tem a colaboração da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, da Secretaria de Estado da Emigração, do Sporting e o patrocínio do jornal dos trabalhadores portugueses emigrados «O Salto».

As 38 equipas participantes são divididas por zonas e a prova será disputada nos moldes da «Taça de Portugal»: a eliminar na 1.ª derrota. O início da competição processa-se amanhã, e a final, em princípio, está marcada para o dia 10 de Junho, antes do então previsto Sporting-Benfica, no Parque dos Príncipes (em Paris). Com anulação deste jogo pela Federação Portuguesa de Futebol, deparou-se um problema à organização que, no entanto, o Sporting irá procurar resolver. João Rocha, que esteve presente no sorteio, irá propor à Federação e à Secretaria de Estado da Juventude e Desporto a deslocação da equipa de futebol do Sporting a Paris, mesmo que no dia seguinte, domingo, tenha de jogar em Lisboa, para o campeonato nacional de futebol.

Portanto, a partir daqui, será tudo uma questão de boa vontade por parte dos responsáveis. Caso o Sporting e os elementos da organização não consigam levar a bom termo a sua pretensão, a final deverá realizar-se em Portugal, possivelmente antes da final da «Taça de Portugal».

Outro problema com que a organização se debate é o das deslocações das equipas, pois que algumas terão de percorrer cerca de 300 quilómetros para disputar um só jogo.

Estarão em disputa duas taças, uma oferecida pelo Sporting e outra pela «TAP», com cerca de 1,20 metros de altura, e serão ainda atribuídas medalhas a todos os participantes na final devendo salientar-se que este torneio constitui um ensaio com vista a uma eficaz organização da «Taça do Mundo do Emigrante», prevista para o próximo ano. A colaboração do Sporting visa tentar que os emigrantes se sintam mais acompanhados e unidos, considerando que o desporto desempenha, neste capítulo, um papel importante.

O sorteio forneceu os seguintes resultados, na Zona Norte: S.C. Lille-Nhem, S.C. Roubaix-Associação Franco-Tourcoine e ST. Quen-Vilvorde. Isento: Differdange.

Zona Paris-Norte (les Hureaux-Fonthenay-aux-Roses): Satroville-ST. Gratien e Clarmand-Maule. Isento: Sarcelles.

Zona Paris-Sul (Val de Marne-TP Champigny): Portuguesa de ST Mauer-Paris Onziéme, Académica de Champigny-Bonneville, Fontainebleau-La Portugaise e Vincennes-Portuguesa de ST. Maur.

Zona Paris-Centro (Orleans-Benois): ST. Doulchart-Sele ST. Cher.

Zona Sul (Montlucon-Chavenneusel): Digoin-Besançon, A.D. Acon-Dijon e A.F. Macon-Rillieux la Pape.

Bridge português no Brasil

A selecção nacional portuguesa, capitaneada pelo presidente da Federação (eng. João Reis) e formada pelos jogadores dr. Miguel Ascensão, eng. Manuel Oliveira, Manuel Fontes e eng. Manuel Costa Antunes acaba de regressar do Brasil, onde, em São Paulo, disputou um «Torneio Internacional de Bridge». Foi meritório o comportamento da equipa nacional, que obteve um excelente 3.º lugar na 1.ª fase da prova, que foi vencida pela selecção da Argentina.

Concorreram 12 equipas, tendo os resultados obtidos por Portugal sido os seguintes: vitórias de 15-5 ao Rio de Janeiro, 20-0 a Minas Gerais, 20-0 ao Canadá, 14-6 ao Brasil, 15-5 a Israel (actual campeã da Europa), 20-0 ao Harmonia (de S. Paulo), 12-8 ao São Paulo-B, 13-7 à Argentina I. Empatámos com a selecção A de S. Paulo (10-10) e perdemos com a selecção da Argentina II (por 20-0) e com os EUA (campeões mundiais) por 16-4.

Seguiram-se, depois, as meias-finais, em que Portugal foi vencido pela selecção do Brasil, e a da Argentina I pelos EUA. Os americanos tornaram-se, assim, vencedores absolutos deste torneio internacional. Como curiosidade anota-se que a selecção americana é formada por Paulo Soloway, Billy Eisenberg, Robert Goldman e Eddie Kantar, profissionais do bridge de competição, que, além de óptimos jogadores, são professores da modalidade.

A boa pontuação da equipa portuguesa motivou o convite dirigido à nossa Federação para a sua participação, no próximo ano, nos torneios internacionais do Rio de Janeiro e de Buenos Aires.

De amanhã até 1 de Maio decorre, em Vilamoura (Algarve) um torneio internacional de bridge, com participantes portugueses e espanhóis.

Dirigido pelo eng.º João Reis, tendo como redactor-chefe José Luís Simão, encontra-se em distribuição o n.º 2 da 3.ª série dos boletins oficiais da Federação de Bridge, que inclui temas de interesse para o adepto do jogo: desde a história do bridge português de competição até resultados de provas e problemas vários.

Para hoje

Ténis de Mesa — Taça de Portugal — **Seniores** (6.ª eliminatória): Palmeiras-Benfica, na mesa do Alto do Pina; Casa Pia-Sporting, na mesa da Padaria do Povo, ambos às 21 e 30. **Infantis** (6.ª eliminatória): Sporting «A»-Alhandrense, na mesa do Olivais Sul; Casa Pia «A»-Sporting «B», na mesa do Ávila, ambos às 21 e 30.

Andebol — Campeonato Distrital da 3.ª divisão: Locomotiva-AEP, às 20; Telefones-U. Vilafranquense, às 21 e 15; Pedro Nunes-Pupilos do Exército, às 22 e 30, todos no Pavilhão da Ajuda.

Basquetebol — Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Sul — **Grupo A**: CUF-SL Oriental, no Pavilhão do Lavradio; CDUL-Belenenses, no Pavilhão Universitário; Luso-Cruz Quebradense, no Pavilhão do Luso, todos às 21; **Grupo B**: Sacavenense-Montijo, em Sacavém, às 22.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 35 DE 30 DE ABRIL DE 1978

. Boa Nova 211 11x 111 2x22; Cardeal Saraiva x11 112 11x 2111; A Comarca de Arganil 211 11x x1x 212x; Cavalgada do Ritmo x11 11x 21x 2x22; Rádio Totobola x11 111 xxx x1x1; Correio dos Açores 211 x12 21x 21x1; Correio de Coimbra 211 11x 111 21x2; Correio de Coimbra 211 x1x 212 x111; Diário de Coimbra 111 11x x1x x12x; Ecos de Cacia 211 112 112 21x1; Eu Sei Tudo 211 11x 111 x1x1; Gazeta das Caldas 211 11x x1x 11x2; Jornal da Beira 211 111 x1x xx12; O Jornal de Felgueiras x11 x1x x1x 1111; O Jornal da Lixa 211 x12 x1x 2x21; Jornal de Sintra 211 x12 x1x 2x21; Notícias de Viseu 211 x1x x11 xx11; Linhas de Elvas 111 11x 11x 1112; Mundo Desportivo 211 x1x 21x 211x; Notícias de Évora 211 x1x x1x x11x; Notícias de Felgueiras 211 11x x1x x1x1; Notícias de Gouveia x11 x12 112 x2xx; Reconquista 211 x12 x12 21xx; Renovação x11 21x 11x 21x1; Encontro Musical 211 112 212 x1x2; Compacto 211 112 x1x 1x21; Diapositivo 211 x12 x11 21xx; RDP — Desporto 211 x1x x1x 21x1; A Voz das Beiras x11 x12 112 x2xx; A Voz do Domingo x11 112 x1x 1121; Alvo Desportivo 211 x1x 111 x11x; Clube do Ar x11 x1x 111 2111; Diário do Porto 111 112 x1x xx22; Jornal da Graça 211 111 111 1111; Manchete Desportiva x11 112 21x 1121; A Ordem 211 x1x x12 1121; Penalti 111 x12 x11 211x; O Primeiro de Janeiro x11 x1x x1x 2xx1; Programa Sem Nome x11 112 x1x x1x1; Quadrante Desportivo 211 11x 11x 2x22; Quadrante Norte 111 21x 112 21x1; Rádio Alvo xx1 212 11x 21x1; Resenha Desportiva 211 x1x x1x 212x; Ritmo e Amizade 211 11x x12 xxx2; A Voz dos ridículos 211 211 11x 11xx; O Diabo 211 212 x11 x2xx; Auto-Rádio 211 11x 111 2xx2; Estúdio 64 111 x1x 112 21x1; Placard Desportivo 111 x12 11x 2121; Panorama x11 112 11x 2x1x; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 211 112 112 2x1x; O Porto 21x 111 11x 21x1; Maria da Fonte 211 11x 21x 21xx.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	(a)
1. ACADÉMICO - BENFICA	8	14	32	2	3	7	
2. BRAGA - PORTIMONENSE	53	1	0	11	1	1	
3. SETÚBAL - ESPINHO	53	1	0	11	1	1	
4. ESTORIL - BOAVISTA	28	21	5	6	5	1	
5. PORTO - VARZIM	54	0	0	12	1	1	
6. FEIRENSE - GUIMARÃES	6	27	21	1	6	5	
7. RIOPELE - BELENENSES	23	24	7	5	5	2	
8. SPORTING - MARITIMO	53	1	0	11	1	1	
9. FAFE - FAMALICÃO	12	31	11	3	7	2	
10. COVILHÃ - BEIRA-MAR	10	16	28	2	4	6	
11. U.TOMAR - AC.VISEU	37	14	3	8	3	1	
12. LUSITANO - BARREIRENSE	15	25	14	3	6	3	
13. SESIMBRA - MONTIJO	27	16	11	6	4	2	

a) Nos termos do Artº. 19º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

211 11X X1X 21X1

Os distinguidos. Ao centro, lado-a-lado, o presidente varzinista (padre Manuel Vaz) e o presidente sportinguista (João Rocha)

O futuro do Varzim

Festa bonita na Póvoa de Varzim: a distinção dos futebolistas do clube que conquistaram o 1.º lugar no torneio de juventude organizado pela Associação de Futebol do Porto. Todos quantos, de algum modo, colaboraram no êxito, receberam os aplausos das gentes da Póvoa, que delegaram em dirigentes sportinguistas e em representantes dos órgãos de Comunicação Social a entrega dos prémios aos jovens chutadores.

Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção, coloca a faixa no peito de Baltasar, o goleador-mor da jóvem turma da Póvoa de Varzim

Espanha: corrupção no futebol?

O técnico uruguaio Hector Nunez, do Rayo Vallecano, solicitou à Federação Espanhola de Futebol que investigue um possível caso de corrupção a nível de equipas da primeira divisão.

Apoiado pela direcção do clube Hector Nunez pediu à Federação que investigue os incidentes ocorridos no termo da primeira parte do encontro entre o Betis, de Sevilha e o Rayo disputado no domingo em Sevilha, e e que terminou com a vitória da equipa da «casa» por 1-0.

Segundo Hector Nunez no fim da primeira parte, um jogador do Bétis que não alinhou nesse encontro pediu-lhe autorização para falar com um dos seus jogadores, o que foi concedido.

«Antes de começar o segundo tempo ... afirmou Nunez ... notei que os meus jogadores falavam entre eles em voz baixa e achei estranha essa atitude. Um deles acabou por me explicar que tinham oferecido seis milhões de pesetas (3000 contos) para perderem a partida.

«Consegui que me escutassem e compreenderam a importância do desporto e da nossa profissão.

Acabaram por me dar razão e lutaram pelo triunfo».

A oferta foi recusada abertamente por todos os jogadores embora a equipa do Bétis saísse do campo como vencedora.

Outras equipas ofereciam prémios ao Rayo Vallecano caso lograsse a vitória em Sevilha. Essas equipas eram o Espanhol de Barcelona, o Santander e o Elche.

Estas equipas em perigo de despromoção esperavam beneficiar da derrota do Bétis que ficaria condenado a baixa de divisão.

Apenas a duas jornadas do termo do campeonato, Bétis, Hércules, Burgos, Santander e Elche lutam para evitar a descida à segunda divisão. Destas cinco equipas sairão as duas que acompanharão o Cadiz para o escalão secundário.

«Quando se aproxima o fim do campeonato, acontecem tantas coisas que até dá vontade de deixar de ser treinador.

«O futebol espanhol ... conclui Nunez ... está a tornar-se num mercado persa, onde tudo tem um preço por muito elevado que seja para se evitar a dèscida».

«TAÇA UEFA»

No jogo da 1.ª «mão» da final da «Taça UEFA», disputado ontem na Córsega, o Bastia não conseguiu melhor que um empate a zero, face aos holandeses do PSV de Eidhoven. As equipas alinharam assim:

. Bastia: Hiard; Marchioni, Orlanduci, Guedson e Cazes; Lacuesta e Larios Papi, Rep, Krimau, Mariot.

PSV: Van Vevern, Krygo, Van Kraay, Stecens e Brandts; R. Van Kerkhof e Poortvliet, Van Kuylen, W. Van Kerkhof, Deyckers e Lubse.

PARTICULARES

Jogos internacionais de carácter particular: Irão, 1-Bulgária B-1; Itália, 1-Escócia, 1; Polónia, 1-Bulgária A, 0; Espanha, 2-México, 0; RDA, 3-Bulgária, 1 (em «menos de 21 anos»).

ALEMANHA CASTIGA

A comissão de controloda Federação da Alemanha Federal decidiu não renovar a licença, para a próxima temporada, a cinco clubes, pelo facto de estes não poderem liquidar as suas dívidas. Os clubes suspensos são o Saarbruecken (da 1.ª Divisão) e quatro equipas da 2.ª: Kickers Offenbach, Augsburgo, Preussen Muenster e Hanover-96.

As dívidas dos clubes, todas somadas, dão a bonita soma de 11,3 milhões de marcos (226 milhões de escudos sensivelmente). Os clubes têm 15 dias para recorrer da decisão da comissão de controlo.

ESTRANHA MORTE

Faleceu o futebolista checoslovaco Miroslav Barta, de 19 anos, titular da equipa de esperanças da Checoslováquia, que estivera quatro dias hospitalizado depois de ter sido acometido de subita indisposição, no decurso de um jogo

FUTEBOL POR CÁ

Agosto: Soviéticos nas Antas

Várias aquisições estão firmes no FC do Porto, tal como noticiámos na devida oportunidade: casos de Costa, Lima Pereira, Marco Aurélio, Frasco, Sérginho, Vieira e Óscar. Mas, os nortenhos não completaram o seu «plantel»: em afirmações hoje tornadas públicas no nosso colega «A Bola», o dirigente Pinto da Costa levanta um pouco do véu, ficando no ar a hipótese da contratação do varzinista Eliseu, caso se confirme a abdicação de Celso no grupo das Antas.

Entretanto, de 19 e 21 de Agosto, haverá um torneio internacional promovido pelo FC do Porto: equipas soviéticas e britânicas são desejadas nesse convívio, que servirá para afinar o «onze» com vista à próxima temporada.

FEIRENSE «SATÉLITE» PORTISTA

Na próxima epoca, é possível que diversos jogadores ligados ao FC do Porto façam rodagem pelo Feirense que, na eventualidade, funcionaria como clube «satélite» dos azuis-brancos das Antas.

JUNIORES NO BARREIRO

Hoje, pelas 16 e 30, no Estádio Alfredo da Silva (Barreiro) o grupo da CUF actua perante uma selecção de juniores, para que o responsável pelo «team» nacional (o técnico Peres Bandeira) faça a última escolha dos jovens que vão viajar à Dinamarca e Polónia.

ALVES PELO VILAR FORMOSO

Segundo afirma a ANOP, o futebolista Alves, que alinha na equipa espanhola do Salamanca (mas que na próxima época voltará a defender as cores do Benfica) vai jogar pela turma do Vilar Formoso, num jogo particular em que esta equipa vai defrontar o Beira-Mar, guia da zona Norte da 2.ª divisão nacional. O jogo realiza-se no próximo dia 3, feriado municipal de Vilar Formoso.

TURBULÊNCIA «AZUL»

O futebol belenenses em fase de grandes alterações: o brasileiro Carneirinho (fracas exibições feitas) deve ser temporariamente cedido a um clube da 1.ª divisão; o extremo Álvaro é pretendido pelo União de Leiria (o Belenenses não se opõe à mudança) e o mali Drissa, que não confirmou em público ser o jogador-sensação apregoado, está a agora a contas com um inquérito disciplinar e impedido de entrar no Restelo.

GUIMARÃES REFORÇA-SE

O brasileiro Vicente que já esteve no Vitória de Setúbal e, ultimamente, alinhava no Valladolid) firmou compromisso com o Vitória de Guimarães, por duas temporadas.

CONVITE DO BENFICA

Estão abertas as inscrições para sócios e simpatizantes do Benfica, dos 13 aos 17 anos, que queiram praticar futebol no clube da Luz. Os interessados devem dirigir-se ao estádio dos «encarnados», nas horas normais de expediente, de segunda a sexta-feira.

Modalidades em desfile

CICLISMO

Adrianus Schipper, da Holanda, venceu a 1.ª etapa de estrada da «Volta à Espanha» em bicicleta, cobrindo os 144 kms em três horas, 51 minutos e 15 segundos. Em 2.º lugar cortou a meta o seu compatriota Adriaan Prinsen (a 15 segundos) e em 3.º o belga Tierlinck.

José Martins, que está integrado numa equipa espanhola cortou a meta no 23.º lugar, com o mesmo tempo do pelotão: 3 horas 31 minutos e 30 segundos. Na classificação geral, o ciclista português ocupa o 30.º posto, a 1 minuto e 6 segundos do guia, o francês Bernard Hinault.

TÉNIS

Sábado e domingo próximos, em Vilamoura (Algarve) tem lugar o «I Torneio de Ténis para Profissionais do Turismo», prova aberta a trabalhadores de companhias de aviação, agências de viagens, hotelaria e similares.

RÂGUEBI

Dentro do intercâmbio previsto entre equipas federadas, de Portugal e Espnha, a turma de râguebistas juniores da Associação Académica de Coimbra desloca-se, este fim-de-semana, a Valladolid e a Madrid, para dois jogos de carácter particular.

XADREZ

A 29 do corrente, (pelas 14 e 30) no Liceu Nacional de Oliveira de Azemeis, o campeão nacional Fernando Silva, lado a lado com Luís Santos e Albano Ilharco, participa numa simultânea de xadrez (100 tabuleiros) organizada pela secção de xadrez da Arca, em colaboração com a Associação de Xadrez de Aveiro e Núcleo Sportinguista de Oliveira de Azeméis.

JUDO

A convite do «Comité Sportif International du Travail» (CSIT) desloca-se a Mons (Bélgica) uma equipa de judo do Inatel, a fim de participar nos campeonatos do CSIT. A comitiva portuguesa é constituída pelo prof. André Ferreira e pelos judocas Pedro Gomes, Artur Santos, Fernando Almada, João Rodrigues, Anacleto Gomes e Manuel Alves. Os campeonatos começam amanhã e terminam a 3 de Maio.

AUTOMOBILISMO

Realiza-se na Madeira, nos dias 29 e 30 do corrente, uma prova automobilística denominada «Rampa do Ribeiro Frio», organizada pelo Clube Sport Marítimo. A competição conta para o «Troféu Marítimo 78» e para o campeonato regional de rampas.

NA SUA AGENDA

DESPORTO NA URSS

Amanhã, pelas 21 e 30, na Associação Portugal-URSS (Rua de São Caetano, 30, à Lapa) realiza-se uma conferência sobre «Desporto na URSS», proferida pelo secretário da Embaixada da URSS, Valeri Verdiev. Seguidamente serão projectados dois filmes.

GINÁSTICA

A direcção do Ginásio Clube Português encontra-se hoje com os órgãos de Comunicação Social, a fim de dar a conhecer pormenores sobre os dois saraus da colectividade, a efectuar nos dias 5 e 19 de Maio, no Pavilhão dos Desportos. O encontro está marcado para as 19 horas e terá lugar na sede do clube.

A realização de dois saraus, em vez de um só (como é tradicional) derivou do aumento do número de praticantes de várias modalidades inscritos no G.C.P. de 4500 (em 1977) para 5200 (em 1978).

Ginásio Clube Português: Halterofilia em Espanha

Parte amanhã, para Madrid, a equipa de halterofilia do Ginásio Clube Português, que, a convite da Federação castelhana, vai disputar um encontro com a selecção regional castelhana da modalidade. A competição terá lugar na manhã de domingo, no Ginásio General Moscardó, em Madrid.

A jovem equipa ginasista é composta pelos seguintes levantadores: Joaquim Costa, atleta e treinador (20 anos); António Pereira (28 anos); Luís David (18 anos); José Sequeira (17 anos) e Francisco Jorge Coelho (16 anos)

A comitiva ginasista será acompanhada e chefiada pelo presidente da direcção do Ginásio Clube Português, Emílio Santos Lapa (especialmente convidado pela Federação castelhana) e pelo secretário-permanente do clube, António Mota Cerveiro Ferreira. Seguirá, igualmente com a equipa, o dirigente federativo e membro do Comité Internacional de Arbitragem, António Caeiro.

Agora novo modelo Bullworker De Luxe

O Bullworker transforma-o num homem verdadeiramente homem

APENAS 5 MINUTOS DE TREINO POR DIA

RESULTADOS 3 VEZES MAIS RÁPIDOS

Agora, você pode obter uma musculatura de campeão, que os outros homens invejam e que as mulheres adoram, **de uma forma mais rápida e mais fácil.** Como nunca sonhou ser possivel... O método revolucionário Bullworker, baseado em técnicas isométricas, garante-lhe resultados três vezes mais rápidos do que qualquer modalidade desportiva e métodos tradicionais. **Desde o primeiro dia**, veja os resultados no Musculómetro incorporado no Bullworker

5 MINUTOS POR DIA TRANSFORMAM O SEU CORPO NUM CORPO MUSCULADO

Um pulso de ferro ... biceps salientes ... ombros largos e viris ... um torso que respira força ... uma silhueta em «V» ... como aço ... um ventre duro coxas e pernas musculadas e vigorosas — todos estes resultados consiga-os em 5 minutos

Apenas 5 minutos por dia! O Bullworker assegura a garantia. Caso contrário, você nada pagará. Experimente consigo próprio. Envie, hoje mesmo, o cupão, para receber todas as informações detalhadas sobre o Bullworker.

VEJA AS SUAS FORÇAS CRESCEREM DIA A DIA NO MUSCULÓMETRO.

Cupão para o folheto gratuito

Envie este cupão colado num postal a

salutarte B/DL

Divisão BULLWORKER — Apartado 95 — AMADORA

Sim, queira enviar-me o folheto gratuito com ilustrações a cores, e com todos os detalhes sobre o método revolucionário Bullworker, que me garante o desenvolvimento de uma poderosa musculatura, com 5 minutos de treino por dia.

Não há qualquer compromisso da minha parte, nem diligências especiais da vossa.

Nome: _____

Morada: _____

Local de trabalho: _____ Idade: _____

salutarte R. Elias Garcia, 245, 1.º - Amadora

Roteiro Cultural

HOJE

Hoje, como ontem, o caso teatral do dia é a peça «Música para si» interpretada por Isabel de Castro, uma actriz que não carece de apresentação e que revelou ontem, mais uma vez, as suas enormes qualidades histriónicas. A peça só está em cena no Instituto Alemão até ao dia 28 e os espectáculos têm lugar às 21 e 30. Perca o futebol, a Televisão, o jantar, o que quiser, mas não perca esta peça.

Se «Música para si» é o caso teatral do dia, o caso do dia no campo da pintura é o lançamento do livro do Manuel Cargaleiro, que tem lugar às 18 e 30 na Galeria S. Mamede. Não acreditamos que seja possível gostar de pintura e não saber onde é a Galeria S. Mamede, mas admitindo que só recentemente se tenha começado a interessar pela vida cultural do seu país, aqui vai a morada: Rua da Escola Politécnica, 161/175. Já agora, uma informação adicional: trata-se de um livro que reúne documentos sobre a vida de Cargaleiro e os felizardos que adquirirem a edição especial ficam com três serigrafias novas do autor.

Edmundo de Bettencourt é hoje evocado por Gastão Cruz na Casa da Madeira, às 21 e 30. Se é certo que Edmundo de Bettencourt não é um dos poetas mais conhecidos do seu tempo, é igualmente certo que deveria sê-lo. Como a única edição da poesia completa de Edmundo Bettencourt é a da Portugália («Poesia completa», com prefácio de Herberto Hélder) sugerimos-lhe que vá à Casa da Madeira tomar conhecimento da obra deste poeta que certamente gostará de conhecer.

«Os emigrantes» chegaram à Póvoa de Varzim. Inútil será dizer que, se vive na zona da Póvoa e ainda não viu esta peça, tem de aproveitar a noite de hoje para a ver. Se o João Guedes estiver a assistir ao espectáculo, dê-lhe um abraço dos autores deste roteiro.

João de Freitas Branco fala hoje em Coimbra na sala da Associação Académica. Trata-se de uma iniciativa do Órfeão, dentro do Ciclo de Música e Arte Popular. Se não tinha nada para fazer hoje à noite, já sabe onde tem de estar às 21 e 30. Se já tinha alguma coisa planeada, reveja os seus planos.

Armando de Castro, Egito Gonçalves, António Eduardo de Sousa Pereira e José Luís de Abreu intervêm no colóquio que hoje tem lugar no anfiteatro da Escola das Belas-Artes do Porto. Trata-se de um colóquio integrado nas comemorações do 4.º aniversário da Revolução de 25 de Abril.

A receita do Teatro Maria Matos, hoje à noite, é inteiramente destinada às vítimas dos temporais que recentemente atingiram o Norte e o Centro do País. Se ainda não viu «O Crime do Padre Amaro», porque não vai hoje?

Não se esqueça de que a exposição «Rubens e os seus gravadores» de que lhe falámos ontem, é inaugurada hoje no Museu Gulbenkian. Trata-se de um acontecimento importante para que chamamos a sua atenção e, já agora, acrescentamos que durante a exposição os artistas belgas Meirelle Capelle (soprano) e Jos van Immerseel (cravo) darão dois concertos interpretando obras clássicas dos séculos XVI e XVII.

Manuel Cargaleiro, que hoje lança um livro na galeria S. Mamede

Começa hoje, em Viseu, o I Encontro Distrital para a Conservação do Património Artístico e Cultural. Sabemos que as actividades deste género parecem reservadas a especialistas, mas a verdade é que todos temos a ganhar com a conservação da nossa cultura. Se vive em Viseu, porque não vai até lá dar o seu apoio?

Victor Peon fala hoje de banda desenhada na Sociedade Nacional das Belas-Artes, às 21 horas. É uma boa ocasião para os que se interessam pela banda desenhada irem até à SNBA ver a exposição que se encontra patente ao público no 1.º andar.

Cinema, cinema, cinema. Se quer ver o filme «Rio Bravo», vá hoje à Arco, mas se prefere ver o «Summer Holiday», vá ao Instituto Britânico às 15 e 30.

Anunciámos ontem que o professor Raul Karma falaria sobre higiene mental na Associação Vegetariana Portuguesa e que ilustraria a sua palestra «com experiências com 'Miss' Betty». Enganámo-nos: é hoje, e não ontem, que o professor Karma vai fazer «experiências com 'Miss' Betty». A ambos os nossos desejos de que as experiências resultem.

Chamamos a sua atenção para os «Concertos da Primavera» que a Junta de Turismo da Costa do Sol realiza a partir de hoje em vários hóteis da linha. Dulce Cabrita e Filipe de Sousa estarão hoje no Estoril Sol.

Se vive em Braga, pode ir hoje ao cineclube ver o filme de ficção científica «A Ameaça de Andrómeda» de Robert Wuise. Olhe que o cineclube de Braga é activo e precisa do seu apoio...

O «Teatro de Revista durante a II Guerra Mundial» é o tema de Vítor Paixão Santos hoje à noite na Sociedade Portuguesa de Autores. O tema é interessante, o conferencista é uma autoridade e a sala é confortável — será preciso dizer mais? A propósito: a SPA fica na Avenida Duque de Loulé.

AMANHÃ

Escritores soviéticos no Porto. Tem lugar na sede da Cooperativa «Árvore» um colóquio com os escritores soviéticos Tatiana Kuzovleva e Michail Dudin que estão em Portugal por motivos relacionados com o lançamento de uma antologia de poetas soviéticos contemporâneos que Manuel Seabra acaba de traduzir.

Jorge de Sena proposto para o Nobel

O escritor e poeta português Jorge de Sena, foi proposto à academia sueca para o Prémio Nobel da Literatura deste ano segundo informou o semanário «Jornal Português» que se edita na Califórnia.

Jorge de Sena rege actualmente a cadeira de literatura na universidade da Califórnia, em Santa Bárbara, encontrado-se afastado de Portugal desde 1959. De acordo com entrevistas suas publicadas na Imprensa o afastamento das universidades portuguesas, mesmo depois do 25 de Abril, deve-se ao facto de não ter verificado um sério interesse por parte dos responsáveis no sentido de se efectivar o seu regresso.

O ano passado, a obra de Jorge de Sena foi premiada em Itália com o «Etna Taormina» sendo considerado um dos intelectuais mais prestigiados internacionalmente quer como conferencista, ensaísta, poeta e escritor.

O autor de «Uma Canção de Camões» foi agraciado com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique, em 1977. Em Santa Bárbara, na Califórnia, para onde se dirigiu depois de seis anos no Brasil, Jorge de Sena é catedrático de Português e de Literatura Comparada.

Serviço de Sangue faz Jornadas em S.José

Com um seminário sobre «Ecologia humana e qualidade de vida», no salão nobre do Hospital de S. José, hoje pelas 21 e 30, prosseguem as VIII Jornadas Internacionais do Serviço de Sangue.

As jornadas principiaram na passada segunda-feira com uma sessão presidida pelo ministro dos Assuntos Sociais e com a presença do secretário de Estado da Saúde e do director do Instituto Universitário de Évora.

O programa de trabalhos inclui conferências, seminários e debates sobre vários temas de medicina antropologia, ecologia gerontologia qualidade de vida.

Ao mesmo tempo foi inaugurada uma exposição pedagógica e informativa com elementos das universidades de Paris, Génève, Toulouse, Marselha, Bordéus, Pádua e Bruxelas, do Instituto Universitário de Évora, dos Hospitais Civis de Lisboa, da Associação Médica Internacional para o estudo das condições de vida e da saúde e dos serviços sociais das forças armadas.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	10º
PORTO	13º
P. DOURADAS	
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	14º
ÉVORA	11º
SINES	
BEJA	12º
SAGRES	15º
FARO	15º
P. DELGADA	16º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA
Tavira 18º
MÍNIMA
Caramulo 5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.59	3,8 m	11.37	1,0 m
18.20	3,9 m		
DIA 28			
6.52	3,6 m	0.09	1,0 m
19.16	3,7 m	12.32	1,3 m
DIA 29			
7.55	3,4 m	1.12	1,2 m
20.22	3,5 m	13.39	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros ocasionais nas regiões de Norte e Centro, agravamento durante a noite passando a céu encoberto; vento moderado de Oeste e períodos de chuva.

AMANHÃ
NASCER AS 6.44
OCASO AS 20.25

DIA 29 DIA 7 DIA 15 DIA 22

rádio

1.º Programa
18.00 «O Povo e a Terra» (RDP/Norte). Música portuguesa. **19.00** «A Criança» (RDP/Centro). **19.30** Acção sindical. **20.00** «Jornal da Noite». **20.30** Conjuntos. **21.00** 3.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças», de Charles Dickens, numa adaptação de Manuela Machado. **21.20** «Contraponto». **23.30** Temas de desporto. **24.00** «Último Jornal». **00.20** Jazz. **00.30** Música de filmes. **01.00** Música na Noite.

2.º Programa
18.20 Música de vanguarda: Quatro Estudos Coreográficos, de Maurice Ohana. Miniatura II, de Toru Takamitsu. **19.00** «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas. **20.00** Música de Câmara de Beethoven: Rondó p/ violino e piano em Sol Maior. Sonata p/ piano n.º 1 em Fá Menor, op. 2 n.º 1. **21.00** A Orquestra Filarmónica de Los Angeles, dirigida por Zubin Mehta: «Arcana», de Edgar Varese. Sinfonia n.º 4 em Mi Bemol Maior (Sinfonia Romântica), de Bruckner. **22.30** Canções de Schumann. **23.00** Oferenda musical de Johann Sebastian Bach. **23.50** Música sinfónica: obras de compositores franceses. Prelúdio à sesta de um fauno, de Debussy.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)
18.00 «Vertical». **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. **18.40** «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina. **18.50** Temperaturas do ar. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.30** Vertical-Teatro, pelo dr. Fernando Midões. **20.50** Diálogo. **21.30** «Quando o Telefone Toca». **22.00** «Quando o Telefone Toca». **23.05** Mensagens bíblicas. **24.00** «Suplemento» (continuação). **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer.

3.º Programa-Local (187,5 m)
16.00 «Convite». **18.15** Sal e pimenta (repetição). **19.45** Esta palavra saudade. **20.40** Serviço de agenda. **21.00** Fecho.

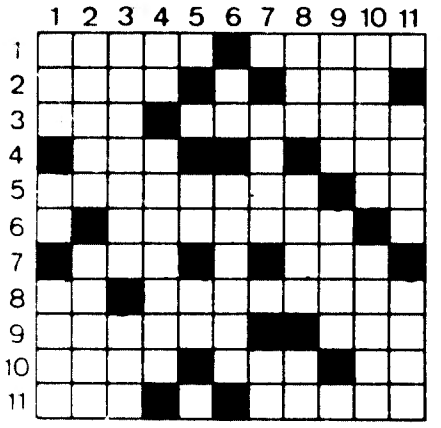
4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia
16.00 «Gong». **17.00** A RDP divulga jazz c/ a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição). **19.00** «Em Órbita». **20.00** «Forum» Realização de Jorge Lopes. **22.00** «Auditório». **00.00** «Prisma» Realização de Fernando Quinas. **01.00** «O Homem no Tempo» Programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes. **02.00** Fecho.

Rádio Renascença
18.08 Apelos. **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do Dia. **18.30** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires. **19.00** Programa da Liga. **20.00** Objectivo. **20.53** Apelos. **21.05** Curso de Língua Alemã. **21.30** Ao Encontro da Grande Música. **22.00** Quando o Telefone Toca. **22.30** Temas vivos. **23.30** Dicionário político. **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12026

HORIZONTAIS:
1 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Textura.
2 Fúria. Alegrias.
3 Nome de flores. Nome de fruto.
4 Traço.
5 Chiste. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Utensílios domésticos.
6 Ninho. Cabelos brancos.
7 Ouro (s.q.). Cobalto (s.q.) Mamífero afim da foca.
8 Olho atentamente. Aneis.
9 Altar cristão. Calote (pop). Gosta muito de.
10 Gálio (s.q.). Ensaio. Aparência.
11 Olvido. Comparo.

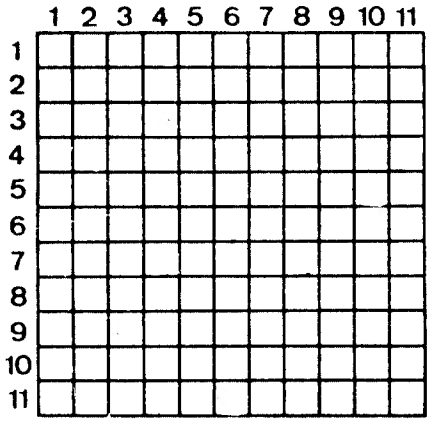


VERTICAIS:
1 Enganos. A alma.
2 O mesmo que ion. Consentiram.
3 Zombas. Vi. Batráquio.
4 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Vão. Platina (s.q.).
5 Insecto que ataca os géneros alimentícios. Nome de jogo.
6 Fecho as asas para descer mais depressa. Fútil.
7 Risco. Ovário dos peixes.
8 Versejo. Filtra. Nome de Buda, na China. (Inv.)
9 Guarneço de asas. Folha de videira.
10 Maior. Irritar.
11 Guarneceis de sas. Planta vivaz e medicinal.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8086

HORIZONTAIS:
1 Prego miudo. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de forma.
2 Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Artigo definido. Saudável.
3 Transpira. Principiante em qualquer matéria.
4 Prende. Ferro temperado.
5 Sofrera. Átomo.
6 Continuara.
7 Duna na Suécia. Mil e cinquenta e cinco em romano.
8 Érbio (s.q.) Possuiríamos.
9 Apagara. Pega.
10 Senhoras. Ente. Senhor.
11 Ala ou flanco (ant.). Ligação.



VERTICAIS:
1 Cabelos brancos. Ouro (s.q.). Pronome demonstrativo.
2 Tratam por tu. Ave trepadora.
3 Quinhentos e um em romano. Esquinas.
5 Artigo definido. Gálio 9s.q.). Érbio (s.q.)
6 Autores. Prenderas.
7 Sufixo da música. Pronome pessoal.
8 Sufixo que designa abundância. Classe de tropa. Rado (s.q.).
9 Fronteira. Espírito.
10 Energia. Pronome possessivo.
11 Macaco americano. Curo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12025

HORIZONTAIS:
1 Chamara. Fam.
2 Hárem. Cromo.
3 Cual. Ir. À
4 Iças. Orates.
5 Rás. El.
6 Os. MORTE. Am.
7 Anal. Ileso.
8 Ata. NÃO
9 Patas. Arnal.
10 Amar. Asa. Dá.
11 Ralado. Sais

VERTICAIS:
1 Cheiro. Apar.
2 HÁ. CASA. Ama.
3 Arcas. Natal.
4 Meus. Matara.
5 Ama. Colas.
6 Lo. Ao.
7 Ac. Retinas.
8 Ria. Elaras.
9 FORTE. Eon.
10 Am. Elas. Adi.
11 Moas. Moelas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8085

HORIZONTAIS:
1 Fava. Gamão.
2 Opas. Aposta.
3 Acamparias.
4 Agi.
5 Mana. Atraca.
6 An. Ba. Ás.
7 Cru. Ária.
8 Ar. Lar. ML.
9 Papa. Capelo.
10 Acartaremos.
11 Rara. Rosara.

VERTICAIS:
1 Fo. Ama. Apar.
2 Apaga. Craca.
3 Vacinar. Par.
4 Asa. Anulara.
5 Ms.
6 Gap. Abarcar.
7 Apartar. Aro.
8 Mor. Impes.
9 Asila. Alemã.
10 Ota. Cás. Rol.
11 Aspas. Rosa.

Provérbio: À MORTE, NÃO HÁ CASA FORTE.

farmácias

Lisboa
TURNO 25
Até às 22 horas

AFRICANA — Rua Bernardino Costa, 45. Tel. 369120. **ARNALI** — Rua Escolas Gerais, 83-A. Tel. 863940. **ASCENSO** — Praça do Norte, 11-A. Telef. Encamação). Tel. 311216-310172. **AVENIDAS** — Av. da República, 27-A. Telef. 533688. **AZEVEDO, FILHOS** — Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio). Tel. 327478. **CARRASCO** — Rua Presidente Arriaga, 39. Tel. 667460. **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Telef. 790480. **CUNHA** — Rua Escola Politécnica, 16. Tel. 325455. **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873. **GAMA** — Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339. **J. RIBEIRO** — Estr. da Luz, 199-A. Telef. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16 -a. Tel. 726462. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B. Tel. 720703-728395. **MENDES GOMES** — C. da Ajuda, 222. Tel. 638256. **NOBEL** — Rua actor Vale, 53. Tel. 842152. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 154-A. Tel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079. **PORFÍRIO** — Rua Francis Metrass, 59-B. Telef. 663349. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262. **S. A. E. SILVA, FILHOS** — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381115. **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505. **SIMÃO** — Rua Cidade de Cabinda — 16-A. Tel. 310581. **TAPADA** — Calçada da Tapada, 83-A. Tel. 634721. **UNIÃO** — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 700092.

Permanente

ARNALI — Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Telef. 790480. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **MENDES GOMES** — Calç. da Ajuda, 222. Tel. 638256. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966--553601. **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349. **UNIÃO** — Estr. de Benfica, 592-594. Tel. 700092. **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11-B. Tel. 2750504. **COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues** — Largo 5 de Outubro, 62. Tel. 270121. **LARANJEIRO — Moderna** — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Central** — Av. Alfredo da Silva 48. Telef. 2073207. **SEIXAL — Godinho** — Largo da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO — Higiene** — Rua José Joaquim Marques, 142. Tel. 2310370. **MOITA — Silva Rocha** — Praça da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Telef. 204250. **ALCOCHETE —Nunes** — Largo Coronel Ramos da Costa, 10. Telef. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — Rua António Granjo, 2. Tel. 2113161. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. de Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. Eng. Bonneville Franco. Telef. 2435147. Até às 22 horas. **OEIRAS — Oeiras** — Largo Henrique Paiva Couceiro. Tel. 2430485. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Aisir** — Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência. Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro** — Rua 9 de Abril, 24. Tel. 263052. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tel. 262313-267314. Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL — Ostende** — Rua de Espinho, 1. Tel. 260391. Até às 21 horas. **CASCAIS — Misericórdia** — Rua Regimento 19, 41. Tel. 280141. Até às 21 horas. **Cascais** — Rua Conde de Monte Real, B.º das Caixas. Telef. 282407. até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. Tel. 938149. Permanente. **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira. Tel. 938424. Até às 22 horas. **DAMAIA — Confiança** — Estr. Militar, Lote D. Tel. 9710231. **QUELUZ — Serra & Pinto** — Av. D. António C. De Sá, 50-E. Tel. 957619. **CAMARATE — Nova** — Rua Cidade de Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM — Central** — Rua Elias Garcia 55. Tel. 2940034. **MEM MARTINS — Quimia** — Estr. de Mem Martins, 285. Tel. 2910012. Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÉS — Claro Russo** — Até às 21. horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Telef. 2960194. **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** — Tel. 980456. Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINO, SUCR. — Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747. **POMBEIRO** — Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 311295. **PRELADA** — R. Central de Francos, 316. Tel. 64312. **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51734. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua de Sá da Bandeira, 238. Tel. 22164. **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023. **LÁZARO** — Av. Rodrigues de Freitas. 297. Tel. 27043. **MELO TAVEIRA** — Rua Alcaide Faria. 77.

(De dia e toda a noite)

AMEAL — Rua do Ameal, 227. Telef. 483550. **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 62245. **PENINSULAR** — Rua Chã, 100. Tel. 20707.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILVA SOARES — Rua M. de Albuquerque, 26-28. Tel. 71454. **SITÁLIA** — Largo da Sé Velha, 13-14. Tel. 23234.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
QUANDO O AMOR SE TORNA LENDA
Sala B — Não acons. a men. 13 anos
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h.
5.ª semana
ANNIE HALL

ALVALADE 897480
Av. de Roma
2.ª semana
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
TEMPO DE ASSASSINOS
com Joe Dallesandro, Martim Balsam, Magali Noel e Rossano Brazzi
Interd. a men. 18 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
em 7.ª semana — Para todos
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
de Jacques Tati
Hoje às 23.30 h.
A VAMPIRA DE DRÁCULA
(M. 18 anos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A VOZ DO SILÊNCIO
Não acons. menores 13 anos
O mais fascinante de todos os filmes indianos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
OS REVOLTADOS DO ANO 2000
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
OS REVOLTADOS DO ANO 2000
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes (Colorido)

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
ESPOSAMANTE
Int. menores 13 anos
Com Laura Antonelli e Marcello Mastroianni

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
A cama que fala... tem muito que contar
CAMA QUE FALA
Às 24 horas
A CULPA FOI DO NERO
Não acons. a men. 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
UM DIA INESQUECÍVEL
com Sophia Loren, Marcello Mastroianni
Não acons. men. 13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
Com Terence Hill
Não acons. a men. 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
Às 15.30, 18.00 e 21.30 h.
JOVENS APAIXONADOS
Não acons. a men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 21.15 h.
A ENFERMEIRA DO MEU PAI

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Interd. a men. 18 anos
Um filme de Chang Cheh

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Oscar melhor actor do ano
Richard Dreifuss
Globo de ouro melhor filme do ano
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
5.ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15
PRIMEIRO AMOR
Não acons. a men. 13 anos
Às 21.30 h
A SUPERPATRULHA

IMPÉRIO 555135
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos
Não estamos sós
6.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. a men. 18 anos
JULIA
com Jane Fonda
Filme de qualidade

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
100 MANEIRAS DE AMAR
Não acons. a men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
OS CONTOS DE BOCACCIO
Com Enrico Montesano, Sylvia Koscina
Não acons. menores 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Prémio de Realização do Festival de Cannes
FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
com Nino Manfredi
14.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15 h.
A DUQUESA E O VILÃO
com George Segal e Goldie Hawn
Não acons. a men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15. h.
Não acons. a men. 18 anos
A JUSTICEIRA
Com Sandra Currie

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h.
em 2.ª semana
PARAÍSO CARNAL
Int. menores 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
2.ª semana
Às 14.15, 17.45 e 21.30 h.
Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Não acons. a men. 13 anos
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
AS AVENTURAS DE ZORRO
Com Franco Franchi
Para todos

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21, e 23.30
OBSESSÃO
Interd. a men. 13 anos
SALA 2 — 14.30 16.45, 19, 21.15 e 23.30
A DAMA DO PRAZER
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Interd. a men. de 18 anos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 15, 18.15 e 21.30
NEM GUERRA, NEM PAZ
Não acons. a men. 13 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
2.ª semana — Às 15.30 e 18.30 h.
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
Às 21.30 h. — Sessão de antestreia em benefício do C. I. S. V.
Aldeias Internacionais de Crianças
A MULHER À JANELA
com Romy Schneider
Não acons. a men. 13 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.345 e 21.30 h.
Interd. a men. 13 anos
Bruce Lee em
O REGRESSO DO TIGRE

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
(13 anos)
ANNIE HALL
em 4.ª semana
de Woody Allen
Melhor filme do ano
4 oscares

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h.
Não acons. a men. 18 anos
TENTACOES
Às 24.00 no Teatro
GUILHERME E MARINELA
Int. Ana Zanatti e Pedro Pinheiro
Não acons. a men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Int. menores 18 anos
A grande emoção do ano
SUSPIRIA

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
3.ª semana
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O GRANDE MAGNATE
Não acons. a men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Richard Dreyfuss
Não acons. a men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
UM DIA INESQUECÍVEL
Com Sophia Loren
Não acos. menores 13 anos

ANDAR
PORTELA DE SACAVÉM
4/5 assoalhadas
1.500 contos
Tel. 578231

cinemas

Lisboa

SATÉLITE — «Guilherme e Marinela», às 24.00 (18 anos).
VARIEDADES — «Aldeia da roupa suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
MARIA VITÓRIA — «Alto e pára o baile», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos).
A.B.C. — «Põe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
ÁDOQUE — «Ora vê lá tu», às 21.30 (18 anos0.
COMUNA — «A Mãe», às 21.30 (18 anos).
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos).

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraíso Sexual», às 19.00, 21.00 e 23.30 (18 anos).
PROMOTORA — «Os Super-homens contra as Amazonas», às 21.15 (18 anos).
PARIS — «O Último Comboio do Katanga», às 21.30 (18 anos).
LUMIAR — «Uma fortuna debaixo de água», às 21.30 (13 anos).
JARDIM — «Que ricas tias», às 21.15 (18 anos).
COLISEU — «Os Terríveis», às 21.30 (13 anos).
CINEARTE — «O Dragão Negro», às 21.30 (18 anos).
ROYAL — «Punho Sangrento», às 21.30 (18 anos).
MOSCAVIDE — «Zorro e os Três Mosqueteiros», às 21.15 (6 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Boccacio», às 21.30 (13 anos).
PAREDE — Royal-cine — «40.º à sombra de um lençol», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Casino — «Orca, a fúria dos Mares», às 17.00 e 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Palácio — «Outlaw Blues», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — S. José — «O Regresso de Aleluia», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — Impala-cine — «Carrie», às 21.30 (18 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «A Grande Ameaça», às 21.15 (13 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Triângulo Erótico», às 21.15 (18 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Pressa de Viver», às 21.30 (13 anos).

Outra Banda

ACADEMIA — Academia — «Revoluções por minuto», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — Incrível — «Fuga no Século 23», às 21.15 (13 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Os Cinco demónios do Karate», às 21.15 (18 anos).

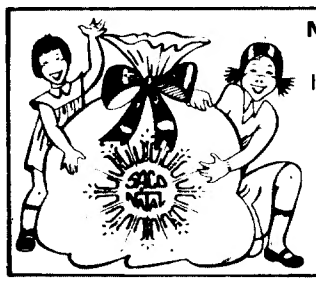
Porto

ESTUDIO FOCO — «Adopção», 21.30 (13 anos)
S. JOAO — «Problema de Raparigas», às 21.30 (18 anos).
TRINDADE — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos).
COLISEU — «A Liceal», às 21.30 (16 anos).

SALA BEBE — «O Sorriso do Grande Sedutor», 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Foxtbol», às 21.30 (13 anos).
VALE FORMOSO — «Ben Hur» às 21.00 (13 anos)
RIVOLI — «Crazy Horse de Paris», às 21.30 (13 anos).
ESTÚDIO — «Uma Questão de Sorte», às 21.30 (13 anos).
ÁGUIA DE OURO — Passado Inesquecível às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Salão Elizabeth», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos).
JÚLIO DINIS — «A Filha de Ryan», às 21.30 (13 anos).
CARLOS ALBERTO — «Coração de Ferro», às 21.30 (13 anos).
BATALHA — «Ladrão que Rouba Ladrão», às 21.30 (13 anos).
OLIMPIA — «Texas Adeus», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «Outono na Vida», às 21.30 (18 anos).
CHARLOT — «A Honra Perdida de Katharina Blum», às 21.30 (18 anos).

Coimbra

AVENIDA — «O Herói do Regimento», às 21.30 (6 anos).
TIVOLI — «Herbi no Rali de Monte Carlo», às 21.30 (6 anos).
S. TEOTÓNIO — «França, Sociedade Anónima», às 21.30 (18 anos).
GIL VICENTE — «Rejeanne Padovani», às 21.30 (13 anos).


NATAL É QUANDO UMA CRIANÇA QUISER!
INSCREVA A SUA CRIANÇA JÁ!
SACO DE NATAL
Fungagá
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3, 320229, 372/81/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740 MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL

Arnaut promete reconverter Mitra e Casa Pia

O ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, efectuou visitas às instalações da Mitra e da Casa Pia no dia 25 de Abril, tendo prometido, em ambos os casos, reconverter e melhorar as instalações. Também o Instituto de Jacob Rodrigues Pereira, instituição-piloto de ensino de surdos-mudos em Portugal, visitada pelo ministro dos Assuntos Sociais, no mesmo dia, foi beneficiada com a promessa de auxílio e de construção de um novo pavilhão com refeitório e dormitório para 80 camas.

A Mitra, segundo foi anunciado, será reconvertida num centro de apoio social e serviço de acolhimento e a construção em local adequado de pavilhões para alojamento dos acamados e de doentes de foro psiquiátrico. Quanto à Casa Pia, foi decidido revitalizar as suas potencialidades de instituição virada para a educação e formação profissional.

A Casa Pia, que comemora no próximo dia 3 de Julho 199 anos de existência, foi fundada no Castelo de S. Jorge por Pina Manique e destinava-se a crianças abandonadas. Hoje o orçamento, sublinhou o provedor em exercício, «chega apenas para as necessidades primárias, não dando para a conservação do edifício, renovação do equipamento ou contratação de professores». Falta ainda uma clara orientação pedagógica, conforme foi sublinhado. Na visita esteve também o ministro do Trabalho. Maldonado Gonelha, ex-aluno da Casa Pia.

DEVIDO À CRISE DO DÓLAR

FMI discute na cidade do México Sistema Monetário Internacional

CIDADE DO MEXICO, 27 — O Fundo Monetário Internacional inaugura hoje uma série de reuniões ao nível, de comités, na capital mexicana, com o fim de discutir a reforma do sistema monetário internacional, a fraqueza do dólar e a **ajuda adicional aos países em vias de desenvolvimento confrontados com grandes défices das balanças comerciais respectivas.**

Os membros do FMI do «Terceiro Mundo» são conhecidos como o «Grupo dos 24», composto por oito representantes de cada uma das regiões abrangidas pela designação: Ásia, Africa e América Latina. O «Grupo dos 24» reúne-se hoje e amanhã antes do encontro do comité provisório, de 20 membros, durante o fim-de-semana.

As reuniões dos diferentes grupos vão debruçar-se sobre a proposta do presidente do Fundo Monetário Internacional, Johannes Witteveen, que sugeriu a redução do volume de dólares em circulação nos mercados financeiros internacionais.

Esta ideia foi já aprovada por 80 dos 133 membros do FMI, e permitiria aos países que participam no Fundo a compra de direitos de Saque Especiais emitidos pela organização, com o valor de 1,22 dólares (cerca de 44 escudos).

A proposta de Witteveen permitiria aos países membros do Fundo a troca dos Direitos de Saque Especiais por divisas fortes, ao mesmo tempo que o dólar sairia fortalecido.

Os delegados vão também debater as facilidades suplementares concedidas pelo Fundo aos países com problemas de balança de pagamentos devido ao aumento dos preços do petróleo.

A Arábia Saudita é o maior contribuinte do Fundo, no qual participam sete países industrializados e sete países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

Os diferentes comités vão ainda rever o sistema de quotas para o FMI e discutir a evolução das conversações norte-sul entre países ricos e pobres.

Durante estes quatro dias de conversações devem ser avançados temas que constarão da agenda de trabalhos da conferência económica entre as principais potências industrializadas programada para Julho, na Alemanha Federal.

Na reunião confirmar-se-á a substituição do «padrão ouro» — que foi a base da economia mundial durante os últimos trinta anos — pelos «direitos de Saque Especiais».

Entre os participantes no encontro figuram o secretário norte-americano do Tesouro, Michael Blumenthal, o ministro britânico das Finanças, Denis Healey, o ministro francês da Economia, René Monory, e os seus homólogos do Japão, Alemanha Federal, Holanda, Brasil, Chile, Venezuela e Espanha, entre outros.

EMPRÉSTIMO À TURQUIA

WASHINGTON, 27 — O Fundo Monetário Internacional anunciou entretanto a concessão dum auxílio financeiro no montante de aproximadamente 460 milhões de dólares à Turquia.

Este auxílio tinha sido objecto dum acordo de princípio entre a direcção do FMI e o ministro turco das Finanças, no mês passado em Washington. Por outro lado, o Fundo abre à Turquia uma linha de crédito de 300 milhões DSE (direitos de saque especiais equivalente a 366 milhões de dólares, que ficará à sua disposição durante dois anos; por outro lado, a Turquia pede emprestados ao FMI 74,5 milhões de DSE (93 milhões de dólares) a título das facilidades compensatórias reservadas aos países exportadores de matérias-primas básicas.

Negociações com Lisboa

Continuação da pág. 1

to (reduzido em relação ao já forte corte anunciado pelo Governo quando da apresentação do plano para 1978). Adicione-se o problema da taxa de redesconto do Banco de Portugal, onde se terá ficado pelo meio termo: 3 a 3,5 por cento de aumento, contra os 7 por cento inicialmente exigidos pelo FMI.

TELEGRAMA PARA EANES

"25 Abril não foi dia da Liberdade na Madeira"

FUNCHAL, 27 — Nem todas as parcelas do País comemoraram, em liberdade, o quarto aniversário da Revolução Portuguesa. Por exemplo, antifascistas madeirenses enviaram anteontem ao Presidente da República o telegrama que passamos a transcrever na íntegra:

«Grupo antifascistas democratas comemorando 25 Abril foram dispersados cacetada pela PSP que protege provocadores separatistas ostentando impunemente camisolas da FLAMA stop Recinto autorizado para pintura infantil invadido pela Polícia stop Membros Comissão Organizadora impedidos pela Polícia de contactar gabinete ministro da República para informar dos acontecimentos stop 25 Abril não foi dia Liberdade Madeira stop Viva o 25 Abril stop»

O telegrama é assinado pela Comissão Organizadora do 25 de Abril na Madeira.

"CASO ALDO MORO"

Silêncio pode ser sinal de negociações

Passou-se segundo dia inteiro sem que as Brigadas Vermelhas dessem sinal de vida depois da rejeição pelo Governo das condições postas pela organização — a soltura de treze dos seus camaradas detidos — para libertar Aldo Moro.

Prosseguem os apelos para que os raptores do presidente da Democracia Cristã não concretizem a sua ameaça de o «executar» caso as suas exigências não sejam atendidas e para que o soltem.

Pela terceira vez em cinco dias, o Papa Paulo VI evocou ontem, durante a audiência geral semanal, o «caso Moro» acentuando: «Esperamos ainda, em nome de Deus, que o epílogo deste drama seja pacífico e tranquilizador, no próprio interesse dos agressores».

Mas foi sobretudo o apelo feito terça-feira em Nova Iorque pelo secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, aos «membros adas Brigadas Vermelhas», que prendeu mais a atenção. A intervenção de Waldheim foi grandemente apreciada em Itália, suscitando comentários favoráveis do «Osservatore Romano», órgão do Vaticano, e reacções desfavoráveis nos meios políticos italianos.

Para muitos, o apelo de Waldheim foi interpretado como uma espécie de «reconhecimento» internacional das Brigadas Vermelhas e o presidente do Partido Republicano, Ugo La Malfa, enviou um telegrama ao secretário-geral da ONU a exprimir-lhe o seu «pesar» e a sua «surpresa».

Há dias que o Partido Socialista se tem, de certo modo, demarcado das outras formações da maioria governamental ao adoptar uma titude mais «flexível» relativamente às negociações com as Brigadas Vermelhas. O vice-secretário do PSI, Claudio Signorile, foi mais longe que os outros dirigentes socialistas ao preconizar que o Governo negoceie directamente com a organização terrorista. «O Estado não negoceia, não deve negociar, mas o Governo pode» — disse ele numa entrevista concedida ao iário gmmano «La Republica».

Casinos do Algarve

Continuação da pág. 1

são Administrativa, com ordem de sua entrega ao juiz-sindicante «o qual decidirá sobre o seu eventual arquivamento, prosseguimento ou reinstauração».

Mais tarde, em 10 de Abril, a CA escreve ao ministro Basílio Horta sublinhando-lhe que a execução do despacho do secretário de Estado «impediria em muitos aspectos a gestão corrente, e, por outro, promoveria reflexos negativos nos empregados e quadros da empresa e ainda no prestígio do Ministério da tutela quer junto daqueles quer na opinião pública».

Registe-se, entretanto, que — em 14 de Março — antes do seu despacho, Baltasar Gonçalves recebera da CA um extenso relatório sobre a situação da empresa onde se explicava pormenorizadamente as razões de medidas tomadas, como foi o caso da inspecção aos casinos e de que «resultou a confirmação da existência não só de práticas indiscutíveis de má gestão como sobretudo de abusos de confiança gravosos e lesivos do património da empresa, por parte de alguns quadros mais responsáveis».

Pretenderá o secretário de Estado «centrista», ao ignorar a documentação e posição da CA, forçá-la à demissão, apadrinhando situações de escandalosa corrupção claramente conhecidas pelo próprio pessoal da SOINTAL?

Ladrões de café

Na noite passada, assaltantes entraram pelo telhado de um armazém e furtaram 100 sacos de café cru, proveniente do Brasil, que transportaram num camião.

O preço atribuído ao café roubado ronda pelos 1800 contos. Registe-se que já há um ano foi cometido outro furto nas mesmas circunstâncias e com semelhantes resultados.

Proibidos os cartazes de 25 permitidas as bandeiras da FLAMA

«Desesperados com a determinação dos democratas madeirenses em comemorar o 25 de Abril (e que teve a sua maior expressão no desfile realizado no Funchal), os separatistas e reaccionários daquele arquipélago desencadearam naquela data várias actividades provocatórias que não podem passar sem viva denúncia e condenação» — afirma-se numa nota da Secção de Informação e Propaganda do PCP.

Através dessa nota, dá-se conta de que «enquanto a Câmara do Funchal, invocando uma postura municipal, proibia ilegalmente a afixação de cartazes editados pela Comissão Nacional das Comemorações do 25 de Abril» (...), «grupos separatistas pintavam tranquilamente nas paredes bandeiras da Flama, na presença de autoridades policiais que, apesar de solicitadas a pôr termo a tão descarado insulto à unidade nacional, mostraram a mais completa passividade e indiferença».

«Entre outros actos de banditismo e vandalismo (pormenoriza-se na nota), são de referir também o apedrejamento nocturno da casa de um democrata madeirense e a invasão por um grupo de separatistas de uma sessão em que crianças faziam pinturas sobre o 25 de Abril.»

Segundo o PCP, o partido de Sá Carneiro (PPD) «é cúmplice nesses atentados à democracia».

As evocações de Salazar

Continuação da pág. 1

apareceu uma bandeira de pano cru com um círculo a vermelho e uma cruz gamada ao centro. Nas paredes haviam sido feitas pichagens com cruzes gamadas, «vivas» a Salazar e a Hitler e «Morte aos comunas», assinadas pelo MIRN e pela Juventude Salazarista. Deste teor eram, aliás, os colantes também apreendidos a alguns estudantes, onde as cruzes gamadas sobressaíam.

Foi já nomeada uma comissão de inquérito que começou a levantar os autos de ocorrência. Foi igualmente feito um relatório ao MEC pelo Conselho Directivo.

MISSA EM ANGRA

«Um grupo de admiradores e discípulos» de Salazar manda celebrar, amanhã à tarde, missa de sufrágio na Sé Catedral de Angra do Heroísmo, no aniversário natalício do antigo ditador.

É celebrante o cónego José Garcia e um dos promotres da iniciativa indicou estar a ser preparada a vinda à Terceira, para o efeito, de pessoas de São Miguel e, se possível, de outras ilhas dos Açores.

AMANHÃ NO "DL"

Que futuro para a democracia portuguesa?

– por Mário Murteira

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio — 9 166 — 12 000 contos
2.º Prémio — 47 454 — 2 400 contos
3.º Prémio — 13 618 — 1 200 contos

Vendidos aos balcões da CASA DA SORTE a Sorte Grande e o 3.º Prémio

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA · SETUBAL

AINDA A LIBERTAÇÃO DOS FLA'S

"Não posso comentar o que não conheço"

- diz Almeida Santos

«Não posso comentar o que não conheço» — disse o ministro Almeida Santos quando convidado a pronunciar-se sobre a decisão do juiz que mandou em paz os detidos em Ponta Delgada, seus presumíveis agressores quando da visita que o levou ao arquipélago há cerca de três semanas.

Perante a insistência de jornalistas que o interrogavam à saída do Conselho de Ministros, Almeida Santos declarou que «o juíz dispõe de elementos que eu não tenho».

Por outro lado, o ministro adjunto do Primeiro-Ministro criticou, ainda que veladamente, a atitude do Primeiro-Ministro do Governo Regional dos Açores, por este não ter ido logo para Ponta Delgada, quando soube do incidente.

«A minha interpretação pessoal é que o dr. Mota Amaral deveria ter ido logo após o que sucedeu, mas não quero criticá-lo por isso, pois pode ter tido razões para o não fazer, as quais eu desconheço.»

Almeida Santos referir-se-ia à FLA como sendo um «iceberg», «cuja parte submersa nós não conhecemos».

O ministro diria ainda que o Governo não se pronunciou ainda sobre a anunciada romagem ao túmulo de Salazar, em Santa Comba Dão.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41 280 exs.
(Hoje 24 páginas)